



**Inovação e
Empregabilidade**

CENTRO TECNOLÓGICO CAMBURY

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

**GOIÂNIA – GOIÁS
2017**



**Inovação e
Empregabilidade**

CENTRO TECNOLÓGICO CAMBURY

MISSÃO DA FACULDADE CAMBURY

A formação humana por meio da produção e difusão do conhecimento, incentivo à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias, para o aprimoramento de pessoas e organizações.

**GOIÂNIA – GOIÁS
2017**

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Kesley Ricardo de Lima
CHEFE DA ESCOLA/COORDENADORA DO CURSO

Prof. Valdir Inácio do Prado Júnior
DIRETOR DE ENSINO

Prof. Wilson Mello
COORDENADOR DE QUALIDADE DE ENSINO

Prof. Itair Pereira da Silva
MEMBRO DO NDE

Profa. Ivelcy Rocha Caciquinho Pinheiro
MEMBRO DO NDE

Prof. Kesley Ricardo de Lima
MEMBRO DO NDE

Prof. Kelly Alves Martins de Lima
MEMBRO DO NDE

Prof. Raulison Alves Resende
MEMBRO DO NDE

Clélia Maria Vecci
COORDENADORA ACADÊMICA

Jacimara Alves de Souza
SECRETARIA ACADÊMICA

Lilian Chaveiro de Pádua Guimarães
BIBLIOTECÁRIA

A INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA

IDENTIFICAÇÃO	
Código da Mantenedora	795
Denominação	Centro Tecnológico Cambury LTDA
Categoria Administrativa	Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Mercantil ou Comercial
Município (SEDE)	Goiânia
Estado	Goiás
Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado de Goiás	n.º 522.0082514.6
CNPJ	n.º 26.721.076/0001-08
Endereço	Avenida C-7, nº 1.094, Setor Sol Nascente – Goiânia – Goiás.
CEP	74410220
Telefone	(62) 3236 3000 Fax: (62) 3236 3000

Fonte: Diretoria de Ensino/2017

MANTIDA

IDENTIFICAÇÃO	
DENOMINAÇÃO	Faculdade Cambury
CÓDIGO DA MANTIDA	1160
SIGLA	CAMBURY
MUNICÍPIO	Goiânia
ESTADO	Goiás
ATO DE CREDENCIAMENTO	Portaria nº 805, de 27 de julho de 1998.
DATA NA PUBLICAÇÃO NO DOU	DOU nº 143, de 29 de julho de 1998.
CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Privada com fins lucrativos
ENDEREÇO	Avenida C-7, nº 1.094, Setor Sol Nascente – Goiânia – Goiás.
CIDADE	Goiânia
CEP	74410220
TEL	62) 3236 3000 Fax: (62) 3236 3000
E-MAIL	cambury@cambury.br
SITE	www.cambury.br
DIRETOR DE ENSINO	Valdir Inácio do Prado Júnior

Fonte: Diretoria de Ensino/2017

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação
EIXO TECNOLÓGICO	Informação e Comunicação
INTEGRALIZAÇÃO	05 semestres
CARGA HORÁRIA	Total de 2.127, horas relógio
TURNOS	Matutino e Noturno
NÚMERO DE VAGAS (ANUAIS)	100
DIMENSÃO DE TURMAS	Máximo de 60 Alunos
REGIME ACADÊMICO	Seriado Semestral
AUTORIZAÇÃO	Portaria nº 84 de 10/10/2006
RECONHECIMENTO	Portaria nº 431 de 21/10/2011
EIXO TECNOLÓGICO	Informação e Comunicação

Fonte: Diretoria de Ensino/2017

CHEFIA DA ESCOLA/COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de trabalho na IES (meses)
KESLEY RICARDO DE LIMA	ESPECIALISTA	TI	36

Fonte: Diretoria de Ensino/2017

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência no Ensino Superior (ANOS)
Prof. Itair Pereira da Silva	Mestre	TP	17
Profa. Ivelcy Rocha Caciquinho Pinheiro	Mestre	TP	18
Prof. Keslley Ricardo de Lima	Especialista	TI	4
Profa. Kelly Alves Martins de Lima	Especialista	TP	19
Prof. Raulison Alves Resende	Doutor	TI	8

Fonte: Chefe da Escola/Coordenador do Curso

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Membro	Representação
Prof. Valdir Inácio do Prado Júnior	Coordenador/Representante dos docentes
Profa. Livia Batista Costa	Representante dos docentes
Profa. Ivelcy Rocha Caciquinho Pinheiro	Representante dos docentes
Wilson Mello	Representante do corpo técnico administrativo
Jacimara Alves de Souza	Representante do corpo técnico administrativo
Lidiane Amorim dos Santos	Representante corpo discente
Priscila Galvão Ferreira	Representante do corpo discente
Cássia de Lourdes Resende	Representante da comunidade
Melissa Nascimento de Barros	Representante da comunidade
Amanda Ferreira dos Santos	Representante da ouvidoria

Fonte: Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA

SIGLAS

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
CST = Curso superior de Tecnologia
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
FIES – Programa de Financiamento Estudantil
GTI - Gestão de Tecnologia da Informação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NAE – Núcleo de Atendimento ao Estudante
NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico
PDCD – Plano de Desenvolvimento e Capacitação do Discente
PCA - Práticas Cambury de Aprendizagem
PDI – Plano De Desenvolvimento Institucional
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
ProUni - Programa Universidade para Todos
RMG – Região Metropolitana de Goiânia

LISTA TABELAS

Tabela 01	População total e entre 18 e 24 anos por região	25
Tabela 02	Produto interno bruto por região	26
Tabela 03	Número de unidades locais	27
Tabela 04	Número de unidades locais por tipo	27
Tabela 05	Taxa líquida de matrícula da população entre 18 a 24 anos no Estado de Goiás	28

LISTA ILUSTRAÇÃO

Figura 01	Mapa do Estado de Goiás	25
Figura 02	Gráfico – Número de Alunos Concluintes do Ensino Médio em Goiânia	28

LISTA QUADROS

Quadro 01	Cursos de Graduação Faculdade Cambury	23
Quadro 02	Goiânia – População, Unidade territorial e densidade demográfica	25
Quadro 03	Estado de Goiás – população, área e densidade demográfica	26
Quadro 04	Evolução Estatística do Curso	39
Quadro 05	Chefia da escola/coordenação do curso	47
Quadro 06	Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE	49
Quadro 07	Fluxograma de formação	57
Quadro 08	Mariz curricular	58
Quadro 09	Síntese da carga horária do curso em hora/aula e hora relógio	61
Quadro 10	Atividades complementares	78
Quadro 11	Síntese do quadro docente do curso de CST em Gestão da Tecnologia de Informação – por titulação	80
Quadro 12	Síntese do quadro docente do curso de CST em Gestão da Tecnologia de Informação – por Regime de Trabalho	80
Quadro 13	Acordos e convênios firmados – descontos para alunos	89
Quadro 14	Distribuição de salas aulas e laboratórios da Faculdade Cambury- por andar	100
Quadro 15	Sala NDE	101
Quadro 16	As salas de curso encontram-se instalado no piso 3	101
Quadro 17	Instalações para docentes	101
Quadro 18	Instalações de apoio ao curso - coordenações e gerências acadêmicas e comerciais	101
Quadro 19	Salas de apoio administrativo / Financeiro e Acadêmico	102
Quadro 20	Salão eventos e Centro convivência	102
Quadro 21	Área de convivência / lanchonetes	103
Quadro 22	Matriz - instalações sanitárias	103
Quadro 23	Laboratórios de informática	103
Quadro 24	Serviços prestados a comunidade acadêmica	106
Quadro 25	Serviços internos	106
Quadro 26	Recursos humanos da biblioteca	108
Quadro 27	Infraestrutura física e de apoio em m ²	108
Quadro 28	Estrutura de apoio	108
Quadro 29	Estrutura de apoio	109

Quadro 30	Acervo geral	110
Quadro 31	Requisitos Legais e Normativos	112

SUMÁRIO

CAPÍTULO I.....	17
PERFIL INSTITUCIONAL.....	17
CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	17
1.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	17
1.1.1 Breve Histórico da Instituição	17
1.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS PELA INSTITUIÇÃO.....	23
1.3 INSERÇÃO REGIONAL.....	24
1.4 IDENTIDADES CORPORATIVA	31
1.5 REQUISITOS LEGAIS.....	32
1.5.1 Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida	32
1.5.2 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	32
1.5.3 Libras.....	33
1.6 PROJETOS RELEVANTES DESENVOLVIDOS PELA INSTITUIÇÃO	33
CAPÍTULO II.....	36
IDENTIFICAÇÃO DO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .	36
2.1 BASES LEGAIS PARA ELABORAÇÃO DO PPC DO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	36
2.2 ORGANIZAÇÕES DO CURSO	37
2.3 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO.....	37
2.4 BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	37
2.5 EVOLUÇÕES ESTATÍSTICA DO CURSO	39
2.6 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	39
2.7 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	45
2.7.1 Escolas	45
2.7.2 Gestão do curso.....	46
2.7.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	47
2.7.4 Experiência do Chefe da Escola/Coordenador do Curso	47
2.7.5 Equipe Institucional de Apoio a Chefia da Escola/ Coordenação do Curso	50
2.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	50
2.9 COLEGIADO DO CURSO.....	51
2.9.1 Articulação do colegiado de curso com os colegiados superiores.....	51
CAPÍTULO III	52
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	52
3.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	53
3.3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	54
3.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO	55
3.5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	56
3.5.1 Fluxograma de Formação	56
3.5.2 Cumprimento das DCNs no CST em Gestão da Tecnologia da Informação	61
3.5.3 Ementas das disciplinas e respectivas bibliografias básica e complementar	62
3.6 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	62
3.7 INTER-RELAÇÃO DAS UNIDADES DE ESTUDO NA CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO	63
3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA.....	63
3.09 PARÂMETROS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS	64

3.10 COERÊNCIAS DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO	65
3.121 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	65
3.12 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	66
3.13 ENFOQUE INTERDISCIPLINAR DO CURSO	68
3.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	69
3.14.1 Formas de incorporação dos resultados da avaliação do curso no planejamento e na gestão da IES e do curso:	70
3.14.2 Ações desenvolvidas conforme resultado de avaliação institucional	70
3.15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	71
3.16 COERÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM A CONCEPÇÃO DO CURSO	73
3.17 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	75
3.17.1 Prática Cambury de Aprendizagem	75
3.17.2 Atividades complementares	76
3.18 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	78
CAPÍTULO IV	80
CORPO DOCENTE	80
4.1 CORPO DOCENTE DO CURSO DO CST EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	80
4.2 REGIME DE TRABALHO	80
4.3 SELEÇÃO DE DOCENTES	81
4.4 CONTRATAÇÃO DE DOCENTES	81
4.5 LICENÇAS DE DOCENTES	81
4.6 PLANO DE CARREIRA	81
4.7 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	82
4.8 APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS DOCENTES	83
4.9 FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	84
4.10 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS	85
4.11 APOIO AO DOCENTE - PROGRAMA DE AMBIENTAÇÃO DO DOCENTE	85
CAPÍTULO V	86
CORPO DISCENTE	86
5.1 ACESSO E SELEÇÃO	86
5.2 PARTICIPAÇÃO DISCENTES NA GESTÃO DO CURSO E DA IES	86
5.3 PROGRAMAS LIGADOS À POLÍTICA DE APOIO AO ALUNO	86
5.3.1 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)	86
5.3.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	87
5.3.3 Ouvidoria	88
5.4 PROGRAMAS LIGADOS AO ESTÍMULO E PERMANÊNCIA DO ALUNO	88
5.4.1 Programas de Nivelamento	88
5.4.2 Programa de Bolsas	88
5.5 PROGRAMA DE AMBIENTAÇÃO DO DISCENTE	89
5.6 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO CURSO DE CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	90
5.7 PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO DO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	91
5.8 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	91

CAPITULO VI.....	92
PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	92
6.1 SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	92
6.2 PLANO DE CARREIRA	92
6.3 APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL	93
CAPITULO VII.....	94
SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	94
7.1 AUTOAVALIAÇÃO	94
7.2 METODOLOGIA.....	95
7.3 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	96
7.4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO	97
7.5 FORMA DE INCORPORAÇÃO DOS RESULTADOS NO PLANEJAMENTO E NA GESTÃO	97
7.6 AÇÕES DESENVOLVIDAS CONFORME RESULTADO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	98
7.7 COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS À COMUNIDADE ACADÊMICA	98
7.8 DESTAQUES DA CPA	98
7.9 AVALIAÇÕES EXTERNA	99
CAPITULO VIII	100
INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	100
8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	100
8.2 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES UTILIZADAS PELO CURSO DE CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	100
8.2.1 Sala da Chefia da Escola / Coordenação do Curso	100
8.2.2 Sala do NDE do Curso de CST em Gestão da Tecnologia da Informação.....	101
8.2.3 Salas de Aulas do Curso.....	101
8.2.4 Instalações institucionais utilizadas pelo Curso.....	101
8.2.5 Instalações Sanitárias	103
8.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	103
CAPITULO IX.....	106
BIBLIOTECA	106
9.1 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA – BIBLIOTECA.....	106
9.2 BIBLIOTECA	106
9.3 SERVIÇOS PRESTADOS PELA BIBLIOTECA	106
9.4 POLÍTICA DE RENOVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	107
9.5. INFORMATIZAÇÃO DA CONSULTA AO ACERVO	107
9.6 RECURSOS HUMANOS DA BIBLIOTECA.....	108
9.7 NOME E MATRÍCULA DOS BIBLIOTECÁRIOS	108
9.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE APOIO	108
9.9 EMPRÉSTIMO DOMICILIAR	109
9. 10 SERVIÇO DE RESERVA	109
9.11 PERIÓDICOS.....	109
9.12 ORIENTAÇÃO E TREINAMENTOS AO USUÁRIO NO USO DE RECURSOS DE INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA.....	109
9.13 ACESSO AO ACERVO.....	109
CAPITULO X	111
PLANEJAMENTO FINANCEIRO	111

CAPITULO XI.....	112
REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	112
CAPÍTULO XII.....	119
BIBLIOGRAFIA	119
ANEXO I	121
DISCIPLINAS: EMENTAS, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E BIBLIOGRAFIA	121

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO da Faculdade Cambury tem como objetivo delinear a concepção pedagógica do curso, contemplando o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam as práticas pedagógicas da instituição.

Contempla o perfil do profissional que se pretende formar, as competências e habilidades a serem desenvolvidos, atividades complementares, metodologia de ensino, o processo de avaliação da aprendizagem, bem como a infraestrutura acadêmica e física da instituição.

Estrutura-se o presente Projeto Pedagógico (PPC) em consonância com o atual momento do desenvolvimento social, tecnológico e científico regional e nacional, aliado às exigências do mercado de trabalho na área de TI, orientando-se pelos marcos referenciais da proposta curricular, tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006 e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (3ª. Ed) 2016.

Alicerça-se, também em documentos norteadores das políticas institucionais da Faculdade Cambury, ou seja, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que espelham o compromisso institucional de ofertar uma formação teórica articulada com a prática social no Ensino.

CAPÍTULO I

PERFIL INSTITUCIONAL

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1.1 Breve Histórico da Instituição

Mantenedora

O Centro Tecnológico Cambury Ltda., tem o seu limite territorial de atuação circunscrito ao município de Goiânia, no estado de Goiás, é pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Goiânia na Avenida C-07, nº 1.094, Setor Sol Nascente, com Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado de Goiás sob n.º 522.0082514.6 e Registro no CNPJ n.º 26.721.076/0001-08.

Instituição Mantida

A Faculdade Cambury tem início em 1991, na cidade de Goiânia, com a fundação do Instituto Cambury que, inicialmente, concentrou suas atividades nas áreas de consultoria, pesquisa e projetos. Em 1994, o Instituto Cambury começou a ministrar cursos de pós-graduação, firmando parcerias com instituições de renome nacional, sendo pioneira em Goiânia na realização de cursos na área de Gestão Empresarial.

Com o seu crescimento, consolidado no Estado na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, identifica a necessidade de ampliar a sua atuação na área do ensino, e, dessa forma inicia o projeto para se credenciar como instituição de ensino superior e atuar na área de cursos de graduação.

Em 1998, por meio da Portaria nº 805, de 27 de julho de 1998, publicada no DOU nº 143, de 29 de julho de 1998, o Instituto Cambury tem aprovado, no Ministério da Educação – MEC, a criação da Faculdade Cambury, e, realiza o seu primeiro vestibular em agosto do mesmo ano, com base em dispositivo constante de seu Regimento Geral e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96), com fundamento legal nas Portarias de autorização do MEC.

Em 2002 inaugura a sede própria em Goiânia, uma área com mais de 16 mil metros quadrados, com instalações modernas, espaços amplos e excelente localização. Também neste ano, colocam no mercado os primeiros profissionais formados pela Instituição.

Atenta às mudanças e com o foco no mercado, em 2003, a Faculdade Cambury inaugurou a sua Unidade Tecnológica, em Goiânia, oferecendo Cursos Superiores de

Tecnologia com duração de 2 (dois) anos. A instituição obteve a nota máxima no processo de autorização do MEC para os cursos de Gestão de Serviços Executivos (Portaria nº 62, de 2 de janeiro de 2007), atualmente denominado Gestão Executiva de Negócios, Gestão de Recursos Humanos (Portaria nº 3.598, de 19 de dezembro de 2002) e Hotelaria (Portaria 3.597, de 10 de dezembro de 2002), atualmente denominado Eventos.

No final de 2003, a Faculdade Cambury recebeu autorização para novos cursos com início em 2004. Foram autorizados os cursos de Jornalismo, Fisioterapia e Arquitetura e Urbanismo. No segundo semestre de 2004, a instituição recebeu autorização para o primeiro curso de Gastronomia de Goiás (Portaria nº 3.302, de 11 de novembro de 2003) e para o primeiro curso de Fotografia e Imagem do Centro-Oeste (Portaria nº 1.482, de 25 de maio de 2004).

Em 2005, foram reconhecidos 3 (três) cursos: Gestão de Recursos Humanos (Portaria nº 2455, de 11 de julho), Gestão Executiva de Negócios (Portaria 2.456, de 11 de julho) e Eventos (Portaria nº 3.597, de 19 de dezembro).

Em 10 de outubro de 2006, por meio da portaria nº 84, foi autorizado o funcionamento dos cursos de Marketing, com 200 vagas (matutino e noturno), e Gestão da Tecnologia da Informação, com 100 vagas (matutino e noturno), mediante a Portaria nº 84, de 10 de outubro. Ainda no mesmo dia, pela Portaria nº 97, foi reconhecido o curso de Gastronomia, com 100 vagas (vespertino e noturno) e, pela Portaria nº 99, o curso de Fotografia, com 100 vagas (vespertino e noturno), também foi reconhecido.

Em 2 de janeiro de 2007, por meio da Portaria nº 1, foi autorizado o curso de Design de Interiores. No mesmo dia, mediante a Portaria nº 70, foi autorizado o curso de Design de Joias e Gemas. Aos 25 dias do mesmo mês, foi autorizado o funcionamento do curso de graduação em Direito – bacharelado –, com 100 vagas (matutino e noturno).

Em 9 de janeiro de 2008, pela Portaria nº 1, foi autorizado, em caráter experimental, o curso em Estética e Cosmética, com 150 vagas (matutino e noturno).

Pela Portaria nº 45, de 22 de fevereiro de 2008, foi autorizado o funcionamento do curso de Produção Publicitária, com 100 vagas (diurno e noturno).

Em 21 de outubro de 2011, foi reconhecido o curso de Gestão da Tecnologia da Informação, pela Portaria nº 431, com 100 vagas (matutino e noturno)

Em 2012, foram reconhecidos os cursos de Design de Interiores, com 300 vagas (matutino, vespertino e noturno), pela Portaria nº 4, de 24/01/2012, Produção Publicitária, com 100 vagas (matutino e noturno), pela Portaria nº 20, de 12/03/2012, Marketing pela Portaria nº 277 DE 14/12/2012 e Estética e Cosmética pela Portaria nº 302 de 27/12/2012.

Em 2013, foi reconhecido o curso de Direito, pela Portaria nº 248 de 31/05/2013 e foi renovado o Reconhecimento dos Cursos de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Executiva pela Portaria nº 124 de 09/07/2012. Ainda em 2013, foi autorizado o curso de Tecnologia em Logística pela Portaria nº 539 de 23/10/2013, publicado no D.O.U de 25/10/2013 e reconhecido pela Portaria nº 250 de 30/06/2016, publicada no D.O.U. 01/07/2016.

Em 2014, foi autorizado o curso de Tecnologia em Construção de Edifícios, pela Portaria nº 337, de 29 de maio de 2014.

Em 2015, pela portaria nº 599 de 18/08, publicado no DOU de 19/08/2015 foi reconhecido o curso de Design de Joias e Gemas, que mudou a nomenclatura para Design de Produto.

No ano de 2016 tem autorizado o curso de Engenharia Civil que obteve o conceito 4, conforme Portaria nº 739 de 24 de novembro de 2016, publicada no DOU em 25 de novembro de 2016. Também em 2016 a instituição solicita ao MEC credenciamento para oferta de Educação à distância (Processo e-MEC 201508626) e o credenciamento como Centro Universitário (Processo e-MEC 201608690).

Em 2017 foram autorizados os cursos Ciências, que obteve o conceito 5, conforme Portaria nº 1020, de 27 de setembro de 2017 publicada no DOU de 28/09/2017 e o Curso de Administração com conceito 4, Portaria nº 1029, de 29 de setembro de 2017, publicada no DOU de 03/10/2017.

Com 18 anos de existência, a Faculdade Cambury, possui uma trajetória na Educação Superior em Goiás que aponta o compromisso institucional de excelência no ensino – na graduação e pós-graduação lato sensu -, reveladas pela inserção e sucesso de seus egressos no mercado de trabalho.

As políticas institucionais de fomento ao ensino, à iniciação científica e à extensão favorecem e aceleraram o aumento da qualidade acadêmica, e tem como eixo central a inovação e a interdisciplinaridades na produção de teorias e práticas, nos diferentes cursos.

Soma-se a estas políticas o perfil de pioneirismo da instituição, uma vez que é a primeira no Estado a ofertar o curso de Gastronomia (Portaria nº 3.302 de 11/11/2003) e no Centro-Oeste a primeira na oferta do curso de Fotografia e Imagem (Portaria nº 1.482 de 25/05/04).

Nos serviços educacionais que oferece a Faculdade Cambury conta na sua unidade de Goiânia, com um quantitativo de 101 colaboradores técnico-administrativos e 127 professores, sendo: especialistas – 70 (55,12), mestres 44 (34,65), doutores – 13 (10,24)

destes doutores 3 são PhD.

PÓS-GRADUAÇÃO

A Pós-Graduação possui uma trajetória consolidada, com início no ano de 1994, mesmo antes do credenciamento como Faculdade, por meio do Instituto Cambury, firmando parcerias com instituições de renome nacional, sendo pioneira em Goiânia na realização de cursos na área de Gestão Empresarial.

São mais de dois mil profissionais especializados pela Faculdade Cambury nas áreas de Administração Financeira, Planejamento Estratégico, Gestão em Marketing e Comunicação, Gestão de Turismo e Hotelaria, Formação de Gerentes, Pesquisa de Mercado, Gestão de Recursos Humanos, Docência Universitária, entre outros.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A instituição reconhece em sua proposta pedagógica a Iniciação Científica (IC) como um recurso que permite, desde cedo, ao aluno de graduação perceber o universo da pesquisa científica. Nesta perspectiva conta com o Núcleo de Pesquisa Cambury – NUPECAM, que objetiva contribuir para a sistematização e a institucionalização da pesquisa científica na IES.

As linhas de pesquisa na instituição são:

- a) Direito, Meio Ambiente e Desenvolvimento;
- b) Inovação e Gestão Estratégica;
- c) Saúde e Beleza; e
- d) Gastronomia.

EXTENSÃO

Na extensão é realizado o diálogo com o mercado e desenvolvimento de competências complementares por meio de seminários, painéis, encontros, visitas técnicas, aulas de campo, jornadas de cursos, extensão comunitária e acadêmica.

A extensão da Faculdade Cambury é realizada por meio de:

PROGRAMAS – ações institucionais de médio em longo prazo, e com diretrizes claras.

PROJETOS – atividades de caráter educativo e científico que visa alcançar um objetivo bem definido de um programa a que se vincule.

CURSOS – Ações pedagógicas com carga horária definida, de caráter teórico ou prático, em regime presencial ou à distância.

EVENTOS – Ações especificam por área do saber como congressos; seminários; semanas de cursos, atividades culturais, dentre outros.

VISITAS TÉCNICAS: As Visitas Técnicas são atividades de grande importância no processo ensino aprendizagem e tem por objetivo associar o conhecimento teórico e prático. Tem a finalidade de aliar formação profissional, humanística e tecnicamente competente com a extensão do trabalho acadêmico na comunidade e no mercado de trabalho.

Destaca-se, dentre outros, os projetos: Circulo Conhecimento; Cambury Beleza; Deguste Cambury; Mostra Curtas; Aluno Gourmet; Saber Jurídico; Multicidadania; Aromas e Sabores; Projeto Calouro; Sintonia da Aprendizagem.

CORPO DOCENTE

O Corpo Docente da Faculdade Cambury é constituído por um total de 127 professores, criteriosamente selecionados, com formação acadêmica mínima obtida em programa de pós-graduação lato sensu, sendo que 10,24% são doutores e destes 3 são PhD; 34,65% são mestres e 55,12% são especialistas. Possui comprovada experiência profissional, o que lhes garante uma atualização constante em suas atividades diárias, dentro e fora da sala de aula.

Além da sala de aula, os professores desempenham trabalhos técnicos como palestras, consultorias e assessorias, bem como a produção científica e orientação de alunos da graduação para atividades de estágio ou monografias e da pós-graduação.

As contratações de docentes são feitas com base na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) de acordo com critérios e normas estabelecidos no Regimento. E o contrato é feito de acordo com a necessidade da Instituição, na questão de número de aulas e com REGIME DE TRABALHO: I – Regime de tempo integral (TI), com dedicação de 40 (quarenta) horas semanais, nelas reservado tempo de pelo menos vinte horas semanais destinadas à gestão (coordenação ou administração acadêmica), planejamento e orientação de alunos. II – Regime de tempo parcial (TP), com dedicação de doze até 39 horas semanais. III – Regime de hora-aula ou horista, exclusivamente para ministrar horas-aula.

A instituição oferece formação continuada para os docentes com o objetivo de possibilitar novas metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação professor aluno, por meio da Coordenação da qualidade do Ensino, vinculada à Diretoria de Educação.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Faculdade Cambury possui um corpo técnico-administrativo qualificado para apoiar técnica, administrativa e operacionalmente o cumprimento dos objetivos e metas expressos neste PDI com relação às atividades acadêmicas e administrativas de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a instituição possui 101 profissionais administrativos que atuam nas áreas de gestão, administrativa e operacional. A instituição realiza programas de treinamento, desenvolvidos pelo setor de Recursos Humanos, com o objetivo de fornecer o suporte necessário aos Docentes e Discentes.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

A instituição oferece instalações cuidadosamente preparadas e adequadas à sua atividade fim, com espaços destinados às atividades acadêmicas, administrativas, esportivas, de cultura e lazer, além de áreas de convivência para professores e alunos.

Possui, como uma de suas prioridades, a integração, a acessibilidade, o ingresso e a permanência da comunidade acadêmica. Desta forma, assegura aos alunos:

- elevadores sonorizados;
- piso tátil;
- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do discente, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- rampas com corrimãos;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; e,
- instalação de boxes especiais para o uso exclusivo dos usuários de cadeira de rodas com barras de apoio nas paredes.

A Matriz conta com 38 salas de aula com uma área total de 2.167,05m², 20 Laboratórios com área total de 1.093,75m², 01 Auditório (Centro de Convivência) com área total de 302m², 01 Salão de Eventos com área total de 146m² e 01 elevador, distribuídos em 4 andares.

O anexo da instituição, conta com: 04 Laboratórios de Design de Interiores, sendo que cada laboratório tem a área de 59,68m², sendo todos equipados com: data show, computador em rede, aparelho de ar-condicionado, sistema de projeção, quadro branco, carteira estofada, cadeira estofada e pranchetas para desenhos.

Conta ainda com: 01 Laboratório de Física com área total de 69,30 m²; 01 Laboratório de Química com área total de 54,12 m²; 01 Laboratório de Hidráulica, Fenômeno

e Transportes com área total de 66,55 m² e 01 Laboratório de Topografia com área total de 25,35 m², todos distribuídos no 1º andar do prédio.

As salas de aulas são climatizadas e dimensionadas para acolher os alunos. Possuem carteiras estofadas, sistema de projeção, lousa branca. Os Laboratórios são climatizados e equipados com data show, computador em rede, sistema de projeção, carteira estofada, lousa branca, pranchetas e demais equipamentos. A instituição possui também duas lousas digitais que requerem agendamento para o uso.

Oferece a seus professores e alunos infraestrutura tecnológica de acesso direto e contínuo à Internet a partir das estações de trabalho instaladas em todos os laboratórios de informática, na sala dos professores, na biblioteca e na área administrativa. Encontra-se, também, disponível aos usuários, nas dependências das unidades o serviço de acesso à rede sem fio (Wireless).

1.2 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS PELA INSTITUIÇÃO

Atualmente a Faculdade Cambury conta com onze (11) Escolas e com 18 (dezoito) cursos de graduação em funcionamento.

Quadro 1 – Cursos de Graduação Faculdade Cambury

Escola	Curso Habilitação	Situação	
		Autorização	Reconhecimento
Escola de Direito	Bacharelado em Direito	Portaria nº 124 de 25/01/2007	Portaria nº 248 de 31/05/2013
Escola de Design	CST em Design de Interiores	Portaria nº 1 de 02/01/2007	Portaria nº 503 de 16/09/2016
	CST em Design de Produto	Portaria nº 70 de 02/01/2007	Portaria nº 599, de 18/08/2015
Escola de Engenharia e Edificações	CST em Construção de Edifícios	Portaria nº 337 de 29/05/2014	-
	Bacharelado em Engenharia Civil	Portaria nº 739 de 24/11/2016	-
Escola de Estética e Beleza	CST em Estética e Cosmética	Portaria nº 01 de 09/01/2008	Portaria nº 302 de 27/12/2012
Escola de Gastronomia e Eventos	CST em Gastronomia	Portaria nº 97 de 10/10/2006	Portaria nº 504 de 16/09/2016
	CST em Eventos	Portaria nº 2.877 de 24/08/2005	Portaria nº 503 de 16/09/2016
Escola de Gestão	CST em Marketing	Portaria nº 840 de 10.06.2006	Portaria nº 539 de 23/09/2016
	CST Gestão Executiva de Negócio	Portaria nº 2456 de 11.10.2005	Portaria nº 124 de 06/07/2012
Escola de Fotografia e Cinema	CST em Fotografia	Portaria nº 99 de 10/10/2006	Portaria nº 504 de 16/09/2016

	CST em Produção Publicitária	Portaria nº 45 de 22/02/2008	Portaria nº 503 de 16/09/2016
Escola de Psicologia e Recursos Humanos	Bacharelado em Psicologia	Portaria nº 4.150 de 15/12/2004	-
	CST em Gestão em Recursos Humanos	Portaria nº 2.455 de 11/07/2005	Portaria nº 504 de 16/09/201
Escola de TI e Logística	CST em Gestão da Tecnologia da Informação	Portaria nº 84 de 10/10/2006	Portaria nº 431 de 21/10/2011
	CST em Logística	Portaria nº 539 de 23/10/2013	Portaria nº 250 de 30/06/201
Escola de Administração	Curso de Bacharelado em Administração	Portaria nº 1029, de 29 de setembro de 2017	-
Escola de Ciências Contábeis	Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis	Portaria nº 1020, de 27 de setembro de 2017	-

Fonte: Diretoria de Ensino /2017

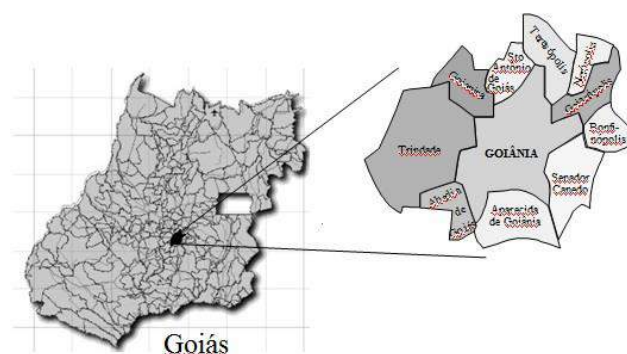
1.3 INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade Cambury tem sua sede na cidade de Goiânia e suas atividades centram-se a partir deste município e de sua região metropolitana (RMG), que é constituída por 20 municípios da grande Goiânia, totalizando uma população 2.173.006 habitantes em 2010, representando 34,83% do total do estado (IBGE, 2011).

É a região mais expressiva do estado de Goiás, contendo cerca de 35% de sua população total, um terço de seus eleitores, cerca de 80% de seus estudantes universitários e aproximadamente 36,5% de seu produto interno bruto.

Goiânia, capital do Estado de Goiás, possui 739.942 km², com uma população em 2010 de 1.302.001(Censo Demográfico IBGE), apresentando um crescimento médio anual de 1,8, superior à média nacional e regional. O IHD de 0,832 (PNUD/2000) é considerado elevado. Faz fronteira com os municípios goianos: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Goianópolis, Goianira, Teresópolis, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Bonfinópolis e Trindade conforme Figura 1.

Figura 1 – Goiás



Quadro 2 – Goiânia – População, Unidade territorial e densidade demográfica

População estimada 2016	1.448.639
População 2010	1.302.001
Área da unidade territorial 2015 (km ²)	728,841
Densidade demográfica 2010 (hab./km ²)	1.776,74

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010

Tabela 1 – População total e entre 18 e 24 anos por região

		1970	1980	1991	2000	2010	2014	Var Anual (%) 2010/2000
Município de Goiânia	População Total	380.773	717.519	922.222	1.093.007	1.302.001	1.412.364	1,8%
	18 a 24 anos	60.049	123.755	142.905	173.001	178.217	-	0,3%
	% 18 a 24 anos	15,8%	17,2%	15,5%	15,8%	13,7%	-	
Estado de Goiás	População Total	2.938.029	3.860.174	4.018.903	5.004.197	6.003.788	6.523.222	1,8%
	18 a 24 anos	393.692	536.439	575.550	719.366	763.505	-	0,6%
	% 18 a 24 anos	13,4%	13,9%	14,3%	14,4%	12,7%	-	
Centro-Oeste	População Total	5.072.530	7.545.769	9.427.601	11.638.658	14.058.094	15.219.608	1,9%
	18 a 24 anos	685.905	1.079.665	1.356.899	1.692.982	1.801.158	-	0,6%
	% 18 a 24 anos	13,5%	14,3%	14,4%	14,5%	12,8%	-	
Brasil	População Total	93.134.846	119.011.052	146.825.475	169.872.856	190.755.799	202.768.562	1,2%
	18 a 24 anos	12.327.914	16.599.869	19.352.693	23.365.185	23.873.787	-	0,2%
	% 18 a 24 anos	13,2%	13,9%	13,2%	13,8%	12,5%	-	

Fonte: SIDR/IBGE Censo Demográfico 2014 (jun./2015)

A população com idade entre 18 e 24, faixa etária do público-alvo primário da instituição, chegou, em 2010, a 178.217 habitantes, representando 13,7% do total da população; representatividade maior que a observada em nível nacional e regional.

Quadro 3 – Estado de Goiás – população, área e densidade demográfica

Capital	Goiânia
População estimada 2016	6.695855
População 2010	6.003.788
Área 2015 (km ²)	340.110,385
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	17,65
Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente 2016 (Reais) ⁽¹⁾	1.140
Número de Municípios	246

Fonte: IBGE Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios – 2016.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O Estado de Goiás situa-se como a nona economia brasileira com um PIB de R\$ 133 bilhões (estimativa para 2013), que representa 2,7% do PIB nacional. Sua renda per capita resultou em R\$ 20.675,15. Nos últimos dez anos a economia goiana deu um salto de 59,1%, superior, portanto à média brasileira, de 43,0%. O expressivo resultado se deve à evolução do agronegócio goiano, do comércio e também ao crescimento e diversificação do setor industrial. Este setor teve na atividade de alimentos e bebidas, automobilística, fabricação de medicamentos, beneficiamento de minérios e, mais recentemente, na cadeia produtiva da cana-de-açúcar, seus grandes destaques.

Tabela 2 – Produto interno bruto por região

	2005	2006	2007	2008	2009	Var Anual (%) 09/05
Goiânia						
Preços Correntes*	13.520.904	15.898.437	17.845.701	19.456.021	21.386.530	
Var vs. A.A.: %		17,60%	12,20%	9,00%	9,90%	12,10%
Goiás						
Preços Correntes*	50.534.408	57.057.072	65.210.147	75.271.163	85.615.344	
Var vs. A.A.: %		12,90%	14,30%	15,40%	13,70%	14,10%
Centro-Oeste						
Preços Correntes*	190.177.811	206.284.475	235.964.307	279.372.274	310.764.898	
Var vs. A.A.: %		8,50%	14,40%	18,40%	11,20%	13,10%
Brasil						
Preços Correntes*	2.147.239.292	2.369.483.546	2.661.344.525	3.032.203.490	3.239.404.053	
Var vs. A.A.: %		10,40%	12,30%	13,90%	6,80%	10,80%

* Preços Correntes em R\$ 1,000

Fonte: SIDRA / IBGE – Censo Demográfico 2015

Com base nos dados disponíveis coletados no IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) de Goiânia, em 2009, foi de R\$ 21,4 bilhões, correspondente a 24,98% do PIB do Estado de Goiás, no período. A partir de 2005, o crescimento médio anual do PIB do município foi maior que a média nacional, porém, inferior ao crescimento observado no interior do Estado e ao da Região Centro Oeste.

Tabela 3 – Número de unidades locais

		2006	2007	2008	2009	2010	2010/2006
Goiânia	N. de Unidades Locais	45.290	47.378	50.172	53.163	56.285	
	Var vs. A.A.: %		4,6%	5,9%	6,0%	5,9%	5,58%
Goiás	N. de Unidades Locais	129.968	138.047	145.710	155.626	165.946	
	Var vs. A.A.: %		6,2%	5,6%	6,8%	6,6%	6,30%
Centro-Oeste	N. de Unidades Locais	324.240	341.993	364.036	385.824	412.288	
	Var vs. A.A.: %		5,5%	6,4%	6,0%	6,9%	6,19%
Brasil	N. de Unidades Locais	4.636.796	4.768.784	4.977.766	5.240.200	5.551.915	
	Var vs. A.A.: %		2,8%	4,4%	5,3%	5,9%	4,61%

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas (jun./2015)

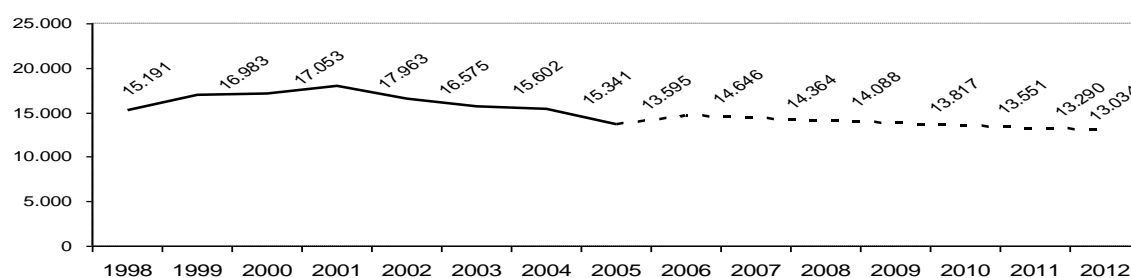
Considerando as unidades locais como o espaço de atuação de profissionais, a partir da análise dos tipos de unidades locais presentes em Goiás, baseado nos dados do IBGE mais recentes (2006), percebe-se a importância do setor comercial e o crescimento do setor de construção civil e atividades imobiliárias, armazenagem e correio, atividades profissionais científicas e técnicas, apresentado na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 – Número de unidades locais por tipo

Tipo	2006	2007	2008	2009	2010	Var Média Anual (%)
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas.	64.359	68.400	71.910	75.701	78.779	5%
Indústrias de transformação	12.296	12.999	13.737	14.327	15.520	6%
Atividades administrativas e serviços complementares	7.161	7.535	7.734	8.362	9.362	7%
Outras atividades de serviços	6.993	7.269	7.347	7.668	8.193	4%
Alojamento e alimentação	5.459	5.726	6.198	7.182	7.944	10%
Transporte, armazenagem e correio	3.895	4.516	4.985	5.459	5.987	11%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	3.508	3.661	4.103	4.769	5.421	11%
Construção	2.573	2.992	3.349	3.987	4.979	18%
Educação	4.155	4.315	4.292	4.736	4.779	4%
Saúde humana e serviços sociais	2.427	2.618	2.805	3.077	3.356	8%
Informação e comunicação	2.080	2.155	2.233	2.326	2.422	4%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.183	1.180	1.343	1.484	1.705	10%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.206	1.312	1.389	1.470	1.404	4%
Artes, cultura, esporte e recreação	1.063	1.104	1.142	1.321	1.403	7%
Atividades imobiliárias	606	672	696	861	1.045	15%
Administração pública, defesa e seguridade social	737	749	782	808	860	4%
Indústrias extrativas	416	403	426	450	476	3%
Outros	249	270	315	327	383	11%
TOTAL	120.366	127.876	134.786	144.315	154.018	6%

Fonte: INEP MEC, Edudatabrasil, dados de 2006. Disponível em: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>. Consultado em: 29 de junho de 2015

Figura 02 – Gráfico – Número de alunos concluintes do ensino médio em Goiânia



Fonte: INEP/MEC. Sistema Edudatabrasil. Site: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/> Acesso em: 02 jul. 2012. Dados projetados de 2006 a 2007, com base em projeção de crescimento exponencial.

O público-alvo primário para o curso foi estimado com base no número de alunos concluintes do ensino médio no município de Goiânia. As projeções dos dados disponíveis no MEC para os alunos concluintes, no período de 1998 a 2012, são de 13.034 alunos (ver Gráfico 1). A meta da Cambury é captar, do total do público-alvo, 1.300 alunos por ano, o que corresponde a 10%.

O Plano Nacional da Educação (PNE), elaborado para o decênio 2011-2020, determina, em sua 12ª meta, elevar a taxa líquida de matrícula na Educação Superior para 33% da população de 18 a 24 anos.

Com base nos dados disponíveis no IBGE (Tabela 5), referente à quantidade de pessoas no Estado de Goiás entre 18 e 24 anos, que frequentavam o ensino superior em 2009, e considerando, para o mesmo ano, haver no Estado uma população, nessa mesma faixa etária, de 763.603 pessoas, a taxa líquida de matrícula, em 2009, para o Estado, foi de aproximadamente 15,5%, ainda metade da meta nacional para 2020 (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa líquida de matrícula da população entre 18 a 24 anos no Estado de Goiás

População residente entre 18 e 24 anos no Estado	2000	2009	2010	Cresc % a.a.
Total	719.367*	760.603 ****	765.328**	0,62%
Frequentam Ensino Superior		118.000 ***		
% Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Superior		15,5%		

Fonte: IBGE- Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:

* Tabela 200 – População residente por sexo, situação e grupos de idade – Amostra – Características Gerais da População. 2000

** Tabela 1378 – População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio e compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio. 2010

*** Tabela 984 – Pessoas que frequentavam creche ou escola, por nível de ensino e rede de ensino que frequentavam, sexo e grupos de idade, disponível entre 2007 e 2009.

**** População estimada com base no crescimento médio anual entre 2000 e 2010.

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA FACULDADE CAMBURY

A cidade de Goiânia, capital do Estado, pertence à Mesorregião do Centro Goiano e à Microrregião de Goiânia, distando 209 km de Brasília, a capital nacional, sendo assim, a

capital estadual mais próxima da capital federal. Possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, tendo terras planas na maior parte de seu território, com destaque para o rio Meia Ponte.

Goiânia é a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. Situa-se no Planalto Central e é um importante polo econômico da região, sendo considerado um centro estratégico para áreas como indústria, saúde, moda e agricultura.

Tem uma população predominantemente urbana, segundo dados do IBGE (2010), a população total estimada para 2014 é de 1.412.364 habitantes. Em 2010 a população era de 1.302.001 habitantes. Desse total, 1.297.076 se distribui no perímetro urbano do município, resultando numa alta densidade demográfica que corresponde a 1.776,74 hab./km². Atualmente, com 1.448.639 habitantes, segundo levantamento do IBGE de 2016.

Em Goiânia, o IDH calculado em 2010 é considerado alto, 0,799. Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se um importante aliada. Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 1,44% trabalhavam no setor agropecuário, 0,10% na indústria extrativa, 13,31% na indústria de transformação, 6,69% no setor de construção, 1,04% nos setores de utilidade pública, 20,21% no comércio e 50,82% no setor de serviços. (PNUD, 2010).

É a sexta maior cidade do Brasil em tamanho, com 256,8 quilômetros quadrados de área urbana, sendo o décimo segundo município mais populoso do Brasil.

Assim como algumas outras cidades brasileiras, Goiânia desenvolveu-se a partir de um plano urbanístico, tendo sido construída com o propósito de desempenhar a função de centro político e administrativo do estado de Goiás.

A região de influência metropolitana de Goiânia é composta por dois grupos de municípios. O primeiro grupo, formada por 13 municípios, é denominada Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e foi criada pela Lei Complementar nº 27, de 30 de dezembro de 1999. Além disso, a Região de Desenvolvimento Integrado (RDIG) que possui mais 7 municípios, totalizando 20 (LIMA e MOYSÉS, 2009).

Os 20 municípios da grande Goiânia possuem uma população de 2.173.006 habitantes, representando 34,83% do total do estado (IBGE, 2011), distribuída em áreas predominantemente urbanas e ocupando uma área de 7.397,203 km². É a região mais expressiva do estado de Goiás, contendo cerca de 35% de sua população total, um terço de seus eleitores, cerca de 80% de seus estudantes universitários e aproximadamente 36,5% de seu produto interno bruto.

Segundo o Observatório das Metrôpoles, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012), pode-se afirmar que mais de 90% dos deslocamentos desses municípios se dirigem para Goiânia. A média de deslocamento é de 80%, ou seja, grande parte da população procura o polo metropolitano para resolver suas demandas por trabalho e educação, sem contar com outras necessidades tais como: saúde, assistência social, cultura.

Goiânia é um dos maiores centros financeiros do Brasil, e sua economia é caracterizada pela predominância do setor terciário, o qual concentra 80% da economia do município, com destaque para a saúde, atividades imobiliárias e administração pública. Está entre as capitais brasileiras que mais geram emprego no Brasil.

Mesmo localizada num estado fortemente agropecuário, a capital goiana destaca-se por ser um dos polos confeccionistas de roupa do Brasil. Contendo quase três mil indústrias da categoria, a cidade possui mais de 60% das empresas de moda instaladas em Goiás. Sendo o quarto maior polo confeccionista do Brasil, emprega mais de 35.000 pessoas no ramo.

Destaca-se também a indústria farmacêutica. O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) possui o maior Polo Farmoquímico da América Latina, abrigando também, indústrias alimentícias, automobilísticas, têxteis, além de possuir o único porto seco brasileiro.

Ressalte-se na alimentação, a área de laticínios e frigorífico. O setor terciário, diversificado e dinâmico, abrange desde serviços básicos até os que demandam alta tecnologia. O setor terciário abrange a maior parte da população ativa.

[...] aproximadamente 100 mil pessoas procuram a capital do Estado só para trabalhar e estudar (LIMA e MOYSÉS, 2009, p. 74). Os municípios pertencentes à RDIG têm apresentado um forte crescimento econômico nos últimos anos, com a abertura de um número significativo de vagas de trabalho e aumento real da renda média dos salários oferecidos.

Esse crescimento se deve ao aumento da abertura de novas empresas e da demanda por mão-de-obra mais especializada, elevando o valor dos rendimentos médios pagos aos funcionários. Entre 2000 e 2009, o aumento médio no número de vagas de trabalho formais na RDIG foi de 66,07%.

Segundo o Governo do Estado, a RDIG possui inúmeras vantagens competitivas, que atraem os empreendimentos para instalação na capital e nos municípios vizinhos. As principais vantagens competitivas e potencialidades da região metropolitana decorrem do fato de: a) Ser centro de influência regional; b) Ter localização geográfica estratégica; c) Possuir base econômica diversificada; d) Capacidade de geração de emprego; e) Ser polo universitário; f) Ter descentralização industrial e, g) Possuir infraestrutura para transporte de

cargas. Haja vista que uma grande potencialidade existente é o fato de a região pertencer ao eixo econômico Goiânia. (SEPLAN, 2010, p. 20).

Contexto Educacional – No Estado e em Goiânia

Goiás, em 2012, segundo dados do IBGE, possui 501 escolas de nível fundamental, em que foram efetuadas 172.744 matrículas, sendo 61.007 em escolas da rede privada, 508 em escolhas federais e as demais, ou seja, a maior parte, mais de 100.000 em escolas públicas estaduais e municipais.

No Ensino Médio, matricularam-se mais de 60.000 alunos, que se distribuem em 154 escolas. No ensino Pré-escolar, encontram-se 424 escolas, sendo 176 municipais, 1 estadual e as demais privadas, onde estão matriculados 22.923 alunos. Nessas escolas o ensino é feito por cerca de 13.489 docentes.

O Município de Goiânia conta com 154 Escolas do Ensino médias sendo 80 escolas privadas, 72 publicas estadual e duas publicas federal, absorvendo um total de 62.813 alunos.

A cidade de Goiânia possui 30 Instituições de Ensino Superior, sendo 3 Públicas Federais e 27 Privadas, destas 24 são com fins lucrativos e 3 sem fins lucrativos (MEC/e-MEC, 2016). Estima-se que em Goiânia, em torno de 60.000 alunos por ano estão em fase de aptidão para o ingresso na Educação Superior.

1.4 IDENTIDADES CORPORATIVA

a) Missão

A Faculdade Cambury é uma Instituição privada que tem como missão “a formação humana por meio da produção e difusão do conhecimento, incentivo à pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para o aprimoramento de pessoas e organizações”.

b) Visão

Constituir-se em um centro de referência de Ensino Superior na região Centro-Oeste, buscando a excelência na educação, mediante o uso de modernas tecnologias, postura inovadora e inquietude intelectual.

c) Princípios Filosóficos

A Faculdade Cambury estabelece seus princípios filosóficos voltados para o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a participação comunitária, o aprimoramento do conhecimento científico, baseado na universalidade do conhecimento e no fomento à interdisciplinaridade, viabilizando o processo de formação de um profissional comprometido com a **qualidade, pluralidade e regionalização.**

QUALIDADE – adquire expressão quando se efetiva a interação entre a filosofia

institucional, os objetivos e os conteúdos das propostas curriculares dos cursos. Esse princípio implica, particularmente, três requisitos básicos: competência, criticidade e criatividade. A competência é adquirida mediante a aplicação do método científico, do rigor filosófico, da precisão técnica e da disciplina metodológica. A criticidade consiste na forma de entender o conhecimento situado sempre num contexto mais amplo e em determinado tempo histórico, isto é, de forma holística, ultrapassando a relação linear sujeito-objeto. A criatividade é levada a efeito mediante uma participação inteligente, estimuladora da imaginação, que conduz à aprendizagem.

PLURALIDADE- é mecanismo indispensável para o diálogo entre as diferentes concepções de ciência, de opções ideológicas e procedimentos metodológicos de toda a comunidade acadêmica.

REGIONALIZAÇÃO- significa voltar-se para os fenômenos regionais que necessitam de estudos e pesquisas desenvolvidos à luz de paradigmas teóricos, que não têm fronteiras nacionais ou internacionais, a fim de encontrar alternativas próprias para a resolução de problemas da realidade goiana e do Centro-Oeste brasileiro.

1.5 REQUISITOS LEGAIS

1.5.1 Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida

A Faculdade Cambury conta com instalações modernas que atendem plenamente o disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, na Lei nº 13.146/2015, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, com espaços físicos, acesso e circulação implantados, por meio de rampas com corrimãos, piso tátil e elevadores sonorizados, com eliminação de barreiras arquitetônicas possibilitando o acesso dos discentes cadeirantes, cegos e de baixa visão aos espaços de uso coletivo.

Para os deficientes visuais a biblioteca possui computador com software DOS VOX, teclado em braile, fone de ouvido, livros em braile e com letra ampliada e também áudio books.

A infraestrutura da biblioteca oferece espaços sinalizados, sala de estudo em grupo e individual, acentos e computadores exclusivos para deficientes, balcão adaptado para atender pessoas em cadeiras de rodas e espaço adequado para se transitar dentro da biblioteca.

1.5.2 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento ao disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a instituição conta com dois núcleos para acompanhamento aos alunos com deficiência

persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais: Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE e Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP.

Os dois núcleos realizam o acompanhamento aos alunos visando propiciar o seu bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem, bem como a seu total e completa adaptação a instituição.

1.5.3 Libras

A disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada em todos os cursos como optativa em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

A instituição disponibiliza a serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS, desenvolvidos por dois professores com formação na área. Os referidos docentes acompanham os alunos surdos ou com deficiência auditiva no decorrer das aulas, bem como na realização de exercícios e atividades acadêmicas. No sentido de viabilizar maior integração destes alunos no espaço acadêmico a instituição oferece curso de LIBRAS para os profissionais administrativos, em especial, os da biblioteca.

Oferece também serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS, desenvolvidos por dois professores com formação na área. Os referidos docentes acompanham os alunos surdos ou com deficiência auditiva no decorrer das aulas bem como na realização de exercícios e atividades acadêmicas.

Conta com dois núcleos para acompanhamento aos alunos surdos, com deficiência auditiva ou distúrbios de aprendizagem: Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE e Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP.

Os dois núcleos realizam o acompanhamento aos alunos visando propiciar o seu bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem, bem como a seu total e completa adaptação a instituição.

1.6 PROJETOS RELEVANTES DESENVOLVIDOS PELA INSTITUIÇÃO

Os princípios pedagógicos que orientam a política de ensino da Faculdade Cambury são eixos estruturadores da relação ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitam a materialização do perfil do egresso. Nesta perspectiva a instituição oferece aos seus discentes Projetos institucionais que possibilitam ao aluno perceber a realidade de seu segmento e relacioná-la ao aprendizado teórico promovendo a articulação teoria e prática. Dentre estes projetos destacam-se:

a) Círculo do Conhecimento

O projeto encontra-se em sua 32ª edição e está voltado para as necessidades reais do mercado de trabalho, oportunizando aos discentes participar de oficinas, workshops,

minicursos e palestras. Trata-se de evento institucional, de caráter científico e acadêmico, e de natureza interdisciplinar.

Proporciona, por meio de atividades científicas, culturais, comerciais e de entretenimento, a experimentação prática dos conteúdos assimilados em sala. A programação é composta por exposição de trabalhos acadêmicos e trabalhos científicos, além de atividades culturais e artísticas, cujos objetivos convergem para o tema central do evento, privilegiando a participação de docentes, discentes, egressos de graduação, da comunidade local, com a participação, inclusive, de estudantes e professores outras Instituições de Ensino Superior da região.

b) Prática Cambury de Aprendizagem – PCA

Prática Cambury de Aprendizagem é componente obrigatório da matriz curricular dos cursos. É desenvolvida nos cursos tecnológicos em todos os semestres letivos e nos bacharelados, exceto Direito e CST em Estética e Cosmética, do 5º (quinto) ao 8º (oitavo) semestre letivo.

c) Projeto Multicidadania

Projeto na área de Responsabilidade Social, coordenada pelo Núcleo de Prática Jurídica da Escola de Direito, com a participação de outros cursos da instituição.

Promove orientação jurídica para a comunidade em geral, com esclarecimentos para os alunos, agendamentos para audiência de mediação na Câmara de Conciliação, Mediação, Arbitragem e abertura de processos judiciais, além de proporcionar ao acadêmico do Curso de Direito a efetiva prática jurídica.

Realiza ações na área de beleza, palestras educativas e arrecadação e distribuição de alimentos.

d) Aluno gourmet

Evento que acontece semestralmente e visa integrar os alunos ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, promover a integração da instituição com a sociedade. Tem como objetivo propiciar aos alunos de Gastronomia a demonstração do aprendizado e promover a interação entre estudantes, pais de alunos, colaboradores, políticos, jornalistas, fornecedores, empresários e formadores de opinião do Estado de Goiás.

e) Ensaio Fotográfico

Projeto que envolve todos os alunos formandos da instituição. Oferece uma produção fotográfica executada pelos alunos do Curso de Fotografia, realizando um ensaio fotográfico completo, que se inicia na produção, passando pela edição e tratamento das fotografias, incluindo a diagramação de uma brochura que é entregue aos alunos fotografados.

f) Mostra Curtas de Cinema

Evento anual de exibição de curta metragem produzido pelos alunos, sob orientação dos professores das disciplinas da área de audiovisual.

g) Cambury Beleza

Evento semestral promovido pela Escola de Estética e Beleza, em que os alunos do curso colocam em prática os mais diversos procedimentos aprendidos. Vale ressaltar que o evento é oferecido de forma gratuita à comunidade externa da cidade de Goiânia, com a finalidade de promover maior integração entre beleza e vaidade, melhorando a autoestima pessoal.

h) Aromas e Sabores

Evento semestral promovido pela Escola de Gastronomia, em que os alunos do 1º período do curso executam preparações para degustação, usando ervas, especiarias e condimentos, colocando em prática o aprendizado.

i) Deguste Cambury

Evento semestral promovido pela Escola de Gastronomia, em que os alunos do 2º período do curso executam preparações para degustação, fazendo a harmonização de alimentos e bebidas.

CAPÍTULO II

IDENTIFICAÇÃO DO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

2.1 BASES LEGAIS PARA ELABORAÇÃO DO PPC DO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

A elaboração deste Projeto Pedagógico fundamenta na sua aderência à missão e sua pertinência ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Quanto à legislação consideram-se os dispositivos constantes no Ministério da Educação e no Conselho Nacional de Educação.

Diante disso, para a construção do Projeto Pedagógico do CST em Gestão em TI observou-se as seguintes legislações:

a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n.º 9.394/1996 que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

b) Decreto 5773/2006 que regula os cursos e titulações por meio do Catalogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

c) Parecer CNE/CES nº 436 de 02/04/2001 que disciplina sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de tecnólogos. Homologado em 5 de abril de 2001 e publicado em 6 de abril de 2001 no Diário Oficial.

d) Resolução CES/CNE nº 03 DE 18/12/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia.

e) Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016. Diário Oficial da União nº 90, de 12 de maio de 2016 – Seção 1 – págs. 48 e 49. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

f) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

g) Resolução CNE/CP nº 01 – 17/06/2004.

h) Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010.

i) Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: - Decreto nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008.

j) Disciplina optativa de Libras: Decreto nº 5.626/2005.

k) Políticas de educação ambiental: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

O Perfil profissional de conclusão e a elaboração da Matriz Curricular orientam-se, também, pelo disposto no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia -3ª Edição, 2016 do Ministério da Educação.

2.2 ORGANIZAÇÕES DO CURSO

a) DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação

b) EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação

c) GRAU ACADÊMICO: Tecnólogo

d) MODALIDADE: Curso Presencial

e) TOTAL DE VAGAS: 150 vagas anuais

f) NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA: 40

g) DURAÇÃO MÍNIMA: cinco semestres (dois anos e meio)

h) DURAÇÃO MÁXIMA: dez semestres (cinco anos)

Obs.: O período de integralização poderá ser inferior, desde que supervisionado pela instituição e de acordo com a legislação (Resolução CES/CNE n. 02/2007 e 04/2009).

2.3 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no Curso é feito por processo seletivo semestral, organizado e executado pela IES, por uma das seguintes modalidades: vestibular, exame nacional do ensino médio – ENEM. Por transferência e, também por reingresso para portadores de diploma de curso superior.

O processo seletivo para ingresso por vestibular é aberto a todo candidato que, tendo concluído o ensino médio ou equivalente, venha a ser aprovado e classificado dentro do número de vagas ofertadas.

O ingresso por meio de transferência é oferecido a alunos de cursos superiores de outras Instituições de Ensino Superior, respeitados os cursos afins, a disponibilidade de vaga e os critérios seletivos específicos da instituição.

2.4 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso foi autorizado em 2006, pela Portaria Nº 84, de 13 de outubro de 2006, e foi reconhecido pela Portaria nº 431, de 24 de outubro de 2011, com tempo de integralização previsto para, no mínimo, 2,5 anos, e, no máximo, 5 anos. O período de integralização poderá

ser inferior, desde que supervisionado pela instituição e de acordo com a legislação (Resolução CES/CNE nº 02/07 e 04/08).

Teve a sua primeira turma período noturno, formada em 2007/2. A primeira matriz curricular tinha o total de 2.000 horas, divididas em seis semestres letivos. Em 2008/1, começou a vigorar uma nova matriz curricular, também de 2000 horas, divididas em 5 semestres, com alteração da carga horária de algumas disciplinas, para mais ou para menos, e alteração de nomenclatura. A disciplina Computação Lógica teve sua carga horária reduzida de 120 para 100h; Sistemas Operacionais I e II, com 40h, passou a ser ofertada em apenas um semestre, com 80 horas; Gestão de Negócios I, de 60h, passou a se chamar Fundamentos de Gestão, com a carga horária de 40h; e a carga horária de Gestão de Negócios II também foi alterada, de 60 para 40h; Linguagem de Programação teve sua carga horária aumentada de 80 para 100h; Convergências de Redes e VoIP teve a nomenclatura alterada para Fundamentos de Telecomunicações; Temáticas Contemporâneas passou a compor os quatro primeiros semestres; e Sistemas de Informação I e II, de 40 horas cada, teve sua carga horária reduzida de 80 para 40 horas.

Em 2010/2, começou a vigorar uma nova matriz curricular com a carga horária de 2080h. Foram introduzidas as seguintes disciplinas: Inglês Técnico I, II, III e IV, de 20 horas cada uma, e Libras. Em 2012/1, outra matriz passa a vigorar, com a carga horária de 2520h. Linguagem de Programação foi dividida em I e II, e sua carga horária aumentada, sendo 80 horas para cada uma, totalizando 160h. Foram Introduzidas: Projeto Integrador, que contempla todos os semestres do curso, Economia e Sustentabilidade (Economia e Responsabilidade Socioambiental), Negociação e Administração de Conflitos, e algumas disciplinas passaram a ser ofertadas em ambiente virtual de aprendizagem: Economia, Comportamento Organizacional (Psicologia e Criatividade), Estudos do Brasil, Gestão de Pessoas, Gestão de Marketing e Vendas, Direito e Ética, Gestão de Processos (disciplinas dos módulos de Formação Humana e Formação para o Mercado). Também nesse ano, no primeiro semestre, foi ofertada a primeira turma no período matutino.

Em 2013/2, passou a vigorar a nova matriz, que foi desenvolvida tendo em vista a otimização do processo de formação do profissional de TI. Assim, foram aumentadas as cargas horárias das disciplinas de 20h, para 40h.

Em 2016/2, passou a vigorar NOVA MATRIZ com a inserção da disciplina Prática Cambury de Aprendizagem. A carga horária do curso também foi alterada para 2.127 horas relógio, integrando 80h de Atividades Complementares e 33 horas relógio de disciplina optativa.

Desde a abertura do curso, sete turmas já participaram da colação de grau.

2.5 EVOLUÇÕES ESTATÍSTICA DO CURSO

Quadro 4 – Evolução Estatística do Curso

HISTORICO	PERÍODOS LETIVOS																	
	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Semestres																	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Processo Seletivo																		
Número de Vagas ofertadas	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
Inscritos no processo seletivo	80	53	74	109	116	110	126	110	176	47	145	83	180	210	310	400	450	590
Relação candidatos/vaga	0,6	0,9	0,6	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	1,2	1,4	0,4	0,6	0,15	0,13	0,16	0,125	0,111	0,08
Alunos Matriculados																		
Total de matrículas	17	14	36	72	107	114	114	108	117	115	118	128	3003	3061	3216	2995	2795	2795

Fonte: Secretaria Acadêmica/2017

2.6 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO E REGIÃO

Goiás, em 2012, segundo dados do IBGE, possuía 501 escolas de nível fundamental, em que foram efetuadas 172.744, sendo 61.007 em escolas da rede privada, 508 em escolhas federais e as demais, ou seja, a maior parte, mais de 100.000 em escolas públicas estaduais e municipais. No Ensino Médio, matricularam-se mais de 60.000 alunos, que se distribuem em 154 escolas. No ensino Pré-escolar, encontram-se 424 escolas, sendo 176 municipais, 1 estadual e as demais privadas, onde estão matriculados 22.923 alunos. Nessas escolas o ensino é feito por cerca de 13.489 docentes.

O Município de Goiânia conta com 154 Escolas do Ensino médio sendo 80 escolas privadas, 72 publicas estadual e 2 publicas federal, absorvendo um total de 62.813 alunos.

No ensino superior o Estado possui 85 IES, sendo 7 públicas e 78 privadas. Conforme dados do MEC/e-MEC (2016) a cidade de Goiânia possui 30 Instituições de Ensino Superior, sendo 3 Públicas Federais e 27 Privadas, destas 24 são com fins lucrativos e 3 sem

fins lucrativos. Estima-se que em Goiânia, em torno de 60.000 alunos por ano estão em fase de aptidão para o ingresso na Educação Superior.

A presença da Faculdade Cambury em Goiânia, identificada principalmente com as características regionais, contribui para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a região necessita como também, contribuir para a evolução econômica do País.

CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

O estado de Goiás é o mais populoso do Centro-Oeste. Conforme a estimativa populacional de 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás tem 6.696 milhões de habitantes e densidade demográfica de 19,7 habitantes/km². Entre 2010 e 2016 houve crescimento absoluto de 11,5%, maior que o nacional (8%) e pouco acima do Centro-Oeste (11,4%). Tem posição territorial logisticamente privilegiada, isto vem atraindo grandes indústrias que têm seus insumos oriundos do agronegócio e também atraem indústrias de transformação. Este cenário pressiona o mercado de trabalho local, que sente a necessidade da formação de profissionais com perfil apto a oferecer a interação como ferramenta efetiva para a vida destas empresas.

ECONOMIA GOIANA

Apesar de um cenário não muito bom, Goiás ainda tem um retrospecto muito acima da média nacional. Segundo as estimativas do Instituto Mauro Borges (IMB) entre 2010 e 2014, o PIB goiano cresceu, em termos reais, a uma taxa média de 4,4% ao ano, desempenho acima do nacional, que ficou em 1,6%. Este bom desempenho posiciona Goiás no 9º lugar entre as economias estaduais. Ainda segundo o IMB, o PIB goiano alcançou em 2014 um montante de R\$ 144,276 bilhões, valor este que equivale a uma participação de 2,8% no PIB brasileiro. A taxa estimada de crescimento para este ano ficou em 2%, portanto, novamente acima da média nacional que tem previsões próximas a zero.

AGRICULTURA

A safra de grãos do Estado de Goiás, conforme Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), posição de janeiro de 2015, aumentou 9,0% em 2014 – 19,817 milhões de toneladas, ante 18,184 milhões de toneladas colhidas em 2013. O aumento foi impulsionado pelo crescimento na produção de milho (18,6%), algodão (29,0%) e feijão (8,1%). Em linhas gerais, houve aumento na produção, na área plantada.

INDÚSTRIA

Conforme os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, a indústria goiana (de transformação e extrativa mineral) apresentou expansão de

1,6%, contra uma queda de 3,2% na média nacional. Cinco setores dos nove investigados contribuíram para o resultado de forma positiva. As contribuições positivas vieram de produtos alimentícios (3,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (10,3%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja refinado e em bruto, no primeiro ramo; e de biodiesel e álcool etílico, no segundo. As demais expansões vieram das atividades de outros produtos químicos (8,4%), de indústrias extrativas (3,1%) e de metalurgia (1,1%).

O desempenho industrial de Goiás figura entre os maiores crescimentos do ano entre as unidades pesquisadas, 4º lugar. O resultado global foi Impulsionado sobremaneira pelo aumento na fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e de produtos alimentícios. O resultado para a produção industrial goiana poderia ter sido mais robusto, porém, segmentos importantes na estrutura industrial apresentaram comportamento de queda no decorrer do ano, quais sejam fabricação de medicamentos, veículos automotores e de máquinas e equipamentos.

COMÉRCIO

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o comércio varejista goiano registrou expansão de 1,4%, em 2014. Resultado menor do que o apresentado em 2013 em relação a 2012, que foi de 4,6%. O fraco desempenho é justificado pela desaceleração no ritmo do consumo que estava em forte expansão nos últimos anos. Dentre as oito atividades do varejo, cinco registraram taxas positivas, em relação ao ano anterior.

Os maiores destaques positivos em dezembro em volume ocorreram nos segmentos de: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, taxa de crescimento de 54,3%, fechando o ano em 6,6%. O bom desempenho deve-se à concessão de benefícios fiscais provindos da União com a Lei da Informática, que reduziu o IPI para 80,0% e a uma política fiscal do Estado de Goiás, que concede crédito outorgado relativo ao ICMS desde 2013 para a indústria fabricante de equipamentos de informática, para os beneficiários do Programa Produzir; e outros artigos de uso pessoal e doméstico com 4,7%, que engloba atividades de lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos.

No ano a atividade cresceu 18,2% devido à diversidade de itens comercializados, favorecida ainda pelos picos de vendas em datas especiais, como o período natalino. O segmento de Combustíveis e lubrificantes também apresentou resultado positivo em dezembro, com leve aumento em 0,1% e no ano de 0,6%, influenciado pelo comportamento

dos preços cujo aumento no ano foi de 4,9%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA.

EMPREGO FORMAL

Segundo dados do CAGED, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – do Ministério do Trabalho e Emprego, em Goiás foram geradas 25.333 novas vagas com registro em carteira (resultado ajustado com as declarações entregues pelas empresas fora do prazo), em 2014, representando um acréscimo de 2,10%, superior ao nacional que foi de 0,98%, mas inferior à taxa registrada em 2013 que foi de 5,29%.

Na análise do ranking dos 26 Estados da Federação mais o Distrito Federal, em termos absolutos (saldo de empregos gerados), Goiás subiu da sétima posição em 2013 (com uma participação de 5,45% do total nacional) para a sexta posição em 2014 (participação de 6,38% no total).

Ao analisar os últimos anos (série histórica de 2000 a 2014), verifica-se que 2014 registrou o pior saldo de empregos formais desde 2006. Apesar disso, num ambiente de baixo crescimento em relação à economia brasileira, os resultados são favoráveis, pois em termos relativos cresceu mais que o dobro da média nacional, indicando que continua a gerar novas vagas.

GRANDE GOIÂNIA

A cidade de Goiânia, capital do Estado, pertence à Mesorregião do Centro Goiano e à Microrregião de Goiânia, distando 209 km de Brasília, a capital nacional, sendo assim, a capital estadual mais próxima da capital federal. É a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. Situa-se no Planalto Central e é um importante polo econômico da região, sendo considerada um centro estratégico para áreas como indústria, saúde, moda e agricultura.

Atualmente, com 1.448.639 habitantes segundo levantamento do IBGE de 2016. É a sexta maior cidade do Brasil em tamanho, com 256,8 quilômetros quadrados de área urbana, sendo o décimo segundo município mais populoso do Brasil.

Segundo dados da Secretaria do Planejamento de Goiás – SEPLAN – devido ao crescimento acima da média nacional, a população tem se direcionado as cidades do entorno do Distrito Federal e Goiânia, são atraídos por melhores expectativas de negócios, de trabalho e em busca da formação nível superior.

Assim como algumas outras cidades brasileiras, Goiânia desenvolveu-se a partir de um plano urbanístico, tendo sido construída com o propósito de desempenhar a função de centro político e administrativo do estado de Goiás.

A região de influência metropolitana de Goiânia é composta por dois grupos de municípios. O primeiro grupo, formada por 13 municípios, é denominada Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e foi criada pela Lei Complementar nº 27, de 30 de dezembro de 1999. Além disso, a Região de Desenvolvimento Integrado (RDIG) que possui mais 7 municípios, totalizando 20.

Os 20 municípios da grande Goiânia possuem uma população de 2.173.006 habitantes, representando 34,83% do total do estado (IBGE, 2011), distribuída em áreas predominantemente urbanas e ocupando uma área de 7.397,203 km². É a região mais expressiva do estado de Goiás, contendo cerca de 35% de sua população total, um terço de seus eleitores, cerca de 80% de seus estudantes universitários e aproximadamente 36,5% de seu produto interno bruto.

Segundo o Observatório das Metrôpoles, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012), pode-se afirmar que mais de 90% dos deslocamentos desses municípios se dirigem para Goiânia. A média de deslocamento é de 80%, ou seja, grande parte da população procura o polo metropolitano para resolver suas demandas por trabalho e educação, sem contar com outras necessidades tais como: saúde, assistência social, cultura.

Goiânia é um dos maiores centros financeiros do Brasil, e sua economia é caracterizada pela predominância do setor terciário, o qual concentra 80% da economia do município, com destaque para a saúde, atividades imobiliárias e administração pública. Está entre as capitais brasileiras que mais geram emprego no Brasil.

Mesmo localizada num estado fortemente agropecuário, a capital goiana destaca-se por ser um dos polos confeccionistas de roupa do Brasil. Contendo quase três mil indústrias da categoria, a cidade possui mais de 60% das empresas de moda instaladas em Goiás. Sendo o quarto maior polo confeccionista do Brasil, emprega mais de 35 000 pessoas no ramo.

Destaca-se o município em indústrias farmacêuticas. Entre Goiânia e Anápolis há 18 empresas farmacêuticas que somam mais de 5.000 empregados. Ressalte-se na alimentação, a área de laticínios e frigorífico. O setor terciário, diversificado e dinâmico, abrange desde serviços básicos até os que demandam alta tecnologia. O setor terciário abrange a maior parte da população ativa.

[...] aproximadamente 100 mil pessoas procuram a capital do Estado só para trabalhar e estudar (LIMA e MOYSÉS, 2009, p. 74). Os municípios pertencentes à RDIG têm apresentado um forte crescimento econômico nos últimos anos, com a abertura de um número significativo de vagas de trabalho e aumento real da renda média dos salários oferecidos. Esse crescimento se deve ao aumento da abertura de novas empresas e da demanda por mão-de-

obra mais especializada, elevando o valor dos rendimentos médios pagos aos funcionários. Entre 2000 e 2009, o aumento médio no número de vagas de trabalho formais na RDIG foi de 66,07%.

Segundo o Governo do Estado, a RDIG possui inúmeras vantagens competitivas, que atraem os empreendimentos para instalação na capital e nos municípios vizinhos. As principais vantagens competitivas e potencialidades da região metropolitana decorrem do fato de: a) Ser centro de influência regional; b) Ter localização geográfica estratégica; c) Possuir base econômica diversificada; d) Capacidade de geração de emprego; e) Ser polo universitário; f) Ter descentralização industrial e, g) Possuir infraestrutura para transporte de cargas. Haja vista que uma grande potencialidade existente é o fato de a região pertencer ao eixo econômico Goiânia. (SEPLAN, 2010, p. 20).

OFERTA DO CURSO – RELEVÂNCIA

No cenário econômico atual do Brasil o mercado de TI se destaca pela constante expectativa de crescimento, indo na contramão de diversas áreas profissionais. Ao contrário de diversas áreas para o profissional de TI ocorre, em diversos momentos, de possuir até mais vagas do que demanda no mercado. De acordo com a Brasscom (Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação), em 2016 existiam 50 mil postos de trabalhos aguardando profissionais qualificados na área. A vagas vão desde estagiário à consultores e programadores, tudo isso devido ao crescente número de empresas *on-line* e o surgimento de *startups*

A área é ampla, para a surpresa de muitos que ainda pensam que o profissional de **Tecnologia da Informação – TI** é alguém única e exclusivamente ligado a computador e informática. “Esse profissional é de extrema importância, porque as ações dele vão garantir o bom andamento e a boa comunicação da empresa. Cada vez mais é uma área estratégica e que, por isso, ganha espaço”, diz Claudemir Almeida.

Goiás desponta-se no cenário nacional como um estado em franco desenvolvimento, podendo ser considerado, atualmente, um dos mais competitivos do país. O dinamismo apresentado pela economia goiana tem viabilizado a consolidação de inúmeros polos de desenvolvimento, tanto no setor agropecuário, industrial e mineral, como no comércio e de serviços.

Em Goiás, de acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE apenas a região composta pelas cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia possui hoje mais de 1000 empresas de tecnologia. Dentre estas destacamos 106 ligadas a Desenvolvimento de Sistemas, 104 ligadas a Serviços de Automação, 103 a Manutenção e Assistência Técnica em

Tecnologia da Informação além de várias outras ligadas a Desenvolvimento de Sistemas WEB, Fabricação e Comercialização de Equipamentos de Hardware entre outros.

Pode-se concluir que, no contexto atual, a necessidade de profissionais atualizados na gestão de negócios e tecnologias da informação pode ser suprida, oferecendo um Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação. Neste sentido a Faculdade Cambury oferta o presente curso com o objetivo suprir a demanda existente no Estado e impulsionar o desenvolvimento de outros setores econômicos por meio do uso correto da Tecnologia da Informação.

Com tradição de 18 anos de ensino superior em Goiás, infraestrutura adequada, corpo docente composto por profissionais que aliam a vasta experiência acadêmica com experiência profissional na área de atuação, metodologia inovadora, bem como um Projeto Pedagógico que busca contemplar, o conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, a Faculdade Cambury ciente das grandes transformações socioeconômicas e políticas dos dias atuais ao ofertar o CST em Gestão de TI orienta-se por um currículo e, por ações pedagógicas voltados para as exigências do mercado e da sociedade.

Objetiva o curso possibilitar ao acadêmico especificar, estruturar, planejar e gerenciar os sistemas e tecnologias de informação, além de obter melhores práticas em governança, gestão de projetos, banco de dados, segurança, redes. Exercer funções de gestão e retomada de decisão nessas áreas, incorporar novas tecnologias com foco na usabilidade e agilidade dos processos de gestão, avaliar perspectivas de evolução da tecnologia e seus impactos na gestão de TI da organização.

2.7 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.7.1 Escolas

A instituição utiliza a nomenclatura de Escolas, sendo que cada escola é uma unidade básica da Faculdade Cambury articulada em torno de um ou mais cursos de graduação, para o desenvolvimento sistêmico das funções de ensino, iniciação científica e extensão e de apoio técnico-administrativo, sendo integrado pelos professores e alunos das disciplinas que o constituem e pelo pessoal não docente nele lotado.

Atualmente a instituição possui 11 (onze) Escolas e 18 (dezoito) cursos de graduação em funcionamento.

2.7.2 Gestão do curso

A gestão do curso está sob a responsabilidade da Chefia da Escola de TI e Logística, e sob a coordenação do Prof. KESLEY RICARDO DE LIMA, COM a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Cursos.

a) São atribuições da Chefia de Escola/Coordenação do Curso

I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades e coordenar-lhes as atividades.

II. Garantir a aplicação dos programas e planos de ensino das suas disciplinas, de acordo com o modelo de ensino da Mantenedora.

III. Deliberar e encaminhar projetos de pesquisa e de extensão que forem apresentados, para posterior decisão do Conselho Superior.

IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

V. Elaborar e propor o calendário anual de atividades do Curso.

VI. Orientar e acompanhar monitoria, Estágio Acadêmico, Trabalho Final, Teste de Nível e Oficinas de Nivelamento.

VII. Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores.

VIII. Atualizar e implementar todos os itens abordados no Modelo de Ensino Cambury, definido pela Mantenedora.

IX. Coordenar e realizar visitas técnicas, mantendo o controle, planejamento, desenvolvimento e relatório.

X. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente.

XI. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas da Coordenação do Curso, assim como do pessoal docente e não-docente nela lotado.

XII. Convocar banca examinadora composta, no mínimo, por 3 (três) professores da área, exceto o professor responsável pela elaboração e correção das provas, sob a presidência de um dos convocados, para proceder à segunda revisão da referida prova e dar parecer final no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após sua convocação.

XIII. Atender o aluno quanto à dependência, acompanhamento pedagógico, transferência, aproveitamento de estudos e funcionamento da Faculdade.

XIV. Controlar a frequência do corpo docente do Curso.

XV. Organizar e acompanhar a utilização dos laboratórios finalísticos e complementares, conforme as diretrizes do Modelo de Ensino Cambury.

XVI. Atuar de forma definitiva em todas as etapas do Programa de Avaliação Institucional (PAIC), seguindo as diretrizes do Ministério da Educação e da Faculdade.

XVII. Fazer parte do Conselho Superior, do NDE (como seu presidente), do Colegiado do curso (como seu presidente) e do Conselho Acadêmico e de Ensino.

XVIII. Manter articulação com empresas e organizações da área do curso.

XIX. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

2.7.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

A Chefia da Escola/ Coordenação de Curso Escola reúnem-se, semanalmente, com a Coordenação de Ensino com o objetivo de compartilhar o andamento do curso, esclarecer dúvidas no processo didático pedagógico e avaliar problemas que porventura ocorram.

A proposta resultado das referidas reuniões são encaminhadas para a Administração e para o Conselho Superior para análise e deliberação.

Quadro 5 – chefia da escola/coordenação do curso

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de trabalho na IES (meses)
KESLLEY RICARDO DE LIMA	ESPECIALISTA	TI	20 meses

Fonte: Coordenação Acadêmica

2.7.4 Experiência do Chefe da Escola/Coordenador do Curso

a) EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR

- Faculdade Cambury - Goiânia

Cargo: Coordenador de Curso

Período: 01/04/2017

Principais Atividades: Coordenador cursos de Gestão em T.I.

b) EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

b.1) Fundação Paulo Freire

Cargo: Professor em sistema de informação em RH.

Período: Aulas por modulo (2016)

b.2) Faculdade Cambury - Goiânia

Cargo: Professor

Período: 01/01/2013 a 01/06/2014

Principais Atividades:

Professor nos cursos de Gestão em T.I., nas disciplinas de Informática Comercial e Industrial e Segurança em T.I.

b.3) Universidade Anhanguera de Anápolis

Cargo: Professor

Período: 01/08/2006 a 01/08/2015

Principais Atividades:

Professor nos cursos de Tecnólogos em Redes de Computadores, Tecnólogo em Desenvolvimento de Sistemas, Administração de Empresas e Ciência da Computação, nas disciplinas de Programação em Shell Scripts, Sistema de Informação Gerencial Teoria Geral de Sistema, Redes de Computadores Introdução a Redes de Computadores, Gestão de Projetos, Gestão de Serviço e Gestão da Qualidade.

C) EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

c.1) Grupo Cotril (Grupo Cotril – composta de vários segmentos - concessionárias, indústria frigorífica, agropecuária)

Cargo: Analista de Negócios SAP - CO

Gerente de T.I do grupo Cotril (Como P.J.)

Período: 01/08/2005 a 01/12/2015

Principais Atividades:

Implantação do sistema SAP nas empresas do grupo na parte de Controladoria, sendo o primeiro projeto na Cotril Alimentos (Composta das empresas de Frigorífico e Confinamentos). Segunda etapa implantar o SAP nas outras empresas do grupo, participando tanto no modulo de CO quando em outros módulos fazendo levantamento de requisitos e processos referente a cada departamento.

c.2) Cotril Motors Ltda.

Cargo: Gerente de TI e Financeiro

Período: 01/06/2001 a 31/07/2007

Principais Atividades:

Desenvolvimento e manutenção de sistemas

Levantamento tendências de mercado adequadas aos clientes

Análise e compatibilização de custo à previsão de investimento do cliente

Controle no departamento financeiro para otimizar processos dentro e fora do departamento.

c.3) Cin – Consultoria e Informática Ltda.

Cargo: Diretor

Período: 06/07/1998

Principais Atividades:

Implantando o conceito de personal manager.

Consultoria

Desenvolvimento e manutenção de sistemas

Levantamento tendências de mercado adequadas aos clientes

Análise e compatibilização de custo à previsão de investimento do cliente

Venda de sistemas para indústrias, comércio varejista, sindicato e hotelaria

PARCEIROS:

Sindilojas

Implantação de Sistema de Cobrança do Sindilojas Estado de Goiás em parceria com a Caixa Econômica Federal no envio de arquivos para os recebimentos das guias. Esta ação aumentou em 30 % o faturamento do Sindilojas.

Cotril Motors

Otimização na digitação de notas fiscais através de arquivos, agilizando tempo de digitação, com isto ganhando 60% em tempo do operador.

Cometa Dedetização e Desentupimento

Desenvolvimento e implantação de um controle de técnico e veículos que resultou em uma melhora de 40 % na velocidade de atendimento, com isto sabíamos onde estava o técnico, o que ele estava fazendo e com qual carro ou moto estava. (Isto independente do supervisor estar ou não na empresa).

Escrita Representações Ltda.

Desenvolvemos um controle específico de vendas para caneta de propaganda em paralelo com o controle da BIC do Brasil com isto tivemos um aumento de 35% na execução e agilidade do pedido.

PPA – Produtos Paulista Ltda.

Projetado um controle de vendas através de Handheld PC para agilizar os faturamentos dos pedidos, controle de todos sistemas da empresa desenvolvendo e dando manutenção nos mesmos.

VAPORENGE – Engenharia de Vapor Ltda.

Acompanhamento e instalação de sistema Microsiga Protheus, levantando necessidades e estruturando a área de T.I.

c.4) Consórcio Pinauto Ltda.

Estruturação do CPD e auxílio na implantação e melhoria do uso do sistema Aquário, pela equipe do consórcio.

PINAUTO – PINHEIROS VEÍCULOS LTDA

Cargo: Gerente de CPD

Período: 10/11/1991 à 19/02/1998

Principais Atividades:

Controle do CPD

Implantar novas tecnologias

Levantamento tendências de mercado adequadas a concessionárias

Com a implantação de sistema de Controle e Localização do Veículo *on line* houve uma redução do tempo de espera do cliente pelo veículo em manutenção.

c.5) COOPERBRAS – Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil no Estado de Goiás

Cargo: Analista de sistemas e Tesoureiro

Período: 01/02/1998 à 16/12/2000

Principais Atividades:

Implantação e gerenciamento de Sistemas de Informação

Planejamento e implantação do controle das compras na loja(supermercado)

Implantação de Sistema de informação para viabilizar a comunicação entre COOPERBRAS e o Banco do Brasil reduzindo o tempo de recebimento das vendas de 7 dias para 2 dias e garantindo controle e segurança de informações, o que gerou um aumento de 90 % em agilidade e segurança.

2.7.5 Equipe Institucional de Apoio a Chefia da Escola/ Coordenação do Curso

A Chefia da Escola/Coordenação de Curso é apoiada e orientada em suas atividades de gestão do curso pelo NDE, Conselho Superior, Colegiado do Curso, Diretoria de Ensino, Coordenação Acadêmica e Coordenação de Qualidade de Ensino.

No apoio às atividades administrativas e acadêmicas pelo Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE), Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), Secretaria Acadêmica, Diretoria de Marketing e Comercialização, Coordenação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Cambury possui o Núcleo Docente Estruturante (NDE), em consonância com a Portaria nº 147/2007. O NDE tem participação efetiva na Gestão do Curso, considerado um elemento diferenciador que busca a inserção do corpo docente na elaboração e cumprimento

efetivo do Projeto Pedagógico, indicando, ao mesmo tempo, o comprometimento desta instituição de ensino com a qualidade acadêmica a que se propõe oferecer à sociedade.

É composto por cinco professores do curso com regime de trabalho em tempo integral e tempo parcial.

Quadro 6 - Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência no Ensino Superior (ANOS)
Prof. Itair Pereira da Silva	Mestre	TP	17
Profa. Ivelcy Rocha Caciquinho Pinheiro	Mestre	TP	18
Prof. Kesley Ricardo de Lima	Especialista	TI	4
Profa. Kelly Alves Martins de Lima	Especialista	TP	19
Prof. Raulison Alves Resende	Doutor	TI	8

Fonte: Chefe da Escola de TI e Logística /Coordenação do Curso

2.9 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso é o órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, e é constituído dos seguintes membros: o chefe de escola, que é seu presidente; 5 (cinco) professores escolhidos por seus pares (mandato de 2 – dois) anos, sendo permitida a recondução por igual período) e 1 (um) membro do corpo discente, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de 1 (um) ano, admitida uma recondução por igual período (sendo que o aluno não deve estar cursando o primeiro ou o último semestre letivo).

As reuniões ordinárias acontecem uma vez por semestre e, extraordinárias, por convocação do chefe de escola ou de 2/3 (dois terços) dos seus membros.

2.9.1 Articulação do colegiado de curso com os colegiados superiores

O Colegiado do curso é representado nos Conselhos Superiores por meio da Coordenação de Ensino e da Coordenação Acadêmica. Como as informações e necessidades do curso são repassadas para esses órgãos, eles tornam-se responsáveis em informar para os demais membros do Conselho Superior e do Conselho Administrativo-Financeiro para a tomada de decisões.

CAPÍTULO III

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As Políticas institucionais no âmbito do Curso orientam-se pela concepção do perfil do egresso que se pretende formar, com o desenvolvimento do ensino, da extensão e da responsabilidade social, destacando-se no âmbito do CST em Gestão de Tecnologia da Informação a preocupação em permitir a relação que articula a teoria à prática e contempla a interdisciplinaridade, numa perspectiva crítica, centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e no professor como mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, criando situações que motivem os alunos aos estudos que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas à formação do profissional na área de TI.

No ENSINO as políticas institucionais no âmbito do Curso operacionalizam na formação de profissionais com uma base técnico científica, mas que privilegie também a formação humana, crítica e reflexiva, fundamentada no princípio da ética e da solidariedade. São utilizados métodos, estratégias, técnicas e recursos tecnológicos para o sucesso do processo ensino e aprendizagem. Os professores trabalham com aulas participativas, com acesso às tecnologias educacionais que constituem-se em base sólida para que as unidades de ensino se articulem no desenvolvimento das habilidades e competências exigidas aos profissionais da área de TI.

O ENFOQUE INTERDISCIPLINAR do CST em Gestão de TI articula a teoria apreendida em sala com as vivências práticas e contempla a interdisciplinaridade, nos conteúdos teóricos abordados em sala, bem como nas ações desenvolvidas nas práticas laboratoriais e nos projetos interdisciplinares.

As PRÁTICAS ocorrem por meio da metodologia de ensino adotada pela Instituição, em que o aluno é inserido à prática desde o primeiro período de curso. É o aprendizado adquirido pelo acadêmico em todos os semestres, com formação específica relacionada à sua profissão no mercado de trabalho, unindo teoria, prática e experiência. Modelo inovador de ensino superior com interação entre aluno, professor e empresa para construção de uma sólida formação profissional.

A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR está presente no curso e reflete-se em diferentes perspectivas, considerando a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos e a oferta de certificação intermediária que visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente.

3.1 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação em consonância com a missão da IES tem como objetivos:

A) OBJETIVO GERAL

Formar profissionais com habilidades e competências para absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

b) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar profissionais para o planejamento da infraestrutura tecnológica de empresas, orientando a aplicação tanto ao ambiente organizacional interno, como ao ambiente externo.
- Desenvolver atividades que busquem a integração das diversas unidades curriculares, estimulando a interdisciplinaridade.
- Estimular o espírito crítico, o empreendedorismo e o relacionamento social cooperativo, essenciais à formação de agentes de transformação da sociedade.
- Estimular o raciocínio estratégico para a definição e implementação dos princípios de gestão das tecnologias da informação.
- Preparar o aluno a conduzir projetos e liderar equipes relacionadas a TI, com o uso de metodologias e processos.
- Desenvolver competências para a tomada de decisões estratégicas sobre a adoção de tecnologias da informação de modo alinhado as necessidades do negócio.
- Capacitar o aluno para a elaboração e execução de planos estratégicos e táticos de aplicação da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação.
- Disseminar conhecimentos tecnológicos e gerenciais que possibilitem ao aluno conduzir projetos, programas e atividades de aplicação das tecnologias da informação com qualidade e segurança.
- Atuar em equipes de pesquisa e desenvolvimento de soluções em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC.

3.2 PERFIL DO EGRESSO

A formação do tecnólogo do curso de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade Cambury alinha-se às diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores Tecnológicos, e, assim está comprometida, com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao discente e futuro profissional abordar de forma sistêmica os problemas

organizacionais, propondo e desenvolvendo soluções em tecnologia da informação e as práticas consolidadas no mercado de trabalho.

O perfil do egresso está em consonância com as necessidades do Mundo do Trabalho e, referencia-se nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e no Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Com essa preocupação o Currículo do Curso proporciona ao futuro tecnólogo a adequada FORMAÇÃO GERAL e sólidos conhecimentos tecnológicos na FORMAÇÃO ESPECÍFICA, tanto em aspectos práticos quanto teóricos. Os conteúdos trabalhados, as competências e as habilidades que se pretende desenvolver visam proporcionar aos alunos o aprimoramento de sua capacidade de inovação, habilidade técnica, raciocínio lógico e abstrato, possibilitando ao egresso capacidade analítica e senso crítico para avaliar as tecnologias da informação, analisar cenários e diagnosticar e/ou elaborar soluções na área de TIC.

Considerando os aportes de conhecimentos de gestão recebidos durante o curso, o egresso terá condições de exercer postos estratégicos, tanto na área de desenvolvimento de soluções em TIC, como nas áreas da organização em que a proximidade com Tecnologias da Informação e Comunicação forem acentuadas.

Poderá atuar em ambientes de pesquisa e desenvolvimento propondo e/ou analisando projetos de inovação, bem como exercendo gerência sobre equipes constituída para tal fim.

Também, este profissional considerando sua formação empreendedora, adquirida ao logo do curso, poderá criar seu próprio negócio e, atuar de forma a expandir as perspectivas empresariais da organização.

3.3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

É preocupação do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação possibilitar que seu egresso atinja o perfil pretendido, desenvolvendo as seguintes competências:

- Prospectar novas tecnologias na área de TI, bem como facilitar sua incorporação a organização.

- Propor soluções de Tecnologia da Informação para apoiar a aquisição de dados, comunicação, coordenação, análise e apoio a decisão.

- Diagnosticar e analisar a infraestrutura da empresa para implantação de soluções de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação).

- Selecionar adequadamente métodos, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento de soluções em TI.
- Conhecer e aplicar técnicas de administração e gerencia para a área de Tecnologia de Informação.
- Gerenciar projetos de infraestrutura de TI.
- Atuar como empreendedor, prospectando, avaliando riscos e desenvolvendo novos negócios baseados em oportunidades de mercado.
- Acompanhar a evolução tecnológica do setor através da aprendizagem contínua.
- Trabalhar de forma organizada, considerando a ética nas relações de trabalho e com a sociedade, além da consciência ecológica.
- Otimizar recursos tecnológicos propondo soluções para os processos de produção de serviços de TIC para o negócio, minimizando riscos de investimentos fornecendo subsídios na tomada de decisões (custo/benefício) na infraestrutura de TIC.

3.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao final do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, o tecnólogo estará apto a assumir os seguintes postos de trabalho, de acordo com o CÓDIGO BRASILEIRO DE OCUPAÇÃO (CBO) do Portal do Ministério do Trabalho e Emprego:

- Administrador de Projetos de Infraestrutura de TI.
- Consultor de Tecnologia da Informação.
- Gerente de Tecnologia da Informação.
- Diretor de Tecnologia da Informação.
- Projetista de Soluções em TIC.
- Analista de TI.
- Diretor de serviços de informática.
- Instrutor de aprendizagem em informática.
- Operador de sistemas de informação.
- Pesquisador em Ciência da Informação ou Informática.
- Tecnólogo em Gestor de Informática.
- Gestor de Ambientes Virtuais de Ensino e de Aprendizagem.
- Projetos de Planejamento de TI nas organizações.
- Projetos de Planejamento Estratégico com ênfase na utilização da Tecnologia da Informação.

- Interlocutor entre equipe de Tecnologia da Informação e Alta direção das organizações.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Com o objetivo de oferecer ao aluno uma formação teórico-prática que possibilite a aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o pleno desenvolvimento do educando, bem como o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho o CST em Gestão da Tecnologia da Informação referência no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (3ª. Edição, 2016, Ministério da Educação) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia (Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002).

A MATRIZ CURRICULAR do curso foi construída no sentido de consolidar uma formação multidisciplinar e flexível, possibilitando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades complementares facilitadoras de competências, bem como as Certificações de Qualificação Profissional.

3.5.1 Fluxograma de Formação

Existe sintonia e coerência entre o currículo proposto para o CST de Gestão da Tecnologia da Informação com seus componentes curriculares organizados e dispostos com base nos campos interligados de formação nas unidades de ensino:

- a) Fundamentos da Gestão de Tecnologia da Informação;
- b) Fundamentos das Ciências Sociais Aplicadas; e
- c) Práticas Estruturadas.

As DISCIPLINAS TEÓRICAS e as PRÁTICAS articulam-se ao longo do curso, possibilitando ao aluno vivenciar e adquirir as habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão de Gestor de Tecnologia da Informação, de forma ética, cidadã, consciente, proativa e com espírito inovador e empreendedor.

O desenho curricular da FORMAÇÃO PROFISSIONAL em Gestão de TI se referencia na base conceitual em Tecnologia da Informação possibilitando ao futuro tecnólogo sólidos conhecimentos tecnológicos na formação específica, tanto em aspectos práticos quanto teóricos.

Os fundamentos das CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS complementam as abordagens teóricas na construção de competências desse profissional para desenvolver habilidades e atitudes capazes de promover a aplicação das tecnologias.

Por fim, ao vivenciar as PRÁTICAS em seu conjunto, iniciando-se na unidade I e desenvolvidas no decorrer do curso até a Unidade V, ocorre uma sistematização na construção do conhecimento teórico mediado pelas práticas profissionais.

Quadro 7 - Fluxograma de formação

Eixo	Disciplinas
FUNDAMENTOS DA GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Arquitetura de Computadores, Computação e Lógica, Sistemas de Informação, Sistema de Banco de Dados, Fundamentos de Telecomunicações, Linguagem de Programação I, Auditoria de Sistemas. Sistemas Operacionais, Engenharia de Software, Linguagem de Programação II, Elaboração e Gerenciamento de Projetos, Gerenciamento de Redes de Computadores, Automação, Perícia Digital e Segurança, Negócios Eletrônicos, Qualidade de Software, Estratégia e Negociação em TI, Governança em TI, Sistemas Inteligentes.
Eixo	Disciplinas
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Economia e Sustentabilidade, Língua Portuguesa, Temáticas Contemporâneas I, Gerência de Comercialização e Marketing, Pensamento Universal, Temáticas Contemporâneas II, Direito e Ética Digital, Comportamento Humano, Matemática Aplicada, Empreendedorismo e Plano de Negócios, Temáticas Contemporâneas III, Temáticas Contemporâneas IV, Temáticas Contemporâneas V.
Eixo	Disciplinas
PRÁTICA ESTRUTURADA	Prática Cambury de Aprendizagem I: Arquitetura de Redes; Prática Cambury de Aprendizagem II: Programador em Linguagem; Prática Cambury de Aprendizagem III: Auditor em Linguagem de Programação; Prática Cambury de Aprendizagem IV: Perícia Digital e Segurança. Prática Cambury de Aprendizagem V: Estratégia e Negociação em TI.

Fonte: Chefe da Escola/Coordenador do Curso

Somam-se a este conjunto de formação as atividades complementares no total de 80 horas;

Por fim as disciplinas optativas ofertadas aos alunos completam o perfil do egresso com capacidade de inovação, habilidade técnica, raciocínio lógico e abstrato, capacidade analítica e senso crítico para avaliar as tecnologias da informação, analisar cenários e diagnosticar e/ou elaborar soluções na área de TIC.

Quadro 8 - Mariz curricular

PERÍODO I						
Certificação	Disciplina	Carga Horária				
		Teórica	Prática	Prática Estruturada	C/H TOTAL	Modalidade
Arquitetura de redes	Economia e Sustentabilidade	40	0	0	0	Virt
	Língua Portuguesa	40	0	0	0	Virt
	Prática Cambury de Aprendizagem I: Arquitetura de Redes	40	0	80	80	Pres
	Temáticas Contemporâneas I	4	0	6	6	Pres
	Arquitetura de Computadores	80	0	0	0	Pres
	Computação e Lógica	80	0	0	0	Pres
	Sistemas de Informação	40	0	0	0	Pres
CARGA HORÁRIA NO I PERÍODO		244	-	86	410	-
PERÍODO II						
Certificação	Disciplina	Carga Horária				
		Teórica	Prática	Prática Estruturada	C/H TOTAL	Modalidade
Programador em Linguagem	Gerência de Comercialização e Marketing	40	0	0	40	Virt
	Pensamento Universal	40	0	0	40	Virt
	Auditoria de Sistemas	40	0	0	40	Pres
	Temáticas Contemporâneas II	4	0	6	10	Pres
	Prática Cambury de Aprendizagem II: Programador em Linguagem	40	0	80	120	Pres
	Direito e Ética Digital	40	0	0	40	Pres
	Sistemas Operacionais	40	0	0	40	Pres
	Linguagem de Programação I	80	0	0	80	Pres
	Sistema de Banco de	80	0	0	80	Pres

	Dados					
CARGA HORÁRIA NO II PERÍODO		404	-	86	49	-
PERÍODO III						
CERTIFICAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				MODALIDADE
		TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA ESTRUTURADA	C/H TOTAL	
Auditor em Linguagem de Programação	Comportamento Humano	40	0	0	40	Virt
	Matemática Aplicada	40	0	0	40	Pres
	Prática Cambury de Aprendizagem III: Auditor em Linguagem de Programação	40	0	80	120	Pres
	Empreendedorismo e Plano de Negócios	4	0	6	10	Pres
	Temáticas Contemporâneas III	80	0	0	80	Pres
	Fundamentos de Telecomunicações	80	0	0	80	Pres
	Engenharia de Software	40	0	0	40	Pres
	Linguagem de Programação II	80	0	0	80	Pres
CARGA HORÁRIA NO III PERÍODO		404	0	86	490	
PERÍODO IV						
CERTIFICAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				MODALIDADE
		TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA ESTRUTURADA	C/H TOTAL	
	Gestão de Processos	40	0	0	40	Virt
	Interface Homem-Máquina	40	0	0	40	Pres
	Prática Cambury de Aprendizagem IV: Perícia Digital e Segurança	40	0	80	120	Pres
	Temáticas Contemporâneas IV	4	0	6	10	Pres
	Elaboração e Gerenciamento de Projetos	80	0	0	80	Pres
	Gerenciamento de Redes de Computadores	80	0	0	80	Pres

	Automação	40	0	0	40	Pres
	Perícia Digital e Segurança	80	0	0	80	Pres
CARGA HORÁRIA NO IV PERÍODO		404	0	86	490	-
PERÍODO IV						
CERTIFICAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				MODALIDADE
		TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA ESTRUTURADA	C/H TOTAL	
	Gestão de Processos	40	0	0	40	Virt
	Interface Homem-Máquina	40	0	0	40	Pres
	Prática Cambury de Aprendizagem IV: Perícia Digital e Segurança	40	0	80	120	Pres
	Temáticas Contemporâneas IV	4	0	6	10	Pres
	Elaboração e Gerenciamento de Projetos	80	0	0	80	Pres
	Gerenciamento de Redes de Computadores	80	0	0	80	Pres
	Automação	40	0	0	40	Pres
	Perícia Digital e Segurança	80	0	0	80	Pres
CARGA HORÁRIA NO IV PERÍODO		404	0	86	490	-
PERÍODO V						
CERTIFICAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				MODALIDADE
		TEÓRICA	PRÁTICA	PRÁTICA ESTRUTURADA	C/H TOTAL	
Estratégia e Negociação em TI	Negócios Eletrônicos	40	0	0	40	Pres
	Qualidade de Software	40	0	0	40	Virt
	Prática Cambury de Aprendizagem V: Estratégia e Negociação em TI	40	0	80	120	Pres
	Temáticas Contemporâneas V	4	0	6	10	Pres
	Libras - Língua Brasileira de Sinais (optativa)	0	0	0	0	Virt
	Estratégia e Negociação em TI	80	0	0	80	Pres

	Governança em TI	80	0	0	80	Pres
	Sistemas Inteligentes	80	0	0	80	Pres
CARGA HORÁRIA NO V PERÍODO		364	0	86	450	-
Total da Carga horária		1.900		430		

Fonte: Chefe da Escola/Coordenação do Curso

Quadro 9 - Síntese da carga horária do curso

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Hora Aula	Hora Relógio
Carga Horária de Aulas	1.900	1.583
Carga Horária das Práticas Estruturadas, Projeto Integrador e Temáticas Contemporâneas		430
Línguas Brasileira de Sinais - LIBRAS (optativa)	40	33
Atividades Complementares		80
Total de Carga Horária do Curso em horas relógio	-	2.127

Fonte: Chefe da Escola/Coordenação do Curso

3.5.2 Cumprimento das DCNs no CST em Gestão da Tecnologia da Informação

A) LIBRAS

A disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada no CST em Gestão da Tecnologia da Informação como optativa (Matriz Curricular – 5 Períodos com 40 horas) em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

b) EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O curso CST em Gestão da Tecnologia da Informação busca integrar em seu currículo questões relativas a educação ambiental e sustentabilidade, atendendo a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002. Com o objetivo de conscientizar os alunos quanto a importância do meio ambiente e a realização sustentável de suas atividades, seja ambientalmente, economicamente ou socialmente ambiental, a MATRIZ CURRICULAR do curso contempla a Educação Ambiental na disciplina ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE (Matriz Curricular – Período I) A Educação Ambiental, também é tratada no Círculo do Conhecimento, projeto multidisciplinar, que a partir de 2013/2, passou a ser tema obrigatório em, pelo menos, um projeto durante o evento.

c) RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E ENDÍGENA

A estrutura curricular do CST Gestão da Tecnologia da Informação apresenta conteúdos relativos às relações étnico-raciais e o ensino da cultura afro-brasileira e africana atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e

para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01/2004).

São contemplando nas disciplinas PENSAMENTO UNIVERSAL (Matriz Curricular - Período II) e LÍNGUA PORTUGUESA (Matriz Curricular - Período I), por meio da leitura e discussão de textos relativos ao tema e demais atividades curriculares do curso.

d) DIREITOS HUMANOS

A Resolução CNE, de 30 de maio de 2012, DCN para a educação em Direitos Humanos, é contemplada no CÍRCULO DO CONHECIMENTO, que a partir de 2013/2 passou a ser tema obrigatório em, pelo menos, um projeto durante o evento. Também na disciplina PENSAMENTO UNIVERSAL (Matriz Curricular - Período II).

3.5.3 Ementas das disciplinas e respectivas bibliografias básica e complementar

Os planos de curso completos das disciplinas da matriz curricular estão listados no APÊNDICE I, deste documento.

3.6 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

A integralização curricular ocorre a partir dos seguintes procedimentos:

- a) extraordinário aproveitamento;
- b) transferência externa e interna;
- c) portador de diploma;
- d) disciplina por acompanhamento;
- e) atividades práticas e Estágios não obrigatórios;
- f) atividades complementares; e
- g) Prática Cambury de Aprendizagem.

a) EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO

É facultado ao aluno, com comprovado conhecimento teórico e prático, fazer aproveitamento da unidade curricular, por meio de processo via NAE, que será analisado, obrigatoriamente, por banca examinadora especial composta por três professores da área de conhecimento, com *referendum* da Coordenação de Ensino. O aluno poderá ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com as normas do sistema de ensino.

b) DISCIPLINA POR ACOMPANHAMENTO

A instituição oferece disciplinas em REGIME ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO, nos seguintes casos:

- I. para o ALUNOS FORMANDOS que tenham sido reprovados em alguma disciplina no decorrer do curso;
- II. para alunos ingressantes por TRANSFERÊNCIAS (Externa e Interna);
- III. PORTADORES DE DIPLOMA, exclusivamente matriculados nos cursos de bacharelado, tendo em vista o ajuste da matriz curricular do curso, e somente para disciplinas anteriores ao período de sua matrícula, após analisada a sua documentação e autorizado pelo Chefe da Escola.

Esta modalidade de acompanhamento não é ofertada para as disciplinas práticas, as que exigem laboratórios, o Estágio Supervisionado, projetos e o Artigo Final.

No regime especial de acompanhamento, é desconsiderada a observância de pré-requisitos. Serão concedidas, no máximo, três disciplinas por aluno; o aluno deverá desenvolver, no mínimo, dois trabalhos que contemplem o conteúdo programático da disciplina e terá que realizar as avaliações diretamente com o professor.

3.7 INTER-RELAÇÃO DAS UNIDADES DE ESTUDO NA CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO

As unidades de estudo se inter-relacionam de modo a contribuírem para a aprendizagem gradual e qualitativamente significativa das diversas atividades de ensino-aprendizagem que compõem a estrutura da matriz curricular.

A construção da matriz curricular do Curso se orienta pela escolha de atividades de ensino-aprendizagem que contribuem para a formação do aluno mediando estudos teóricos com as atividades práticas e as práticas laboratoriais. Também se orienta pela distribuição gradativa das atividades, de modo que disciplinas mais complexas e avançadas são precedidas de conteúdos básicos, e que fornecessem o conhecimento prévio necessário para a compreensão daquelas atividades mais complexas.

Assim, as atividades que se complementam foram colocadas em forma sequencial para maior e melhor rendimento do aprendizado.

3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Considerando a legislação em vigor a prática deve ser componente curricular e deve ser pensada e desenvolvida ao longo do processo formativo.

Nesta perspectiva a Faculdade Cambury associando esta necessidade à sua visão empresarial, conta com a Prática Cambury de Aprendizagem – PCA espaço institucional para realização das práticas que busca a compreensão e explicação de problemas, refletindo sobre o cotidiano da prática profissional, antecipando situações comuns na área de formação do aluno.

Tem como objetivo realizar a articulação entre a teoria e a prática no curso e, assim oportunizar a construção do conhecimento de forma interdisciplinar, possibilitando ao aluno a elaboração e apresentação de projetos inovadores com a vivência empresarial e situações previstas nas empresas selecionadas.

No CST em Gestão da Tecnologia da Informação a Prática Cambury de Aprendizagem inicia-se no I Período com Arquitetura de Redes, no II período o aluno tem na Prática Cambury de aprendizagem Programador em Linguagem, no III Período Auditor em Linguagem de Programação, no IV Período Perícia Digital e Segurança e, no V Período Estratégia e Negociação em TI.

Outra forma de articular Teoria e Prática é por meio do círculo do Conhecimento, evento interdisciplinar realizado semestralmente, que exige do aluno o desenvolvimento de um projeto inovador, elaborado em equipe e que é apresentado no evento.

3.9 PARÂMETROS PARA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS E ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS

A seleção de conteúdo é feita tendo por base o modelo proposto pelas DCNs, de acordo com a realidade em que a instituição está inserida e com referenciais específicos, tais como:

- SÓCIO ANTROPOLÓGICO - voltado para os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado.

- PSICOLÓGICO: voltado para o desenvolvimento cognitivo do aluno;

- EPISTEMOLÓGICO - voltado para as características próprias das diversas áreas do conhecimento.

Ao procederem à seleção dos conteúdos, os professores deverão ter em mente:

- a prática profissional – referenciando-se na visão de homem, mundo e educação que orientam esta prática;
- as competências e habilidades essenciais para a formação profissional do aluno do Curso de Direito;
- o Perfil do Egresso do Curso de Direito da Faculdade Cambury de Formosa;
- a vocação da Instituição de formação acadêmica em consonância com o mercado; e
- as Ementas das disciplinas que consolidam o perfil profissional.

Com o objetivo de garantir a qualidade do ensino e atender as diretrizes legais estabelecidas, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- revisão contínua dos currículos;

- atualização constante dos programas, ementas, bibliografias e planos de ensino;
- auto avaliação;
- aperfeiçoamento / atualização docente;
- revisão constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

PARA A REVISÃO DOS CURRÍCULOS SÃO OBSERVADAS:

- coerência currículo/objetivos do curso/perfil do egresso/diretrizes curriculares;
- adequação da metodologia de ensino os pressupostos teóricos do curso;
- integração entre as diferentes disciplinas;
- adequação das ementas e conteúdo; - adequação da carga horária do curso;
- adequação, atualização e relevância da bibliografia.

Ao elaborar seu Plano de disciplina e de aula, o professor tem como referência as diretrizes expressas no PDI, PPI e PPC, tendo em vista a adequação às exigências legais e institucionais.

O professor tem apoio e suporte para desenvolver suas atividades na Chefia da Escola/ Coordenação de Curso, Coordenação de Qualidade de Ensino e Diretoria de Ensino

3.10 COERÊNCIAS DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO

O CST em Gestão da Tecnologia da Informação contempla aspectos disciplinares e interdisciplinares que favorecem a formação generalista, crítica e reflexiva, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas sociais relacionadas aos aportes de conhecimentos de gestão possibilitando ao egresso condições para exercer postos estratégicos, tanto na área de desenvolvimento de soluções em TIC, como nas áreas da organização em que a proximidade com Tecnologias da Informação e Comunicação forem acentuadas.

Assim, deve garantir além de competências relacionadas à formação específica, a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, econômicas, sociais e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano.

3.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular está presente nos cursos da Faculdade Cambury em atendimento a LDB e as DCNS. Reflete-se em diferentes perspectivas, considerando a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos e a oferta de componentes curriculares optativos, que visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente.

As previsões destes componentes nas matrizes curriculares possibilitam aos alunos ampliar a escolha quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação.

Outro mecanismo de flexibilização curricular são as disciplinas na modalidade semipresencial, em cursos de graduação reconhecidos, ofertadas com orientação e acompanhamento de docente.

Destacam-se também as práticas desenvolvidas por meio do núcleo das Práticas Cambury de Aprendizagem (PCA) que constitui em atividade relevante na formação do aluno.

Aos alunos portadores de diplomas ou os transferidos de outras instituições é possibilitado o aproveitamento de disciplina, observando as ementas e carga horária. A análise do aproveitamento é realizada pelo Chefe de Escola/Coordenação do Curso.

A Instituição oferece disciplinas em regime de acompanhamento para alunos reprovados ou transferidos de outra instituição, sendo, no máximo, três disciplinas para alunos formandos, desde que o requerimento seja aprovado pelo Chefe de Escola/Coordenação do Curso.

3.12 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A faculdade Cambury proporciona aos seus alunos a possibilidade de uma revisão de suas atitudes, do planejamento de sua carreira e do direcionamento da construção de suas competências, desenvolvendo políticas institucionais, e no âmbito do curso, destacando-se:

A) MODELO DE ENSINO CAMBURY

A instituição adota o MODELO DE ENSINO CAMBURY, que se referênciava no plano de desenvolvimento e capacitação do discente (PDCD), e tem como foco o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Nesta metodologia, os componentes curriculares são integrados promovendo o alinhamento entre a teoria e a prática, uma vez que disponibiliza diversas ferramentas amplamente utilizadas, destacando-se a Prática Cambury de Aprendizagem (PCA); Círculo do Conhecimento e Temáticas Contemporâneas.

O Modelo de Ensino Cambury visa trabalhar a formação dos alunos na perspectiva de:

I. FORMAÇÃO HUMANA (foco: pensamento e reflexão): aquisição de conhecimentos de autores clássicos e humanidades, vertentes principais das ciências sociais;

II. FORMAÇÃO PARA O MERCADO (foco: negócios e gestão): desenvolvimento de habilidades de comunicação escrita e verbal, da capacidade de formular e solucionar

problemas, trabalhar em equipe, do exercício da liderança, da utilização de ferramentas de gestão e de tecnologias.

III. FORMAÇÃO PROFISSIONAL (foco: preparação para o trabalho): desenvolvimento de atitudes de participação, desafio, colaboração, comprometimento, coragem e ação.

Estabelece, também, um novo conceito de sala de aula, buscando uma maior dinamicidade, mas também produtividade das aulas e favorecendo o processo ensino-aprendizagem, por meio de:

- aulas presenciais e por acompanhamento;
- aulas expositivas, estudos e trabalhos escritos e orais;
- discussões e trabalhos em grupos, que representem, de forma equilibrada, os meios de aquisição de conhecimentos e habilidades do aluno;
- valorização da leitura pelo aluno e interação com o professor para discussão;
- contextualização dos conteúdos à realidade na qual o aluno está inserido;
- desenvolvimento de conteúdos que favoreçam o desenvolvimento do aluno a partir de seu nível;
- inter-relacionamento entre as disciplinas de formação geral, formação humana e formação profissional.

B) PRÁTICA CAMBURY DE APRENDIZAGEM – PCA

As pratica significam os desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-lhes a oportunidade de serem sujeitos na construção do conhecimento, participando da análise de sua atuação profissional e tendo o professor como facilitador e orientador desse processo. O objetivo maior é a busca de compreensão e explicação de problemas, refletindo sobre o cotidiano da prática profissional, antecipando situações comuns na área de formação do aluno.

C) CÍRCULO DO CONHECIMENTO

Desenvolvimento e apresentação de projetos multidisciplinares, absorvendo os alunos do curso que visam integrar o conhecimento adquirido em todas as disciplinas no decorrer do semestre letivo.

D) TEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Atividade desenvolvida com a participação de profissionais experientes no mercado, do Estado e fora dele, atuantes no mundo empresarial para apresentar palestra, além de outros profissionais que sejam reconhecidos como referências em sua área de atuação.

E) VISITAS TÉCNICAS

As Visitas Técnicas são realizadas com o objetivo de associar o conhecimento teórico e prático. Sua importância está na forma aliar formação profissional, humanística e tecnicamente competente com a extensão do trabalho acadêmico junto à comunidade e ao mercado de trabalho.

F) JORNADAS DE CURSOS

Eventos científicos com enfoque para campos de conhecimento mais especializados. Compõem às jornadas: encontros, simpósios, fóruns, dentre outras ações.

A realização destes eventos fortalece a relação da instituição com a comunidade, uma vez que socializa o conhecimento acadêmico com a comunidade por meio de serviços e cursos ofertados aos alunos e comunidade em geral.

3.13 ENFOQUE INTERDISCIPLINAR DO CURSO

A teoria do conhecimento aponta a necessidade e utilidade de comunicação entre as disciplinas, expressas na interdisciplinaridade, neste sentido o CST em Gestão da Tecnologia da Informação desenvolve a interdisciplinaridade por meio da ordenação das disciplinas e, pela realização dos Projetos interdisciplinares.

Esta prática permite ao professor, a partir de um tema comum, conduzir o aluno a perceber sob vários ângulos e pontos de vistas uma mesma questão. Também supera uma dificuldade presente nos métodos pedagógicos tradicionais que é a fragmentação do conhecimento.

Nas disciplinas inicia-se esta relação de forma mais tênue no primeiro período, considerando o caráter específico das disciplinas. Com o decorrer dos semestres, ocorre um fortalecimento desta interdisciplinaridade, sobretudo com a realização dos projetos interdisciplinares.

Destaca-se como Projetos Interdisciplinares com a participação dos alunos do CST em Gestão da Tecnologia da Informação:

a) CÍRCULO DO CONHECIMENTO

O projeto encontra-se em sua 32ª edição e está voltado para as necessidades reais do mercado de trabalho, oportunizando aos discentes participar de oficinas, workshops, minicursos e palestras. Trata-se de evento institucional, de caráter científico e acadêmico, e de natureza interdisciplinar.

Proporciona, por meio de atividades científicas, culturais, comerciais e de entretenimento, a experimentação prática dos conteúdos assimilados em sala de aula. A programação é composta por exposição de trabalhos acadêmicos e trabalhos científicos, além de atividades culturais e artísticas, cujos objetivos convergem para o tema central do evento,

privilegiando a participação de docentes, discentes, egressos de graduação, da comunidade local, com a participação, inclusive, de estudantes e professores outras Instituições de Ensino Superior da região.

b) TEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Busca profissionais experientes no mercado, do Estado e fora dele, atuantes no mundo empresarial para a realização de palestras, bem como profissionais reconhecidos na área para compartilhar experiências.

c) JORNADAS DE CURSOS

Eventos científicos com enfoque para campos de conhecimento mais especializados. Compõem às jornadas: encontros, simpósios, fóruns, dentre outras ações.

3.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do CST em Gestão da Tecnologia da Informação é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE –, e visa a melhor adequação do Projeto Pedagógico, das ementas das unidades curriculares, bem como da composição dos módulos.

Os ajustes são realizados com o objetivo de possibilitar melhorias na qualidade do curso e adequar as unidades curriculares em módulos que permitam promover a interdisciplinaridade e a complementação dessas, bem como a otimização da utilização do laboratório do curso. Há, também, atualização nas bases tecnológicas, habilidades, competências e bibliografia das unidades curriculares específicas do curso.

Objetiva-se, com este trabalho, atualizar os conteúdos ministrados no curso à realidade da profissão e do mercado, oferecendo uma grade curricular mais adequada a uma formação de qualidade, garantindo aos alunos maior empregabilidade e competência para atuar e crescer na profissão.

A instituição realiza a autoavaliação em todos os Cursos por meio da CPA.

Os relatórios correspondentes às autoavaliações de cada curso são discutidos pelo NDE do curso, que apresenta propostas que são encaminhadas para análise e parecer da GESTÃO INSTITUCIONAL.

Os referidos relatórios são encaminhados também para o Colegiado do Curso para conhecimento e encaminhamento de propostas e por último, ao Conselho Superior, para apreciação e deliberação.

Os relatórios da autoavaliação dos cursos e da instituição permitem ao corpo diretivo análise da gestão acadêmica com relação:

- a. ao Projeto Pedagógico Institucional nos diferentes níveis de ensino em que atua (graduação e pós-graduação);
- b. à inserção de seus profissionais no mercado de trabalho como adequação do perfil do egresso;
- c. ao quadro docente no que diz respeito à quantidade, qualidade, formação, experiência profissional, produção acadêmica, política de pessoal, carreira, entre outros aspectos;
- d. à infraestrutura física e recursos tecnológicos relacionados à biblioteca, laboratórios, salas de aula, auditórios, entre outros;
- e. ao ajuste do quadro técnico-administrativo quanto a quantidade, adequação às atividades realizadas e necessárias para dar suporte às atividades dos cursos, desenvolvimento, entre outros aspectos;
- f. à adequação de suas políticas de ensino, de pesquisa e de extensão àquelas estabelecidas pelo MEC.

3.14.1 Formas de incorporação dos resultados da avaliação do curso no planejamento e na gestão da IES e do curso:

A instituição possui uma gestão acadêmico-administrativa dinâmica e participativa, o que facilita a implementação das mudanças pretendidas pela comunidade acadêmica, bem como a incorporação dos resultados.

As tomadas de decisões privilegiam as mudanças necessárias, em face da Faculdade Cambury ser uma organização estruturada de forma a assegurar a coexistência harmônica entre o fazer administrativo e pedagógico. Essa postura assegura o crescimento e reconstrução permanente de ações integradas.

São elaborados planos de ação semestralmente em todos os setores da IES, de acordo com os objetivos propostos no PDI, nos PPCs dos Cursos e os relatórios de avaliação interna e externa.

A mantenedora, caso envolva aumento de despesas, mantém-se flexível, como tem ocorrido rotineiramente, às alterações que se fizerem necessárias.

3.14.2 Ações desenvolvidas conforme resultado de avaliação institucional

É preocupação constante da CPA fortalecer, a cada semestre, a cultura da autoavaliação na Instituição, com ações que visem conscientizar a comunidade acadêmica e os gestores sobre a concepção de autoavaliação como um processo crítico-reflexivo que se constitua em diretrizes para as reflexões pedagógicas, o processo administrativo institucional e a relação com a sociedade.

Neste sentido orientando-se pelos resultados obtidos na autoavaliação, desenvolve as ações de buscar:

- a) fortalecimento das metodologias de divulgação dos resultados, junto aos docentes e discentes possibilitando a esta maior participação nos processos institucionais;
- b) melhoria da estrutura física e acadêmica (aumento do acervo da biblioteca; aumento do número de laboratório de informática);
- c) desenvolvimento das práticas ativas de aprendizagem em todos os cursos.

Os resultados são apresentados a cada curso e setor por meio de relatórios, para que sejam tomadas as medidas necessárias para a solução dos problemas encontrados. As propostas das ações são encaminhadas aos órgãos competentes para aprovação.

A INCORPORAÇÃO DOS RESULTADOS no planejamento da gestão são divulgados:

- no site da instituição;
- nas reuniões de representantes de turmas;
- em reuniões com professores;
- em reuniões com funcionários técnico-administrativos.

3.15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Parte constituinte do processo pedagógico o SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA FACULDADE CAMBURY tem como referência o processo interativo e participativo de todos os discentes/docentes envolvidos na experiência de ensino-aprendizagem e, dessa forma certifica o compromisso da instituição com a disseminação do conhecimento profissional de excelência.

A instituição, realiza nos diferentes cursos, a avaliação continuada que tem um papel fundamental ao garantir maior participação dos sujeitos envolvidos na prática cotidiana de sala de aula, bem como possibilita aos professores autonomia para utilização de meios pedagógicos adequados de aferição de rendimento.

Com esses espírito, a avaliação discente no CST em Gestão da Tecnologia da Informação, de acordo com a portaria institucional DGFCG Nº 02₂ de 24 de janeiro de 2017, que estabelece o sistema de avaliação de aprendizagem discente realiza-se da seguinte forma:

- As notas são compostas das seguintes nomenclaturas:

N1 – Nota 1 – Composta da seguinte avaliações:

AN1 - escrita, individual, sem consulta, com questões objetivas e discursivas, no modelo padrão da Instituição valendo no máximo **7,0** (sete) pontos.

AD1 – Atividades Diversificadas, sendo dividida em: trabalhos, dinâmicas, seminários, questionários, frequência, dentre outros, com nota totalizando, no máximo **3,0** (três) Pontos.

$$N1 = AN1 + AD1$$

N2- Nota 2- Composta pelas seguintes avaliações:

AN2 - escrita, individual, sem consulta, com questões objetivas e discursivas, no modelo padrão da Instituição valendo no máximo **7,0** (sete) pontos;

AD2– Atividades Diversificadas, sendo dividida em: trabalhos, dinâmicas, seminários, questionários, frequência, dentre outros, com nota totalizando, no máximo **3,0** (três) pontos;

$$N2 = AN2 + AD2$$

AI – Avaliação Interdisciplinar: refere-se a uma prova a ser realizada no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), de forma individual, composta por um bloco de 40 questões referentes às disciplinas da matriz curricular de cada curso, cada questão 0,025, totalizando a avaliação, no máximo 1 ponto.

Disciplinas cursadas em AVA-Ambiente Virtual de Aprendizagem - (Portaria N°4059 de 10/12/2004): São realizadas duas avaliações: uma no formato eletrônico e uma no formato presencial ambas com valor de **7,0** (sete) pontos.

As notas de atividades diversificadas (ADS) são referentes às atividades realizadas em formato eletrônico com pontuação de **3,0** (pontos). A nota final obtida pelo aluno valerá para a nota de AD1 e AD2.

A **Média Final 1** será composta pela média aritmética das duas notas: Nota1 (**N1**) e Nota2 (**N2**), adicionada a nota da AI.

$$MF1: \text{Média Final para Aprovação por Nota: } \frac{N1 + N2}{2} + AI \geq 7,0$$

2

O aluno que obtiver a Média Final 1(**MF1**) igual a **4,0** (quatro) pontos ou inferior a **7,0** (sete) pontos deverá realizar exame final (AN3), onde será composta a Média Final 2 (MF2). Se a Média Final 1(**MF1**) ficar inferior a 4,0(quatro) pontos terá reprovação direta sem (AN3).

Parágrafo único: As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III não terá AN3. O aluno que obtiver nota menor ou igual a 4,0 na AN2(defesa do trabalho completo) está automaticamente reprovado por nota.

O Exame final (AN3) é uma prova escrita, individual, sem consulta, com questões objetivas e discursivas de todo o conteúdo da disciplina, no modelo padrão da Instituição, com nota totalizando, no máximo 10,0 (**Dez**) pontos;

A **Média Final 2** (MF2) será composta pela média aritmética das duas notas: MF1 e AN3

$$\text{MF2: } \frac{\text{MF1} + \text{AN3}}{2} \geq 5,0$$

2

Será aprovado o aluno na Média Final 2 (MF2) que obtiver a média final maior ou igual a 5,0 (cinco) pontos.

3.16 COERÊNCIA DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM A CONCEPÇÃO DO CURSO

A avaliação é entendida, pela Faculdade Cambury, como um processo contínuo e sistêmico, abrangendo a avaliação do processo ensino e aprendizagem e a avaliação institucional, de forma articulada. Entende o processo ensino-aprendizagem como um projeto coletivo, em que todos são considerados agentes intelectuais ativos no processo de construção do saber.

Embora cada professor, no exercício do seu fazer docente, possua autonomia para desenvolver a disciplina que está sob sua responsabilidade, ele precisa ter a compreensão de que é parte e participante ativo no percurso formativo dos alunos, que é resultado, em última instância, de um trabalho coletivo.

A identificação do perfil profissional pretendido para o egresso é vista como essencial e ponto de partida para o trabalho de reflexão, que antecede o exercício formal de registro do plano do ensino (Plano de Curso e Plano de Aula) realizado pelo docente.

Esta reflexão faz-se necessária pela possibilidade do melhor encaminhamento, na organização, do trabalho pedagógico, e pela sua relevância enquanto diferencial teórico, didático e da relação teoria-prática no processo ensino e aprendizagem.

Compete à Chefia de Escola organizar momentos de discussão e reflexão coletiva entre os docentes que atuam no curso, tendo como objetivo aproximar as áreas de conhecimento para um trabalho coletivo que garanta a qualidade do processo ensino-aprendizagem pretendido.

Os procedimentos de elaboração dos planos de ensino devem ser formalizados pelos docentes em formulários próprios. A qualidade do processo formativo depende, em

grande parte, do cumprimento integral das ementas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso e da sistemática de avaliação processual e formal adotada na verificação contínua da aprendizagem.

A qualidade teórica, metodológica e os critérios avaliativos dos planejamentos devem ser verificados pela Chefia de Escola/Coordenação do Curso e pelos professores e alunos durante os momentos de avaliação coletiva deflagrada pela Avaliação Institucional. As avaliações do processo ensino e aprendizagem e do curso fornecem elementos teórico-práticos que retroalimentam as ações de melhoria dos processos formativos e, portanto, de avaliação curricular.

Nesse sentido, toda prática educativa é acompanhada e supervisionada permanentemente, tais como a organização dos planos de ensino, o cumprimento das ementas das disciplinas, a atualização das bibliografias adotadas, a pertinência e relevância dos conteúdos programáticos, a utilização de recursos metodológicos variados e adequados à assimilação dos conhecimentos e ao desenvolvimento das habilidades e competências, tendo como horizonte o perfil profissional pretendido.

Esses processos e elementos avaliativos só ganham sentido quando os professores estão comprometidos com o processo de construção do pensamento reflexivo junto com os alunos, objetivando uma apreensão significativa de saberes.

Cabe destacar que os objetivos do plano de ensino, em consonância com a concepção de formação presente no projeto do curso, apresentam-se como elemento constitutivo do processo formativo, pois antecipam resultados esperados do trabalho pedagógico, expressando conhecimentos, habilidades e competências a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas.

É, portanto, fundamental que os professores compreendam a relação existente entre conteúdos/ objetivos/ métodos/ avaliação, visando maior qualidade teórica e prática do trabalho acadêmico.

Essas definições, quando debatidas e estabelecidas colegiadamente, consubstanciam em diferencial teórico-conceitual e didático-metodológico, permitindo maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, sobretudo no que tange à realização de projetos e atividades de caráter interdisciplinar.

Nesse contexto, é de suma importância que a avaliação do processo ensino e aprendizagem e do curso, em geral, seja vista e trabalhada de forma processual, pois a perspectiva da formação de um profissional crítico-reflexo implica em discussão constante

das práticas curriculares desenvolvidas no curso, de modo a indicar a melhoria dos procedimentos existentes na Instituição.

A avaliação da aprendizagem permite perceber se ao longo do curso os princípios que orientam a organização curricular estão sendo observados, conforme as diretrizes e bases do PPC, sem causar descompasso entre a proposta e sua execução. De igual modo, acompanhar a inserção profissional dos egressos do curso, tendo em vista uma melhor definição do perfil do profissional a ser formado.

O processo de Planejamento Pedagógico antecede o início de cada semestre, para os cursos de graduação, e antecede a oferta de novas turmas, para cursos de Pós-graduação.

3.17 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

3.17.1 Prática Cambury de Aprendizagem

A Prática Cambury de Aprendizagem - PCA é componente obrigatório da matriz curricular do CST em Gestão da Tecnologia da Informação.

TEM COMO OBJETIVOS:

- a) compreender e explicar um problema, refletindo o cotidiano da prática profissional, permitindo reflexão contextualizada sobre a temática, a busca de informações, avaliação crítica e apresentação de resultados;
- b) desenvolver a capacidade de aplicar a teoria às situações reais do mercado;
- c) apresentar o trabalho realizado no Círculo do Conhecimento.
- d) realizar a integração prática entre a instituição e as empresas, visando o aprendizado dos alunos.

POSSIBILITA AOS ALUNOS

- a) desenvolver a habilidade de trabalhar em equipe;
- b) compreender a contribuição de cada disciplina e a necessidade de integrar os conhecimentos adquiridos;
- c) exercitar a prática de busca e análise de informações relevantes e o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, tanto acadêmica quanto empresarial;
- d) adquirir habilidades para identificar problemas e oportunidades, diagnosticar situações diversificadas no mundo dos negócios;
- e) desenvolver habilidades para exposição de ideias e propostas criativas que possam contribuir com os objetivos integrados de uma organização;

f) apresentar proposta de melhoria de processos, se necessário, na empresa objeto de estudo.

Cabe à Coordenação da Prática Cambury de Aprendizagem o papel de

a) orientar na execução de ações de formação continuada de professores, chefes de escola, colaboradores de áreas afins, com o objetivo de inserir o aluno da Cambury dentro da prática de mercado;

b) indicar empresas para os alunos;

c) acompanhar o trabalho dos alunos referente à Prática Cambury de Aprendizagem;

d) divulgar e o acompanhar ações referentes à implementação de estágio não curricular, bem como promover articulação teórica e prática, quanto a política adotada na formação dos estudantes e das exigências sociais, nos casos dos cursos de graduação e, de todos os cursos, tecnológicos e bacharelados;

e) acompanhar e direcionar os alunos ao mercado de trabalho através das vagas de emprego existentes;

f) estreitar relacionamento entre a IES e as empresas potenciais de Goiânia e região metropolitana, identificando o perfil de empresas que atenda às necessidades do perfil do aluno e dos cursos que a faculdade oferece;

g) aferir a satisfação do aluno com relação a PCA.

As atividades devem, obrigatoriamente, promover a integração dos conteúdos desenvolvidos ao longo dos semestres letivos nas diferentes disciplinas.

Como parte integrante de sua política de ação, a Coordenação da PCA estabelece e consolida importantes parcerias com organizações públicas, privadas e do terceiro setor nos mais variados ramos de atividade, com o objetivo de possibilitar o processo de capacitação do educando, de forma a se tornar bem-sucedida, ética e produtiva sua atuação profissional na sociedade.

3.17.2 Atividades complementares

A política do ensino da Faculdade Cambury contempla também atividades complementares, como forma de promover a flexibilidade curricular, representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, participação em eventos internos e externos, além de congressos e outras atividades que assegurem a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

As Atividades Complementares são apresentadas sob múltiplos formatos, e tem

como objetivo:

- a) complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente;
- b) ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula;
- c) favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- d) favorecer o desenvolvimento de uma postura de iniciativa.

O CST em Gestão de Tecnologia da Informação possui uma carga horária de 80 horas de atividades complementares divididas em:

GRUPO I- ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E PESQUISA

COMPROVADA

- a) Exercício de monitoria;
- b) Participação em pesquisas e projetos institucionais, tais como: apresentação em simpósios e painéis institucionais;
- c) Participação em grupos de estudo presenciais ou virtuais: pesquisa sob supervisão de professores e/ou aluno de mestrado e/ou doutorado;
- d) Participação em oficinas de leitura, com prévia comunicação à coordenação de curso.

GRUPO II- CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E OUTRAS

ATIVIDADES ASSISTIDAS:

- a) Congressos, seminários, simpósios, painéis, conferências e palestras assistidos pelo aluno;
- b) Participação em apresentação de TCC-Monografia, defesas de dissertação de mestrado e tese de doutorado assistidas e comprovadas;
- c) Eventos, mostras e exposições;
- d) Participação em eventos culturais complementares à formação profissional, tais como: Círculo do Conhecimento, minicursos de extensão.

GRUPO III- PUBLICAÇÕES:

- a) Artigos publicados em revistas com referência;
- b) Artigos publicados em revistas sem referência;
- c) Monografias não curriculares;
- d) Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- e) Participação em concursos, exposições e mostras.

GRUPO IV: VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR:

- a) Realização de estágios não curriculares;
- b) Participação em práticas profissionais orientadas;
- c) Realização de estágios em Empresa Júnior/Incubadora de Empresa;
- d) Participação em projetos sociais.

GRUPO V- ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

- a) Cursos à distância;
- b) Visitas técnicas;
- c) Disciplinas cursadas em programas de extensão;
- d) Outras atividades de extensão.

Quadro 10 - Atividades complementares

Atividade	Critério	Valor máximo
a) Estágio não Curricular	Deve ser aprovado pelo NAE e oficializado por meio de Termo de Convênio e Contrato ou realizado por agentes de integração escola-empresa	100h
b) Cursos livres de idiomas e informática	Apresentar declaração constando carga horária do curso e/ou atividade	100h
c) Participação em Conferências, Simpósios Congressos, Seminários, Fóruns, Cursos de Atualização, Tribunal do Júri Real	Apresentar declaração constando carga horária do curso e/ou atividade	100h
d) Atividades de Programas de Extensão Universitária	Apresentar declaração constando carga horária do curso e/ou atividade	100h
e) Presença em defesas públicas de TCCs	2h por defesa	100h
f) Exercícios de Monitoria em disciplinas de graduação	Apresentar declaração constando carga horária da atividade exercida na monitoria	100h
g) Participação em Projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa na IES ou órgãos oficiais	Apresentar declaração constando carga horária do projeto de pesquisa desenvolvido pelo aluno	50 h por semestre e no máximo 100h total
h) Círculo do Conhecimento	Apresentar Certificado com a carga horária	100h
i) Participação como voluntário em projetos sociais	Projeto a ser avaliado pela chefe da escola, após a apresentação da declaração constando carga horária do projeto	50h
j) Representante de Turma	Apresentar declaração constando carga horária da atividade	100h
l) Participação em simulações (Desafio Sebrae, Júri simulado e outros)	Apresentar Certificado com a carga horária	20% da carga horária total destinada, no currículo pleno, às Atividades Complementares, ou seja, 40 horas
m) Visitas técnicas	Apresentar Certificado com a carga horária	20% da carga horária total destinada, no currículo pleno, às Atividades Complementares, ou seja, 40 horas
n) Disciplina afim ao curso, desde que não seja obrigatória no currículo pleno	Apresentar nota e frequência no histórico escolar	Carga horária da disciplina cursada

Fonte: Regulamento de Atividades Complementares

3.18 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Plataforma *Blackboard* a instituição incorporou ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a plataforma *Blackboard* para realização de diferentes atividades. No que se refere aos aspectos didático-pedagógicos, é utilizada por professores e alunos como suporte ao ensino presencial.

Nesse ambiente, são postados os planos de ensino, os textos e slides das aulas, bem como exercícios e atividades a serem desenvolvidas. Além disso, fórum, chats e e-mails podem ser utilizados estimulando a comunicação entre alunos e professores além do ambiente da sala de aula.

Ainda, no aspecto didático-pedagógico, é utilizado para as disciplinas semipresenciais na graduação com oferta de até 20% (vinte por cento) da carga horária total dos cursos presenciais na modalidade a distância, desde que reconhecidos pelo MEC, e, no futuro, a oferta da educação na modalidade a distância.

Outras formas de tecnologias da informação utilizadas pela instituição no processo ensino-aprendizagem são:

SITE

Por meio de links, o site divulga informações sobre a instituição, possibilitando ao público interno e externo informações sobre a instituição, cursos e eventos. Auxilia na divulgação e captação de novos alunos, uma vez que permite o acesso ao Edital do Vestibular e a realização da inscrição.

BLOG DOS CURSOS

O blog dos cursos divulga ao público interno e externas informações específicas do curso, reportagens, notícias de concursos, estágios, etc.

MÍDIAS SOCIAIS

Utilização do *Twitter*, *Orkut* e *Facebook*, de forma institucional, para comunicação direta com o público interno e externo, sendo uma ferramenta on-line para divulgação dos conteúdos gerados a partir dos blogs dos cursos.

PORTAL DO ALUNO

Disponível no site da instituição, no qual o aluno tem acesso às informações relativas ao desenvolvimento da cada disciplina do curso, tais como: planos de disciplina e aula, frequência, nota, horário de aula entre outras informações relevantes.

OUIDORIA

Setor criado especialmente para ouvir clientes internos e externos, por meio do site “Fala Cambury”, por telefone, e-mail e formulários próprios. As reclamações, sugestões e elogios são encaminhados ao setor competente e este tem até 12 horas para responder a demanda. As providências são cobradas e acompanhadas O setor conta com os serviços de 2 (duas) funcionárias, que desenvolvem as atividades pertinentes de 8 às 21h.

CAPÍTULO IV

CORPO DOCENTE

4.1 CORPO DOCENTE DO CURSO DO CST EM GESTÃO DE TECNOLOGIA E COSMÉTICA

O corpo docente do Curso do CST em Gestão de Tecnologia da Informação da Faculdade Cambury é composto por 19 docentes com formação acadêmica mínima obtida em programa de pós-graduação lato sensu, comprovada experiência profissional, o que lhes garante uma atualização constante em suas atividades diárias, dentro e fora da sala de aula.

Além da sala de aula, os professores desempenham trabalhos técnicos como palestras, consultorias e assessorias, bem como a produção científica e orientação de alunos da graduação para atividades de estágio ou monografias e da pós-graduação.

Quadro 11 – Síntese do quadro docente do curso de CST em Gestão da Tecnologia de Informação - por titulação

TITULAÇÃO		%
Especialista	11	61,0
Mestre	5	27,8
Doutor	2	11,1
TOTAL	18	100%

Fonte: Secretaria Acadêmica
Dos docentes doutores 1 é PhD

Quadro 12 – Síntese do quadro docente do curso de CST em Gestão da Tecnologia de Informação – por Regime de Trabalho

TITULAÇÃO		%
Integral	6	33,3
Tempo Parcial	8	44,4
Horista	4	22,2
TOTAL	18	100%

Fonte: Secretaria Acadêmica

4.2 REGIME DE TRABALHO

O regime de trabalho dos professores é o da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e o contrato é feito de acordo com a necessidade do Curso sob um dos seguintes regimes de dedicação semanal: I – Regime de TEMPO INTEGRAL, com dedicação de 40 (quarenta) horas semanais, nelas reservado tempo de pelo menos vinte horas semanais destinadas à gestão (coordenação ou administração acadêmica), planejamento e orientação de alunos. II – Regime de TEMPO PARCIAL, com dedicação de doze até 39 horas semanais. III – Regime de hora-aula ou HORISTA, exclusivamente para ministrar horas-aula.

4.3 SELEÇÃO DE DOCENTES

A Faculdade Cambury adota uma política de contratação de professores, conforme demanda apresentada pelos cursos existentes e, também ao iniciar novos cursos.

A seleção dos professores é feita mediante análise de currículo, entrevista e aula-teste de 20 minutos, sendo que esta última deve abordar assuntos referentes à disciplina a ser ministrada, e exame de títulos, tendo por base as normas fixadas pelo Conselho Superior. São critérios básicos:

- I- Titulação;
- II - tempo de experiência profissional na área de atuação;
- III - tempo de experiência como professor de ensino superior;
- IV - proatividade.

É dada preferência à contratação de professores mestres e doutores, mas tendo em vista a escassez de recursos humanos com titulação mais elevada em algumas áreas do conhecimento, é aceitável a contratação de professores especialistas, desde que tenham experiência profissional de no mínimo 2 (dois) anos.

O regime de trabalho contempla docentes em tempo integral, em tempo parcial e horistas. A previsão é que os docentes sejam contratados, preferencialmente, em tempo integral e parcial. Para os professores da pós-graduação que são convidados, o regime de trabalho é por prestação de serviços.

4.4 CONTRATAÇÃO DE DOCENTES

As contratações de docentes são feitas com base na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), pela Mantenedora, após proposta da Diretoria, de acordo com critérios e normas estabelecidos no Regimento Interno.

4.5 LICENÇAS DE DOCENTES

As licenças ou afastamentos do professor, das funções docentes, serão propostas pelo Diretor de Ensino à Mantenedora, para deliberação.

4.6 PLANO DE CARREIRA

A Cambury tem um plano de carreira protocolado na Superintendência Regional do Trabalho em Goiás, com o n. de protocolo 46208.009963/2011-12.

Até a implantação efetiva do plano, os docentes trabalham de acordo com a convenção coletiva da categoria.

O regime de trabalho dos professores da Faculdade Cambury é o da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT –, e o contrato é feito de acordo com a necessidade da

Instituição, na questão de número de aulas, e sob um dos seguintes regimes de dedicação semanal:

I – regime de tempo integral, com dedicação de 40 (quarenta) horas semanais, nelas reservado tempo de pelo menos vinte horas semanais destinadas à gestão (coordenação ou administração acadêmica), planejamento e orientação de alunos.

II – regime de tempo parcial, com dedicação doze até 39 horas semanais

III – regime de hora-aula ou horista, exclusivamente para ministrar horas-aula.

O valor da hora de trabalho é fixado de acordo com a qualificação do professor (graduado, especialista, mestre ou doutor), observando também o que dispõe a legislação aplicável à espécie e as convenções e/ou acordos coletivos de trabalho celebrados entre as categorias representativas dos empregadores e dos empregados.

4.7 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Semestralmente ocorrem as semanas de planejamento pedagógico com oficinas, seminários, workshops, mesas redondas, abordando temas atuais da educação superior com profissionais de destaque na área de Educação e temas de relevância na educação superior oferecendo aos docentes momentos de capacitação coletiva e individual.

Desenvolve também programas de ambientação do docente que orienta os aspectos metodológicos da instituição, enfocando o funcionamento da área pedagógica e realizando a apresentação dos principais documentos balizadores das ações da Faculdade Cambury concernentes ao desenvolvimento das aulas.

Promove políticas voltadas para o aperfeiçoamento constante de seu corpo docente, tanto para incentivos à pós-graduação lato e stricto sensu, quanto para projetos de cursos de extensão e de projetos de cursos de atualização profissional.

O Programa de Qualificação Docente propicia o aperfeiçoamento didático pedagógico de seus docentes, pelo provimento dos seguintes meios:

- a) apoio à titulação stricto sensu;
- b) apoio à titulação lato sensu;
- c) apoio à elaboração de projetos;
- d) apoio à proficiência em línguas;
- e) provimento de informações sobre processos seletivos dos programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação;
- f) concessão de licença, para participação em programas de qualificação;
- g) apoio à participação em eventos de caráter técnico, cultural e científico;
- h) promoção de intercâmbios institucionais;

i) apoio à publicação de textos, artigos, ensaios, livros e outras produções científicas.

As políticas de capacitação docente da Faculdade Cambury têm a sua preocupação com a titulação de seu corpo docente, mas, e, principalmente, com a motivação para o constante processo de atualização profissional, pois visa ao ensino de qualidade e à formação humanística de profissionais para a sociedade do trabalho. Essas políticas são mecanismos que, dentre outros, alicerçarão o êxito do Projeto Pedagógico da Instituição.

A Capacitação Docente objetiva promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, por meio de cursos de pós-graduação e de atualização profissional, oportunizando aos professores da instituição condições de aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Na Faculdade Cambury a política de capacitação docente integra a política de treinamento e desenvolvimento da Instituição e prevê os seguintes procedimentos:

I. encaminhamento obrigatório, pela Instituição à Diretoria de Ensino, das solicitações de licença para capacitação de docentes;

II. redução de atividades de pesquisa e extensão durante a realização do curso, se for o caso;

III. obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais, com visto do orientador ou coordenador do curso, durante todo o período de afastamento.

O período de afastamento do docente para atividades de capacitação será acertado na ocasião, considerando-se a carga horária do curso ou atividade a ser desenvolvidas.

O professor tem direito há uma semana por semestre para participar de eventos ligados à sua área de atuação na instituição (congressos, conferências, seminários, semana científica, dentre outros).

4.8 APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS DOCENTES

Com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação professor Aluno, a instituição conta com a Coordenação da qualidade do Ensino vinculada à Pró-reitoria de Ensino.

A referida coordenação realiza o programa de ambientação do docente e as semanas de planejamento pedagógico, que possibilita ao docente participarem de momentos de capacitação coletiva e individual.

Também é de responsabilidade da Coordenação da qualidade de Ensino oferecer aos docentes a capacitação que orienta os aspectos metodológicos da instituição, com enfoque

para o funcionamento da área pedagógica e apresentação aos docentes ingressantes os principais documentos balizadores das ações da Faculdade concernentes ao desenvolvimento das aulas.

4.9 FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A instituição conta com a Coordenação de Ensino e Qualidade, vinculada à Diretoria de Ensino, que tem o papel de acompanhar e orientar os docentes em seu desempenho didático-pedagógico.

O planejamento do trabalho docente ocorre por meio da elaboração do plano de ensino e planejamento das aulas em consonância com as ementas das disciplinas. Os referidos Planos são avaliados pelos chefes das Escolas e posteriormente encaminhados à Coordenação de Ensino e Qualidade, que tem o papel de aprová-los ou solicitar ajustes.

Outra forma de avaliação do trabalho docente é realizada pela CPA que por meio das avaliações dos docentes pelos discentes percebe: se os Planos de Ensino foram entregues e analisados com os alunos na primeira semana de aula; se o professor cumpri os conteúdos propostos nos planos de ensino; a metodologias desenvolvidas em sala e as formas de avaliação da aprendizagem.

A ação docente apresenta algumas especificidades, o que a torna única em cada sala de aula. Sendo assim, o planejamento das atividades desenvolvidas no decorrer do semestre é essencial para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma eficaz.

Na Faculdade Cambury, os professores elaboram seus planos e cronograma de acordo com a ementa das disciplinas. Os planos são entregues aos Chefes de Escola, que os analisam juntamente com o Colegiado do Curso e, caso aprovados, os encaminham para que sejam arquivados.

Os professores, obrigatoriamente, nas primeiras aulas, devem discutir o plano com a turma e mostrar todos os critérios que serão adotados para a efetivação do processo.

Algumas ações que têm por objetivo acompanhar atividades desenvolvidas pelos docentes são desenvolvidas durante o semestre letivo:

- a) semana de planejamento: os professores se reúnem para desenvolver o seu plano de disciplina e de aula;
- b) discussão com os professores, no início e fim de cada semestre letivo, dos problemas encontrados na prática;
- c) discussão e análise dos indicadores da avaliação institucional que nortearão as ações pedagógicas;

- d) avaliação do docente pelos alunos (avaliação institucional);
- e) avaliação do docente pelos chefes imediatos;
- f) acompanhamento e/ou orientação do docente nos casos em que ele demonstrar alguma dificuldade no desenvolvimento de suas atividades.

4.10 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Os docentes participam nos órgãos colegiados como membros Conselho Superior, Conselho do Curso; do NDE e representantes na CPA.

4.11 APOIO AO DOCENTE - PROGRAMA DE AMBIENTAÇÃO DO DOCENTE

O programa de ambientação do docente tem como objetivo principal integrar o novo professor a filosofia institucional e as rotinas acadêmicas.

Por meio da semana de planejamento o docente participa de momentos de capacitação coletiva e individual presidida pelos membros das áreas acadêmico-pedagógicas da instituição composta pelas coordenações de qualidade de ensino e acadêmica.

A Coordenação da qualidade de Ensino realiza a capacitação informando os aspectos metodológicos da instituição abrangendo as orientações gerais acerca do funcionamento da área pedagógica apresentando aos docentes ingressantes os principais documentos balizadores das ações da faculdade concernentes ao desenvolvimento das aulas.

Os professores que ministrarão aulas para os primeiros períodos recebem capacitação do projeto calouro cujo objetivo é o de preparar ainda mais o docente selecionado com didáticas diferenciadas para acolher de forma mais qualitativa e atrativa o aluno ingressante.

Outro momento do programa de ambientação do docente na instituição, diz respeito a capacitação realizada pela área acadêmica. Nesta capacitação são tratados os aspectos relacionados ao acesso ao sistema acadêmico da instituição e outros assuntos como apresentação ao calendário acadêmico e prazos para entrega de documentos institucionais.

O objetivo do programa de ambientação do docente é o de integrá-lo de forma rápida e satisfatória quanto aos trâmites acadêmico-pedagógico da instituição.

CAPITULO V

CORPO DISCENTE

5.1 ACESSO E SELEÇÃO

O ingresso no Curso de CST em Gestão da Tecnologia da Informação ocorre por meio de processo seletivo por uma das seguintes modalidades:

- a) vestibular;
- b) exame nacional do ensino médio – ENEM; e
- c) transferência e reingresso para portadores de diploma de curso superior.

O PROCESSO SELETIVO para ingresso por vestibular, é aberto a todo candidato que, tendo concluído o ensino médio ou equivalente, venha a ser aprovado e classificado dentro do número de vagas ofertadas.

O INGRESSO POR MEIO DE TRANSFERÊNCIA é oferecido a alunos de cursos superiores de outras Instituições de Ensino Superior, respeitados os cursos afins, a disponibilidade de vaga e os critérios seletivos específicos da instituição.

5.2 PARTICIPAÇÃO DISCENTES NA GESTÃO DO CURSO E DA IES

Os discentes participam na gestão institucional por meio do Conselho Superior, da gestão do curso por meio do Colegiado do Curso.

Também a CPA é uma instância de participação de alunos na gestão dos cursos e institucional, uma vez que a autoavaliação, com resultados consolidados na instituição tornou-se um instrumento de gestão acadêmica/administrativa.

5.3 PROGRAMAS LIGADOS À POLÍTICA DE APOIO AO ALUNO

5.3.1 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

A instituição conta com o NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE, vinculado à Coordenação Acadêmica, que tem o objetivo de acompanhar as condições pedagógicas, nos procedimentos acadêmicos, de cada curso, viabilizando orientações ou estratégias direcionadas à superação de dificuldades, no sentido de promover o crescimento do aluno, comprometendo-se com seu desenvolvimento estudantil e profissional.

Propõe auxiliar o aluno na vida acadêmica e na sua inclusão no mercado de trabalho, estimulando-o no desenvolvimento de sua competência e no alcance de objetivos profissionais e acadêmicos, provendo a adimplência e evitando a evasão.

Desenvolve as atividades de:

- a) planejar, organizar e acompanhar as políticas da área;

- b) acompanhar os projetos relacionados ao Núcleo de Extensão Comunitária;
- c) acompanhar as atividades relacionadas ao Estágio (curricular ou extracurricular);
- d) atender alunos e professores;
- e) assessorar sobre legislação de ensino;
- f) controlar o envio e recebimento de processos;
- g) acompanhar a oferta e encaminhamento para a concessão de bolsas aos alunos;
- h) administrar a agência de empregos;
- i) apresentar propostas, intermediação e monitoramento da capacitação de alunos para o desempenho das atividades profissionais específicas da sua área, por meio de cursos, oficinas e treinamentos; realização e manutenção de contatos com todos os parceiros, proporcionando a interação através de eventos e visitas à Faculdade e/ou empresa;
- j) identificar e orientar os alunos que têm bolsas de estudos, para que não venham a perder o benefício;
- k) oferecer orientação vocacional para confecção de currículos e como se comportar em entrevistas.

O núcleo conta com profissionais capacitados para receber alunos, ex-alunos, futuros alunos da instituição e demais públicos de interesse. Além disso, dispõe de uma ótima estrutura física com ambiente climatizado, cadeiras de espera, sistema de senha eletrônica e terminais de avaliação de atendimento para que sejam tomadas medidas para aperfeiçoar o serviço prestado.

5.3.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O programa de apoio psicopedagógico desenvolvido pelo NAP está vinculado à Coordenação de Qualidade do Ensino e objetiva identificar, compreender e analisar as dificuldades que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho é desenvolvido com os discentes, docentes e profissionais administrativos.

Com os discutem busca:

- identificar o significado afetivo do conhecimento para o aluno;
- perceber os obstáculos do desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- perceber os obstáculos do desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- fazer atendimento psicopedagógico com o objetivo de facilitar a sua adaptação à instituição;

- conscientizar o aluno e a turma acerca dos conflitos da fragmentação de conhecimento.

5.3.3 Ouvidoria

Constitui-se em um canal de comunicação com o público interno e externo, tem a finalidade de zelar pela melhoria da qualidade nos serviços oferecidos, garantindo efetividade e respeito ao cidadão.

É responsável por receber as solicitações de informações, sugestões, elogios e reclamações relativas ao curso e à instituição, o que contribui na busca de melhorias com o objetivo de reforçar a visibilidade institucional e a aproximação com a comunidade externa e interna, qualificando continuamente as atividades e serviços que a instituição oferece.

5.4 PROGRAMAS LIGADOS AO ESTÍMULO E PERMANÊNCIA DO ALUNO

5.4.1 Programas de Nivelamento

A instituição oferece aos alunos, por meio da Coordenação de Qualidade e Ensino, cursos de nivelamento visando otimizar a aprendizagem de áreas do conhecimento que apresentam deficitárias.

Tem como objetivo:

- a) organizar os conhecimentos indispensáveis ao acompanhamento do programa de uma disciplina;
- b) possibilitar maior domínio da arte de escrever, ler, interpretar;
- c) sistematizar o conhecimento e a aprendizagem;
- d) compreender os pré-requisitos indispensáveis às disciplinas básicas dos diferentes currículos

5.4.2 Programa de Bolsas

a) CONVÊNIO EDUCACIONAL CAMBURY - O convênio proporciona à empresa conveniada e seus colaboradores, além dos descontos, vários benefícios por meio de serviços de educação e produtos criados pela Cambury.

b) DESCONTO FAMÍLIA - Parentes de primeiro grau têm desconto de 10% em qualquer curso.

c) A instituição participa dos programas de bolsa do governo Federal: Programa Universidade para Todos (ProUni) e FIES – Programa de Financiamento Estudantil.

Outra modalidade de bolsa que a instituição participa é do Governo do Estado - OVG – Organização dos Voluntários de Goiás.

Quadro 13- Acordos e convênios firmados - descontos para alunos

Empresa	Data Assinatura do Contrato	Data Término do Contrato	Plano de Negócios	Descrição do Plano de Negócio	% de Desconto	Colaboradores Matriculados
Atento Brasil S/A	12/07/2011	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável	De 10 a 20%	3
Carrefour	28/10/2010	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável	5%	1
Cifarma - Científica Farmacêutica Ltda.	01/09/2010	Prazo Indeterminado	Sim	Subsídio de até 50% para funcionários. Desconto de 5% para parentes diretos. Caso o funcionário também seja aluno, o desconto aplicado será de 10%	Variável	0
Corpo de Bombeiros	13/08/2010	Prazo Indeterminado	Não	Verificar planilha do convênio	Variável	1
Exército - Brigada de Operações Especiais	31/07/2007	Prazo Indeterminado	Não	30% desconto sobre o valor do dia 30		0
Ferrobraz Indústria Ltda	20/08/2010	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável		0
Flexcor Prime Corretora de Seguros	09/08/2010	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável		0
Lojas Renner S/A	17/09/2010	Prazo Indeterminado	Não	5% de desconto fixo	5%	0
Pneus Via Nobre (Tropical Pneus)	16/08/2010	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável		0
Produta Informática Ltda	25/11/2010	Prazo Indeterminado	Sim	Subsídio de até 50% para funcionários, de acordo com política interna da empresa. Desconto de 5% para parentes diretos. Caso o funcionário também seja aluno, o desconto aplicado será de 10%		0
Renauto Veículos e Peças Ltda.	30/10/2008	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável		0
Secretaria de Segurança Pública	19/07/2007	Prazo Indeterminado	Não	30% desconto sobre o valor do dia 30, para pagamento até o dia 5	Variável	0
U.S.E Móveis para Escritório Ltda.	03/08/2010	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável		0
Unilever Brasil Alimentos	15/08/2008	Prazo Indeterminado	Não	Com Tabela de descontos	Variável	0
Santa Marta Distribuidora de Drogas	30/10/2008	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável		2
Supermercado Marcos - Santa Cruz Importação e Comércio de alimentos	30/10/2008	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável		
Cidade Jardim Materiais Para Construção (TEND TUDO)	26/08/2011	Prazo Indeterminado	Não	Não Aplicável	De 10 a 20% (Ver Contrato)	

Fonte: Coordenação Acadêmica

5.5 PROGRAMA DE AMBIENTAÇÃO DO DISCENTE

O programa de ambientação do discente da Faculdade Cambury é composto de ações visando à rápida integração do ingressante na instituição com o objetivo de orientá-lo acerca das informações de âmbito institucional e específicas do seu curso.

O projeto Calouro é a principal ação de ambientação do discente ingressante, e é composto de dois momentos. Um deles diz respeito ao momento de acolhimento do aluno no primeiro dia de aula onde é realizada a aula inaugural e o segundo envolve diretamente aspectos pedagógicos.

A aula inaugural é organizada pela Coordenação de qualidade de Ensino sob a supervisão da Diretoria de Ensino e tem como objetivo apresentar de forma macro a estrutura organizacional e pedagógica, informando os alunos a respeito do funcionamento acadêmico-pedagógico da instituição.

É neste momento que os membros que compõem a área pedagógica e acadêmica são apresentados aos alunos, bem como o sistema avaliativo, metodológico e a área física da faculdade.

O segundo momento do programa de ambientação do discente se dá por meio do projeto calouro e está intrinsecamente relacionado ao primeiro período do curso, onde os

docentes que ministram aulas para esses períodos recebem capacitação com propostas de didáticas diferenciadas, atrativas e dinâmicas a serem desenvolvidas com esses ingressantes em sala de aula no intuito de estimulá-los e motivá-los acerca do curso que escolheram ingressar.

Ponto relevante do programa de ambientação do discente são os cursos de extensão ofertados pela instituição de forma gratuita aos ingressantes. Os cursos ofertados são: Língua Portuguesa, Matemática e Informática. O objetivo principal da oferta desses cursos é o de sanar possíveis lacunas de conhecimento apresentadas pelos alunos nessas áreas.

O programa de ambientação do discente ocorre a cada semestre letivo e envolve várias áreas da faculdade como: Ensino, Logística, Comunicação e financeira, tudo com o objetivo de tornar o aluno mais próximo da instituição promovendo a integração de forma satisfatória e qualitativa atendendo as expectativas do ingressante.

5.6 INCORPORAÇÃO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO CURSO DE CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PLATAFORMA *BLACKBOARD*

A Faculdade Cambury incorporou ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a plataforma *Blackboard* para realização de diferentes atividades. No que se refere aos aspectos didático-pedagógicos, é utilizada por professores e alunos como suporte ao ensino presencial.

Nesse ambiente, são postados os planos de ensino, os textos e slides das aulas, bem como exercícios e atividades a serem desenvolvidas. Além disso, fórum, chats e e-mails podem ser utilizados estimulando a comunicação entre alunos e professores além do ambiente da sala de aula.

Outras formas de tecnologias da informação utilizadas pela instituição no processo ensino-aprendizagem são:

SITE

Por meio de links, o site divulga informações sobre a instituição, possibilitando ao público interno e externo informações sobre a instituição, cursos e eventos. Auxilia na divulgação e captação de novos alunos, uma vez que permite o acesso ao Edital do Vestibular e a realização da inscrição.

BLOG DOS CURSOS

O blog dos cursos divulga ao público interno e externas informações específicas do curso, reportagens, notícias de concursos, estágios, etc.

MÍDIAS SOCIAIS

Utilização do *Twitter*, *Orkut* e *Facebook*, de forma institucional, para comunicação direta com o público interno e externo, sendo uma ferramenta on-line para divulgação dos conteúdos gerados a partir dos blogs dos cursos.

PORTAL DO ALUNO

Disponível no site da instituição, no qual o aluno tem acesso às informações relativas ao desenvolvimento da cada disciplina do curso, tais como: planos de disciplina e aula, frequência, nota, horário de aula entre outras informações relevantes.

5.7 PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO DO CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Para realizar o acompanhamento do egresso, a Chefia da Escola/Coordenação do Curso desenvolve o plano de acompanhamento do egresso, já instituído institucionalmente em outros cursos, que possibilita investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso.

Consta de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas.

Prevê a contratação de egressos no quadro de funcionários, seja como docente e/ou técnico administrativo e, ainda, a participação em eventos promovidos pela instituição como avaliadores. Com esse feedback a direção da instituição reordena sua proposta didático-pedagógica aos desafios enfrentados pelos egressos.

5.8 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os alunos têm a oportunidade de participar do processo de avaliação Institucional, avaliando, semestralmente, a Instituição, os docentes, a estrutura física e os serviços educacionais, contribuindo na busca contínua da qualidade do ensino.

CAPITULO VI

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Faculdade Cambury possui um corpo técnico-administrativo composto por 101 profissionais, qualificados para apoiar técnica, administrativa e operacionalmente o cumprimento dos objetivos e metas expressos nos cursos, com relação às atividades acadêmicas e administrativas de ensino, pesquisa e extensão.

Para atendimento ao Curso de CST em Gestão da Tecnologia da Informação a instituição disponibiliza três profissionais administrativos que desenvolvem suas atividades em turnos alternados com atendimento e orientações gerais aos professores e alunos

6.1 SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Faculdade Cambury reconhece a importância de uma instituição de formação e desenvolvimento de competências humanas e técnicas para o mundo do trabalho contar com um quadro de servidores qualificados e motivados. Isso é prática no processo de seleção de profissionais técnico-administrativos com ênfase na formação e na experiência profissional exercida no mercado de trabalho.

Nos procedimentos de seleção e contratação de profissionais administrativos, a instituição observa os seguintes aspectos:

- a) adequação do perfil exigido;
- b) capacidades demandadas pela vaga;
- c) potencial criativo na gestão ou execução dos processos.

A seleção dos profissionais administrativos ocorre com a análise de currículos e realização de entrevistas com o supervisor de operações. Em casos específicos, dependendo do cargo, participará também da entrevista dois gestores da instituição

6.2 PLANO DE CARREIRA

A IES tem plano de carreira protocolado na Superintendência Regional do Trabalho em Goiás, com o n. de protocolo 46208.009962/2011-60.

Até a implantação efetiva do plano, os colaboradores técnico-administrativos trabalham de acordo com a convenção coletiva da categoria. O regime de trabalho contempla preferencialmente contratos de tempo integral, podendo haver outros regimes em caso de prestação de serviços específicos e por prazo determinado.

6.3 APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

As políticas de qualificação para o corpo técnico-administrativo têm por finalidade aprimorar a qualificação e promover a melhoria da qualidade das funções. Para tanto, são oferecidas aos funcionários bolsas de estudo parcial para os cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, para o caso de frequência na própria IES.

Também incentiva a participação em atividades de capacitação profissional em sua área de atuação, por meio da liberação do funcionário nos dias de treinamento.

CAPITULO VII

SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação e o Planejamento são marcas da CAMBURY e orientam sua trajetória na tomada de decisões, na correção de rumos e consolidação de metas cada vez mais ousadas, perseguindo a excelência no ensino, na extensão e na iniciação científica.

A missão institucional, o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCS) são as diretrizes norteadoras do processo de autoavaliação da instituição. Tem como objetivo perceber a realidade institucional em sua abrangência, considerando a relação da instituição com a comunidade interna e com a sociedade, as políticas de ensino, pesquisa e extensão e a gestão.

Cada um desses eixos configura-se como essencial ao processo de avaliação e compreende um conjunto de dimensões aproximadas pela natureza dos elementos que as compõem, guardando as suas especificidades.

7.1 AUTOAVALIAÇÃO

O Projeto de autoavaliação da CAMBURY cumpre com o disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES, na Portaria MEC nº 2.051/2004, quanto às diretrizes para a autoavaliação das IES e às orientações gerais para o roteiro da avaliação institucional recomendados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Tem como objetivo geral a construção de uma cultura avaliativa na instituição que visa possibilitar que os resultados obtidos sejam norteadores das diretrizes institucionais possibilitando a reflexão e a revisão de políticas, programas e projetos acadêmicos institucionais.

Ampara-se nos objetivos específicos de:

- a) perceber de forma integrada as ações institucionais desenvolvidas pelos diferentes setores da instituição;
- b) possibilitar a interlocução entre gestores e comunidade acadêmica, identificando as potencialidades e as demandas no sentido de fortalecer o planejamento institucional e as diretrizes traçadas nos Projetos Pedagógicos dos diferentes cursos;
- c) avaliar a excelência acadêmica, a relevância social e científica das atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão;
- d) fomentar o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de

autoavaliação, com a apresentação de resultados e conquistas obtidos;

e) produzir indicadores de satisfação dos discente e docente no âmbito do curso, com avaliação da infraestrutura física e acadêmica;

f) avaliar a efetividade do processo ensino-aprendizagem;

g) produzir indicadores para atualização/adequação das matrizes curriculares dos cursos;

h) fomentar as políticas de apoio aos discentes de inclusão, nivelamento e responsabilidade social.

O cumprimento destes objetivos orienta o processo de autoavaliação que reflete sobre o modelo institucional, perseguindo a visão, a missão e o planejamento institucional. Norteia as mudanças e contribui para o fortalecimento e crescimento da instituição, possibilitando uma visão sistêmica entre os setores, promovendo interpretação ampla e sinérgica das informações, identificando potencialidades e desafios, por fim, sistematiza análises coletivas e define as estratégias de ação da instituição.

7.2 METODOLOGIA

Como procedimento metodológico adotou-se a pesquisa exploratória buscando atender os objetivos propostos e possibilitar a ação/reflexão/ação, no sentido promover as transformações necessárias, envolvendo professores, alunos, gestores e funcionários e assim identificar a percepção dos agentes institucionais quanto as potencialidades e as fragilidades da Instituição.

Os resultados alcançados são subsídios para a concepção das políticas, medidas e ações que devem ser incorporadas ao PDI, PPI e PPCs na busca do alcance de novos patamares de qualidade no ensino, na iniciação científica, na extensão e na gestão.

É realizada semestralmente com a participação dos docentes, discentes e administrativos. O instrumento para a coleta de dados são os questionários, com perguntas abertas e fechadas.

Por meio deles, discentes avaliam os docentes, a coordenação de ensino e o chefe da escola a qual estão vinculados, se autoavaliam e avaliam a Instituição.

Os docentes e corpo técnico administrativo se autoavaliam, avaliam os gestores e avaliam a Instituição.

Os gestores se autoavaliam, avaliam a Instituição e avaliam seus subordinados.

Após a coleta e tabulação dos dados, é feita análise quantitativa/qualitativa pela CPA e elaborado os relatórios.

É preocupação da instituição atender aos princípios do SINAES e, assim realizar

uma avaliação democrática e participativa, pautada nas orientações estabelecidas pelo SINAES, proposto a partir de 5 (cinco) eixos que contemplam as 10 dimensões e apontam indicadores para cada objeto de análise.

7.3 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

É de responsabilidade da CPA realizar o processo de autoavaliação interna da instituição, bem como sua sistematização, elaboração dos relatórios e divulgação dos resultados junto à comunidade acadêmica.

Tem uma atuação autônoma em relação aos órgãos colegiados da instituição, em consonância a Portaria MEC 2.051/2004. É permitido aos seus membros recondução, com exceção ao representante discente. Os membros da CPA são designados por Portaria do Diretor.

COMPOSIÇÃO DA CPA

A CPA tem a seguinte composição:

Representante da Direção (1) do corpo docente (2); do corpo técnico-administrativo (2); do corpo discente (2); da sociedade civil (2) e da ouvidoria (1).

O representante da Direção é indicado para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida sua recondução; 2. Os representantes do corpo docente e técnico administrativo são indicados pelos seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida sua recondução; 3. Os representantes dos estudantes são indicados pelos representantes de turma e terão mandato de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano; 4. Os representantes da sociedade civil são indicados, com mandato de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano; 4. O representante da Ouvidoria é indicado para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida recondução.

OBJETIVOS DA CPA

1. avaliar a instituição de forma sistêmica e integrada;
2. analisar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas;
3. fornecer subsídios para a gestão acadêmica e administrativa para o desenvolvimento institucional;
4. dar ciência à comunidade acadêmica das qualidades e problemas presentes, bem como dos desafios futuros para a tomada de decisão e a construção de mecanismos de ação institucionais;
5. favorecer a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
6. identificar as potencialidades institucionais para a manutenção dos projetos

acadêmicos e administrativos;

7. analisar os limites e possíveis causas de problemas presentes nos processos acadêmicos e administrativos;

8. conscientizar o corpo docente e técnico-administrativo do papel da avaliação na condução do trabalho institucional;

9. incentivar as relações de cooperação entre os diversos setores da instituição;

10. favorecer o vínculo da Instituição com a comunidade acadêmica;

11. apreciar a relevância científica e social das atividades e produtos oferecidos pela instituição.

7.4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Os relatórios correspondentes às autoavaliações de cada curso são discutidos pelo NDE dos cursos, que apresentam propostas e essas são encaminhadas, para análise e parecer. Ao Colegiado do Curso também para conhecimento e encaminhamento de propostas e por último, ao Diretor Geral para apreciação e deliberação.

Os referidos resultados permitem ao corpo diretivo análise da gestão acadêmica com relação:

a. ao Projeto Pedagógico Institucional nos diferentes níveis de ensino em que atua (graduação e pós-graduação);

b. à inserção de seus profissionais no mercado de trabalho como adequação do perfil do egresso;

c. ao quadro docente no que diz respeito à quantidade, qualidade, formação, experiência profissional, produção acadêmica, política de pessoal, carreira, entre outros aspectos;

d. à infraestrutura física e recursos tecnológicos relacionados à biblioteca, laboratórios, salas de aula, auditórios, entre outros;

e. ao ajuste do quadro técnico-administrativo quanto a quantidade, adequação às atividades realizadas e necessárias para dar suporte às atividades dos cursos, desenvolvimento, entre outros aspectos;

f. à adequação de suas políticas de ensino, de pesquisa e de extensão àquelas estabelecidas pelo MEC.

7.5 FORMA DE INCORPORAÇÃO DOS RESULTADOS NO PLANEJAMENTO E NA GESTÃO

A Faculdade Cambury possui uma gestão acadêmico-administrativa dinâmica e participativa, o que facilita a implementação das mudanças pretendidas pela comunidade

acadêmica, bem como a incorporação dos resultados.

As tomadas de decisões privilegiam as mudanças necessárias, em face da instituição ser uma organização estruturada de forma a assegurar a coexistência harmônica entre o fazer administrativo e pedagógico. Essa postura assegura o crescimento e reconstrução permanente de ações integradas.

São elaborados planos de ação semestralmente em todos os setores da IES, de acordo com os objetivos propostos no PDI e os relatórios de avaliação interna e externa. A mantenedora, caso envolva aumento de despesas, mantém-se flexível, como tem ocorrido rotineiramente, às alterações que se fizerem necessárias.

7.6 AÇÕES DESENVOLVIDAS CONFORME RESULTADO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

É preocupação constante da CPA fortalecer, a cada semestre, a cultura da autoavaliação na Instituição, com ações que visem conscientizar a comunidade acadêmica e os gestores sobre a concepção de autoavaliação como um processo crítico-reflexivo que se constitua em diretrizes para as reflexões pedagógicas, o processo administrativo institucional e a relação com a sociedade.

Neste sentido orientando-se pelos resultados obtidos na autoavaliação, desenvolve as ações de buscar:

- maior visibilidade da CPA;
- fortalecimento das metodologias de divulgação dos resultados, junto aos docentes e discentes possibilitando a esta maior participação nos processos institucionais;
- melhoria da estrutura física e acadêmica (aumento do acervo da biblioteca; aumento do número de laboratório de informática);
- desenvolvimento das práticas ativas de aprendizagem em todos os cursos.

7.7 COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS À COMUNIDADE ACADÊMICA

Os resultados são apresentados a cada curso e setor por meio de relatórios, para que sejam tomadas as medidas necessárias para a solução dos problemas encontrados. As propostas das ações são encaminhadas aos órgãos competentes para aprovação.

A incorporação dos resultados no planejamento da gestão são divulgados: no site da instituição; nas reuniões de representantes de turmas; em reuniões com professores; em reuniões com funcionários técnico-administrativos.

7.8 DESTAQUES DA CPA

Simultaneamente ao processo de planejamento e avaliação, sob as diretrizes do SINAES, a atuação da CPA amplia-se mediante ações articuladas com as diversas instâncias

da instituição destacando-se:

- realização de eventos com egressos;
- participação da comunidade externa;
- fortalecimento da ouvidoria.

7.9 AVALIAÇÕES EXTERNA

Nesse nível, a avaliação externa considerará o desempenho do curso com relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

CAPITULO VIII

INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

a) Espaços Físicos da Matriz

Área total do terreno: 8.069.25 m²

Área total do terreno construída: 2.697.25 m²

Área total edificada: 10.789.00 m²

b) Espaços Físicos do Anexo

Área total do terreno: 812.00 m²

Área total do terreno construída: 812.00 m²

Área total edificada: 1.218.00 m²

A Matriz da Cambury conta com 38 salas de aula com uma área total de 2.167.05m², 20 Laboratórios com área total de 1.093.75m², 01 Auditório (Centro de Convivência) com área total de 302m², 01 Salão de Eventos com área total de 146m² e 01 Elevador, distribuídos em 4 andares.

As salas de aulas e laboratórios são equipados com: data show, computador em rede, aparelho de ar-condicionado, sistema de projeção, carteira estofada, cadeira estofada, lousa branca, pranchetas e demais equipamentos nos laboratórios de fotografia, estética e gastronomia. A instituição possui também 2 lousas digitais que requerem agendamento para uso.

Quadro 14 - Distribuição de salas aulas e laboratórios da Faculdade Cambury- por andar

Localização matriz	Número de salas de aulas	Número de LABORATÓRIOS	
1º andar	04	08	
2º andar	05	00	
3º andar	17	04	
4º andar	12	04	

Fonte: Gerencia de Logística

8.2 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES UTILIZADAS PELO CURSO DE CST EM GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

8.2.1 Sala da Chefia da Escola / Coordenação do Curso

A Chefia da Escola/Coordenação do Curso está localizada no piso 2, na sala das Escolas de Cursos (Coordenações). Conta com uma sala de recepção com três profissionais administrativos que apoiam as Chefias das Escolas em suas atividades.

8.2.2 Sala do NDE do Curso de CST em Gestão da Tecnologia da Informação

As reuniões do NDE do Curso de CST em Gestão da Tecnologia da Informação ocorrem em sala específica para este fim, conforme descrição.

Quadro 15 – Sala NDE

Piso	Ambiente	Área m2	Descrição
2	Sala NDE	9,5	Sala equipada com mesa para reuniões e cadeiras estofadas.

Fonte: Gerencia de Logística

8.2.3 Salas de Aulas do Curso

Quadro 16 - As salas de curso encontram-se instalado no piso 3

PISO	AMBIENTE	ÁREA M2	DESCRIÇÃO
3	Sala 314	59	Equipada com 59 carteiras almofadadas, ar condicionado; data show; quadro branco; mesa; computador e quadro de avisos
3	Sala 315	74.50	Equipada com 68 carteiras almofadadas, ar condicionado sala; data show; quadro branco; mesa; computador e quadro de avisos
3	Sala 316	59	Equipada com 63 carteiras almofadadas, ar condicionado; data show; quadro branco; mesa; computador e quadro de avisos
3	Sala 317	66	Equipada com 63 carteiras almofadadas, ar condicionado em cada sala; data show; quadro branco; mesa; computador e quadro de avisos

Fonte: Gerencia de Logística

8.2.4 Instalações institucionais utilizadas pelo Curso

Quadro 17 - Instalações para docentes

Piso	Ambiente	Área/m ²	Equipamentos
2	Sala dos professores - 2 Banheiros: 1 (um) masculino e 1(um) feminino	7,80	Equipada com: - Duas mesas, sendo uma com 12 cadeiras e outra com 6 cadeiras; - Armários com 92 divisórias; - Três sofás, sendo um de 2 lugares, Um retrátil e outro de 3 lugares; Duas poltronas - Armário para guarda dos controles do data show; - Ar-condicionado; mesa para lanche, bebedouro, pia, geladeira, forno micro-ondas;

Fonte: Gerencia de Logística

Quadro 18 - Instalações de apoio ao curso - coordenações e gerências acadêmicas e comerciais

Ambientes	Andar	Área/m ²
Coordenações de Qualidade de Ensino	2º	14,10
Coordenação Acadêmica e de Registros	2º	13,40
02 Gabinetes de Atendimento ao Aluno (DOIS)	2º	12,80
Secretaria Geral	2º	24,60

Prática Cambury de Aprendizagem – PCA	2º	24,00
Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP	3º	10,80
NAE – Núcleo de Atendimento ao Estudante	2º	58,40
Nupecam	2º	7,80
Biblioteca	2º	520,00
CPA	2º	9,05
Ouvidoria	2º	7,27
Sala de professores em Tempo Integral	2º	14,50
Gerência de Marketing, Comunicação e Eventos	4º	33,00
Gerência de Comercialização	2º	44,00

Fonte: Gerencia de Logística

Quadro 19 - Salas de apoio administrativo / Financeiro e Acadêmico

Ambientes	Andar	Área/m ²
Recepção Principal	2º	4,80
Arquivo Acadêmico Ativo	2º	27,60
Arquivo Acadêmico de Passagem	Sub-solo	6,80
Tesouraria	1º	11,70
Gerência Financeira	1º	13,90
Supervisão Financeira	1º	23,30
Gerência Administrativa Logística/Suprimentos	1º	10,60
Supervisão de Logística e Suprimentos	1º	22,70
Sala de Apoio Acadêmico	3º	8,20
CPD / Supervisão de Informática	3º	24,20
Hall da Entrada Principal do Prédio	2º	62,00
Fotocopiadora	2º	16,20
Relacionamento com aluno Evadidos e Sintonias	4º	16,40
Planejamento	4º	16,10
Recepção da Reitoria e Diretoria Geral	4º	29,10
Recursos Humanos	1º	30,40
Departamento de Contabilidade	1º	15,90

Fonte: Gerencia de Logística

Quadro 20 - Salão eventos e Centro convivência

PISOS	SALÃO EVENTOS E CENTRO CONVIVÊNCIA	ÁREA M ²
1	Salão e Eventos	146
2	Auditório / Centro de Convivência	302

Fonte: Gerencia de Logística

Quadro 21- Área de convivência / lanchonetes

Ambientes	Andar	Área/m²
Área de Convivência (Pátio externo 1)	1º	390,00
Área de Convivência (Pátio externo 2)	2º	316,00
Jardim c/ pérgolas em madeiras e bancos de ferro	2º	480,00
Cantina: Cyber Café	2º	52,70
Cantina: Lanchonete	1º	38,40
Estacionamento	2º	4.500,00

Fonte: Gerencia de Logística

8.2.5 Instalações Sanitárias

O prédio da **MATRIZ** da instituição, conta com 12 sanitários, sendo 8 adaptados para deficientes

Quadro 22 – Matriz - instalações sanitárias

Ambientes	Andar	Área/m²
Sanitário Masculino – Adaptado	1º	21,00
Sanitário Feminino - Adaptado	1º	21,00
Sanitário Masculino – Adaptado	2º	21,00
Sanitário Feminino - Adaptado	2º	21,00
Sanitário Masculino – Adaptado	3º	35,40
Sanitário Feminino - Adaptado	3º	35,40
Sanitário Masculino – Adaptado	4º	35,40
Sanitário Feminino - Adaptado	4º	35,40
Sanitário Masculino Simples	3º	8,10
Sanitário Feminino Simples	3º	8,10
Sanitário Masculino Simples	4º	8,10
Sanitário Feminino Simples	4º	8,10
Sanitário Masculino Simples / Sala dos Professores	2º	14,00
Sanitário Feminino Simples / Sala dos Professores	2º	14,00
Vestiário Masculino para Alunos de Gastronomia	1º	18,20
Vestiário Feminino para Alunos de Gastronomia	1º	18,30
Escaninhos para Alunos de Gastronomia	1º	9,30

Fonte: Gerencia de Logística

8.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A instituição conta com cinco Laboratórios de Informática para atendimento aos alunos, equipados conforme Quadro.

Quadro 23 - Laboratórios de informática

LABORATÓRIO	DESCRIÇÃO
	25 (vinte e cinco) computadores e 1 (um) projetor; (sendo que, 6 Maquinas são Core I5 4430S)

Laboratório 1	2.70 Ghz / 4GB RAM e 500GB HD) Processador Core I3 2120 3.30 Ghz HD 500 GB; Memória RAM 4GB; Sistema Operacional Windows 7 - 64bits Pacote Office; Corel Draw X5; Pacote Adobe Cs5; AutoCad 2014; Adobe Premier Sketchup 2015
laboratório 2	23 (vinte e três) computadores e 1 (um) projetor; Processador Core I3 2120 3.30 Ghz HD 500 GB; Memória RAM 4GB; Sistema Operacional Windows 7 - 64bits Pacote Office; Corel Draw X5; Pacote Adobe Cs5; AutoCad 2014; Adobe Premier Sketchup 2015
Laboratório 3	23 (vinte e três) computadores e 1 (um) projetor; Processador Core 2 Duo E7500 2.94 Ghz; HD 500 GB; Memória RAM 4GB; Sistema Operacional Windows 7 32bits Pacote Office; Corel Draw X5; Pacote Adobe Cs5; AutoCad 2007; Adobe Premier Eclipse Sistemas Tron Rhinoceros RhinoGold
Laboratório 4	21 (vinte) computadores e 1 (um) projetor Processador Pentium G2030 3.0 Ghz HD 500 GB; Memória RAM 4GB; Sistema Operacional windows 7 64bits / Linus CentOs 6 Pacote Office; Corel Draw X5; Autocad 2014; Adobe Premier Eclipse Sistemas Tron MySql Sketchup 2015 JAVA

Laboratório 5 - fotografia	21 (vinte e um) computadores e 1 (um) projetor; Processador Core I5 4430S 2.70 Ghz; HD 500 GB; Memória RAM 4GB; Sistema Operacional Windows 7 64bits Pacote Office; Corel Draw X5; Pacote Adobe Cs6; Lightroom AutoCad 2014; Adobe Premier MySql
-----------------------------------	---

Fonte: Gerencia de Logística

CAPITULO IX

BIBLIOTECA

9.1 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA - BIBLIOTECA

A Faculdade Cambury concebe a organização acadêmica como reflexo de sua filosofia de trabalho, como expressão da missão de formar profissionais comprometidos com uma visão de futuro qualificadora e ser referência no ensino e na pesquisa. Coloca, portanto, à disposição comunidade acadêmica condições adequadas de desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes pedagógicas

9.2 BIBLIOTECA

A biblioteca da CAMBURY denominada - Biblioteca Jornalista Batista Custódio, encontra-se no primeiro andar e possui uma área total de 501,6 m². Conta com dois bibliotecários, todos registrados no CRB.

Horário de funcionamento: De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h30. Aos sábados, das 8h00 às 14h00.

9.3 SERVIÇOS PRESTADOS PELA BIBLIOTECA

Quadro 24- Serviços prestados a comunidade acadêmica

Atendimento ao usuário.
Empréstimos domiciliares.
Acesso à Internet.
Normatização de trabalhos científicos.
Comutação bibliográfica.
Serviço de referência.
Orientação ao uso da Internet.
Serviço de alerta.
Orientação à pesquisa.
Pesquisa em bases de dados.
Revistas Virtuais por curso – página da biblioteca.
Catálogo na fonte.
Repositório Institucional.
Treinamento para uso da Biblioteca.
Orientação sobre as normas da ABNT

Fonte: Biblioteca CAMBURY - Jornalista Batista Custódio

Quadro 25 - Serviços internos

Formatação dos documentos institucionais.
Orçamento e aquisição de obras para a Biblioteca;

Assinatura (orçamento e aquisição) dos periódicos junto aos fornecedores;
Processamento técnico (catalogação, classificação, indexação) de todo o acervo;
Formação de coleções (seleção, organização, controle, sinalização);
Atualização das informações na página da Biblioteca;
Treinamento dos colaboradores;
Arquivamento dos documentos e CDs dos Artigos e monografias produzidos pelos alunos;
Inclusão dos artigos no repositório institucional;

Fonte: Biblioteca CAMBURY - Jornalista Batista Custódio (set.2016)

.4 POLÍTICA DE RENOVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO 9

A atualização do acervo para as obras de sustentação curricular é feita gradativamente a cada semestre, à medida que as disciplinas são instaladas.

As bibliografias devem atender à proposta do curso, bem como de cada disciplina e são aprovadas pela Pró-reitoria de Ensino, pelo Chefe de Escola e pelo professor, com base nas indicações do padrão de qualidade MEC.

9.5. INFORMATIZAÇÃO DA CONSULTA AO ACERVO

A Biblioteca da Cambury é rica em seu acervo. Oferece aos alunos uma variedade de materiais para consultas que vão desde a bibliografia básica e complementar, aos periódicos especializados, vídeos, DVDs, CD-Rom, dicionários, enciclopédias, dentre outros, que complementam as fontes de pesquisa para toda a comunidade acadêmica.

A Informática é um instrumento facilitador de processamento de dados e está presente na Biblioteca de forma abrangente:

a) utiliza-se para o registro e catalogação de todo o acervo. O número de aquisições é crescente, por isso o controle do acervo deve ser preciso. As informações sobre os títulos, autores, editoras, assuntos e outros devem estar disponíveis para um melhor atendimento ao usuário.

b) para a administração do acervo da Biblioteca, controle de empréstimos, inclusão de novas aquisições e baixas dessas.

c) uso dos alunos: Os alunos podem consultar a disponibilidade de livros e outras obras em geral dentro da biblioteca – em um computador exclusivo para consulta ao acervo ou pesquisar via Internet. No site da Faculdade Cambury – www.cambury.br, o aluno tem acesso a página da Biblioteca e pode realizar consulta ao acervo e também a links de bibliotecas em geral, bases de dados, revistas eletrônicas e sites diversificados.

9.6 RECURSOS HUMANOS DA BIBLIOTECA

Quadro 26 - Recursos humanos da biblioteca

ITEM	FORMAÇÃO				TOTAL
	PG	G	EM	EF	
Bibliotecário	2				2
Auxiliar de Biblioteca		2	1		3
Jovem aprendiz			4		4
TOTAL					9

Fonte: Biblioteca CAMBURY - Jornalista Batista Custódio (set. 2016)

Legenda: PG: Pós-Graduação

G: Graduação

EM: Ensino Médio Completo

EF: Ensino Fundamental Completo

9.7 NOME E MATRÍCULA DOS BIBLIOTECÁRIOS

Lílian Chaveiro de Pádua Guimarães CRB 1819

Onofre José de Paula CRB 1599

9.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE APOIO

Quadro 27 - Infraestrutura física e de apoio em m²

ESTRUTURA FÍSICA	ÁREA TOTAL (m ²)
Disponibilização do Acervo	274,06
Leitura de jornais e revistas	14,0
Estudo Individual/Grupo	61,16
Estudo em grupo	84,56
Sala de Vídeo	7,5
Administração e Processamento Técnico do Acervo/Recepção e Atendimento ao Usuário	32,15
Acesso à Internet	22,6
Guarda-volumes	5,52
Total	501,6

Fonte: Biblioteca CAMBURY - Jornalista Batista Custódio (set. 2016)

Quadro 28 - Estrutura de apoio

ESTRUTURA	Quantidade
Computadores	13
Salas de Estudo	8
Gabinetes de estudo individuais	24
Mesas	12
Cadeiras dentro da biblioteca	100
Sofás (lugares) dentro da biblioteca	5

Fonte: Biblioteca CAMBURY - Jornalista Batista Custódio (set. 2016)

9.9 EMPRÉSTIMO DOMICILIAR

Poderão utilizar os serviços de empréstimos: professores, alunos da pós-graduação, alunos da graduação e funcionários.

Dicionários são emprestados para devolução no mesmo dia.

O limite de volumes emprestados e os respectivos prazos de devolução variam conforme a categoria do usuário, conforme o Quadro 28.

Quadro 29 - Prazo e quantidade de material do acervo para empréstimo

USUÁRIO	MATERIAL	PRAZO	QUANTIDADE
Professor e funcionário	Livro	15 dias	Até 5 publicações
Aluno da pós-graduação	Livro	15 dias	Até 4 publicações
Aluno da graduação	Livro	7 dias	Até 4 publicações

Fonte: Biblioteca CAMBURY - Jornalista Batista Custódio

9. 10 SERVIÇO DE RESERVA

A Biblioteca disponibiliza serviço de reservas. O aluno pode reservar qualquer exemplar que estiver emprestado, sendo que, no ato da reserva, ele já é informado do dia que pode buscar o livro, tendo, no máximo, 24 horas para fazer a retirada da obra após a sua chegada à Biblioteca. Caso o aluno não busque o livro, o exemplar será disponibilizado para outro usuário.

Dispomos ainda do exemplar de consulta interna, em que o aluno sempre contará com um exemplar na Biblioteca para consulta.

9.11 PERIÓDICOS

A Biblioteca possui diversas assinaturas de revistas gerais e especializadas, jornais e informativos diversos. Os periódicos não estão disponíveis para empréstimo domiciliar, mas, caso o usuário se interesse por algum artigo, ele pode fazer o empréstimo rápido para cópia, realizada na própria faculdade, e, logo após, efetuar a devolução.

9.12 ORIENTAÇÃO E TREINAMENTOS AO USUÁRIO NO USO DE RECURSOS DE INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA

Em todo início de semestre, a Biblioteca Cambury oferece treinamentos de usuários aos calouros. Demais turmas que queiram conhecer e utilizar melhor os recursos de pesquisa disponíveis podem agendar na própria Biblioteca.

9.13 ACESSO AO ACERVO

O sistema de acesso ao acervo é aberto, isto é, a comunidade acadêmica externa

tem livre acesso às estantes. Os usuários podem pesquisar com ou sem o auxílio do atendente, direto no acervo ou por meio de busca informatizada.

Quadro 30 - Acervo da biblioteca Cambury - Jornalista Batista Custódio

Quadro 30 - Acervo geral

ITEM	QUANTIDADE	
	Títulos	Volumes/Exemplares
Revistas correntes impressas especializadas	12	78
Revistas correntes virtuais	11	Todas disponíveis online
Revistas correntes que abrangem as diversas áreas do curso	13	877
Revistas correntes dos outros cursos	248	7448
Número total de livros em Estética e Cosmética	400	2956
Número total acervo geral de Goiânia	10123	29681

Biblioteca Cambury - Jornalista Batista Custódio

CAPITULO X

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Os recursos da Faculdade Cambury mantida pelo Centro Tecnológico Cambury Ltda. são oriundos do recebimento de mensalidades, convênios e parcerias.

A entidade mantenedora possui fins lucrativos e seus recursos são administrados por meio de processo de gestão orçamentária, através do qual o fluxo financeiro é planejado e executado sob rigoroso controle de despesas e de investimentos.

Para viabilizar o recebimento das mensalidades e por consequência a gestão orçamentária e de caixa, é mantido com os alunos um Contrato de Prestação de Serviços Educacional.

CAPITULO XI

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Quadro 31 – Requisitos Legais e Normativos

	Dispositivo Legal	A IES atende ao Requisito Legal e Normativo?			Descrição/Justificativa
		SIM	NAO	NSA	
1	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO.	x			<p>O CST em Gestão de Tecnologia da Informação cumpri as DCNs obedecendo:</p> <p>a) Parecer CNE/CES nº 436 de 02/04/2001 Disciplina sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de tecnólogos. Homologado em 5 de abril de 2001 e publicado em 6 de abril de 2001 no Diário Oficial.</p> <p>b) Resolução CES/CNE nº 03 DE 18/12/2002 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia.</p> <p>d) Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016. Diário Oficial da União nº 90, de 12 de maio de 2016 – Seção 1 – págs. 48 e 49. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.</p> <p>e) Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia -3ª Edição, 2016 do Ministério da Educação.</p>

					<p>Neste sentido o curso possui:</p> <p>a) DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação.</p> <p>b) EIXO TECNOLÓGICO: Informação e Comunicação</p> <p>c) GRAU ACADÊMICO: Tecnólogo</p> <p>d) CARGA HORÁRIA: 2.127 horas relógio</p> <p>e) Tempo mínimo de integralização do curso: 5 (cinco) períodos – dois anos e meio.</p> <p>d) Tempo máximo de integralização do curso: 10 (dez) períodos – cinco anos.</p> <p>Cumprimento das DCNs também no que se refere:</p> <p>A) DISCIPLINA LIBRAS - em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.</p> <p>B) EDUCAÇÃO AMBIENTAL - atendendo a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002.</p> <p>C) RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA (Resolução CNE/CP nº 01/2004).</p> <p>D) DIREITOS HUMANOS - Resolução CNE, de 30 de maio de 2012. .</p>
2	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na			x	NÃO SE APLICA

	Resolução CNE/CEB 4/2010				
3	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.	x			A estrutura curricular do CST Gestão da Tecnologia da Informação apresenta conteúdos relativos as relações étnico-raciais e o ensino da cultura afro-brasileira e africana, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP n° 01/2004). São contemplando nas disciplinas Pensamento Universal (Matriz Curricular - Período II) e Língua Portuguesa (Matriz Curricular - Período I), por meio da leitura e discussão de textos relativos ao tema e demais atividades curriculares do curso
4	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.	x			A Resolução CNE, de 30 de maio de 2012, DCN para a educação em Direitos Humanos, é contemplada no Círculo do Conhecimento, que a partir de 2013/2 passou a ser tema obrigatório em, pelo menos, um projeto durante o evento. Também na disciplina Pensamento Universal (Matriz Curricular - Período II)
5	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.				A instituição atende ao disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) que apoia os alunos que apresentam transtorno do espectro autista, assim como orienta professores, chefes de escola e funcionários para que os direitos da pessoa com o transtorno sejam resguardados.
					Titulação do Quadro docente

6	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996).	x			NUMERO DE DOCENTES NO CURSO:19 DOUTORES..... 2... (10,5%) MESTRES..... 5.. (26,3%) ESPECIALISTAS..... 12...(63%)
7	Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)	x			O Curso possui NDE composto por cinco docentes em TI e TP. Titulação de Mestres e Doutores.
8	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006). NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais.	x			Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação Atende a Portaria Normativa n. 12\2016, E está em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação. Grau Conferido: Diploma de Tecnólogo em Gestão a Tecnologia Da Informação
9	Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia); Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002)	x			O Curso possui um total de 2.127, horas relógio. Destas 80 são de atividades complementares. Atende plenamente a Portaria n°10, 28/07/2006, Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e a Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002.
10	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).			x	NSA
11	Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).	x			O curso de CST de Gestão da Tecnologia da Informação será integralizado 2 anos e meio (cinco semestres). Atende plenamente a

					Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016. Diário Oficial da União nº 90, de 12 de maio de 2016 – Seção 1 – págs. 48 e 49. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia -3ª Edição, 2016 do Ministério da Educação.
12	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, na Lei Nº 13.146/2015, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.	x			<p>A Faculdade Cambury conta com instalações modernas que atendem plenamente o disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, na Lei nº 13.146/2015, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, com espaços físicos, acesso e circulação implantados, por meio de rampas com corrimãos, piso tátil e elevadores sonorizados, com eliminação de barreiras arquitetônicas possibilitando o acesso dos discentes cadeirantes, cegos e de baixa visão aos espaços de uso coletivo.</p> <p>Para os deficientes visuais a biblioteca possui computador com software DOS VOX, teclado em braile, fone de ouvido, livros em braile e com letra ampliada e também áudio books.</p> <p>A infraestrutura da biblioteca oferece espaços sinalizados, sala de estudo em grupo e individual, acetos e computadores exclusivos para deficientes, balcão adaptado para atender pessoas em cadeiras de rodas e espaço adequado para se transitar dentro da biblioteca.</p>

13	Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005).	x			<p>A disciplina LIBRAS é oferta como optativa no Curso de CST em Gestão da Tecnologia a Informação.</p> <p>A IES POSSUI DOIS PROFESSORES TRADUTORES E INTÉRPRETES, SENDO UM surdo, com diversos cursos de capacitação para instrutores surdos e instrutores de LIBRAS.</p> <p>Os referidos docentes acompanham os alunos surdos ou com deficiência auditiva no decorrer das aulas bem como na realização de exercícios e atividades acadêmicas.</p> <p>Oferece curso de LIBRAS para os profissionais administrativos, em especial, os da biblioteca.</p>
14	Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. N° 5.622/2005, art. 4°, inciso II, § 2°).			x	NSA PARA CURSOS PRESENCIAIS
15	Informações acadêmicas (Art. 32 da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).	x			<p>A instituição desenvolve suas atividades em consonância com as normas exaradas pela Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007 (Art. 32). Alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).</p> <p>Para tanto observa o padrão de qualidade dos cursos. Disponibiliza na página da instituição os documentos legais e todas informações institucionais e acadêmicas. Informa os Cursos, Corpo Docente, Matrizes Curriculares e PPC dos cursos. Também disponibiliza informações da biblioteca, dentre outras.</p>
16	Políticas de educação ambiental (Lei N° 9.795, de				A disciplina Economia e Sustentabilidade (Matriz Curricular,

	27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002).	x			Período I) contempla a exigência da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A Educação Ambiental, também é tratada no Círculo do Conhecimento, projeto multidisciplinar, que a partir de 2013/2, passou a ser tema obrigatório em, pelo menos, um projeto durante o evento
17	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.			x	NSA PARA BACHARELADOS, TECNOLÓGICOS E SEQUENCIAS.
18	Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino e Saúde (COAPES), Lei N° 12.871/2013 e Portaria Interministerial N° 1.124, de 4 de agosto de 2015.			x	EXCLUSIVO PARA CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Fonte: Instrumento avaliação dos cursos de graduação presencial e a distância /INEP 2016

CAPÍTULO XII

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamento as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de Atendimento às Pessoas que Específica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o Exercício das Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação e Sequenciais no Sistema Federal de Ensino.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 10/2004 de 16 de DEZEMBRO DE 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em CST em Estética e Cosmética, bacharelado, e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 560/83 de 28 de outubro de 1983.** Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.

INEP – Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira. **Censo Superior 2009.** Brasília: INEP, 2009.

INEP – Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira. **Censo Superior 2010.** Brasília: INEP, 2010.

INEP- Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior/Resumo Técnico 2013).**

INEP - Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira. **Censo do Ensino Superior 2014.** Diretoria de Estatística e Avaliações.

INEP - Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira. **Edudatabrasil, dados de 2006**, disponível em <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>, consultado em 29 de outubro de 2016.

MEC. **Portaria n.º 1.679** de 2 de dezembro de 1999. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

MEC. **Portaria n.º 2.051**, de 09 de julho de 2004 regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação.

IBGE (2011). Disponível em www.censo2011.ibge.gov.br, acessado em 20/10/2016
IBGE **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio- PNAD-**, 2010. Disponível em www.ibge.gov.br, acessado em 11/11/2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 10 out. 2016*
GOIÁS. Instituto Mauro Borges - **Índice de Preços ao Consumidor (IPC)**, 2016
<http://www.imb.go.gov.br/ipc/ipc201611/ipc201611>. Acesso em set/2016.

GOIÁS. Instituto Mauro Borges (IMB) **Resultados do Censo 2010 para Goiás disponível em:** <http://www.imb.go.gov.br/ipc/ipc201611/ipc201611>. Acesso em set/2016.

GOIÁS.CAGED. **Instituto Mauro Borges**. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - do Ministério do Trabalho e Emprego (2016).

GOIÁS. Instituto Mauro Borges Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) (2016).

GOIÁS. **Instituto Mauro Borges**. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE (2016).

Goiás. **SECTEC/SUESP/ Secretaria de Estado, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás**. 2009. Disponível em: <http://www.sectec.go.gov.br/>. Acesso em: 08/12/2012.

MOYSÉS, 2009. Projeto **Observatório das metrópoles**. Território, coesão social e governança democrática: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Belém, Natal, Goiânia, Maringá. Outubro, 2009.

MOYSÉS, Aristides. Efeitos perversos da concentração econômica na Região Metropolitana de Goiânia. **Boletim de Conjuntura Econômica Goiana**. n. 2, nov. 2004.

ANEXO I
DISCIPLINAS: EMENTAS, COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E
BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

Unidade Curricular:	Arquitetura e Redes de Computadores
Período Letivo: 1º	Carga Horária: 80
<p>BASE TECNOLÓGICA Breve história da evolução dos computadores Sistemas de Numeração: Decimal, Binária, Hexadecimal e Octal e conversões de bases. Componentes de Computadores: Memória: Hierarquia de Memória, Organização de Memória e Tipos de memória. Unidade Central de Processamento: Unidade de Controle, Unidade Lógica Aritmética e Registradores. Entrada e Saída: Interfaces de entrada e saída. Introdução às redes de comunicação: Histórico das Redes de Comunicação, a Importância das Redes de Comunicação e Tecnologias de Comunicação. Introdução as Redes de Computadores: Uso das redes de computadores, dispositivos de redes, classificação e topologias de redes de computadores. Os modelos de Referência OSI e TCP/IP: Fundamentos e arquitetura, serviços e protocolos, e funções das camadas. O protocolo IP: Introdução, Endereçamento IP e o Datagrama IP. Endereçamento de Sub-Rede: Introdução, Representação de sub-rede e, sub-rede de tamanho variável (VLSM). Protocolos de Transporte: TCP e UDP. Protocolos de Aplicação.</p>	
<p>COMPETÊNCIAS Conhecer os sistemas numéricos; Realizar conversões de base; Compreender o funcionamento de um sistema de computação; Entender como é realizada a integração entre o software e o hardware. Compreender o funcionamento das redes de comunicação. Entender como funciona a interligação de redes de computadores com os protocolos TCP/IP. Realizar testes de endereçamentos de dispositivos de conectividade em redes de computadores. Planejar sistemas de endereçamento em ambientes de redes de computadores. Conhecer o funcionamento dos protocolos: TCP e UDP. Conhecer o funcionamento dos principais protocolos de aplicação do Modelo TCP/IP.</p>	
<p>HABILIDADES Caracterizar a organização de sistemas de computação. Caracterizar a linguagem de máquina, as formas de endereçamento e o conjunto de instruções; Utilizar conscientemente equipamentos e sistemas de informática; Identificar sistemas computacionais e seus componentes; Descrever a organização funcional de um computador, identificando seus componentes; Conhecer as arquiteturas de redes de computadores existentes; Identificar topologias de redes adequadas para vários tipos de ambientes;</p>	

Conhecer os equipamentos de conectividade em redes de computadores;
 Enderençar equipamentos de conectividade em redes de computadores;
 Identificar componentes de redes de computadores;
 Elaborar sistemas de endereçamentos de dispositivos de conectividade em ambientes de redes de computadores.
 Compreender o funcionamento dos principais protocolos de transporte.
 Compreender o funcionamento dos principais protocolos de aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew. S. **Organização estruturada de computadores**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
 STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de Computadores**. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
 CARTER, Nicholas. **Arquitetura de Computadores**. Ed. Bookman. Coleção Schaum, 2003.
 KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet**. 6.ed. Rio de Janeiro: Addison Wesley, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO, Mário A. **Introdução à Organização de Computadores**. 4.ed., Rio de Janeiro: LTC, 2001.
 PATTERSON, David A. & HENNESSY, John L. **Organização e Projeto de Computadores: a Interface Hardware / Software**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
 BARRETT, Diane; KING, Todd. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
 WHITE, Curt M. **Redes de computadores e comunicação de dados**. São Paulo: Cengage, 2011.
 FOROUZAN, B.A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. Bookman, 2004.
 TANENBAUM, A. S., **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

REVISTAS E PERIÓDICOS

Info Exame
 CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br
 DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br
 COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT
 BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - hppt://inovacaotecnologica.ibict.br
 SCIELO - www.scielo.org

Unidade Curricular:	Computação e Lógica
Período Letivo: 1º	Carga Horária: 80
BASE TECNOLÓGICA	
Noção de algoritmo, dado, variável, instrução e programa. Construções básicas: atribuição, leitura e escrita. Estruturas de controle: sequência, seleção e iteração. Tipos de dados escalares: inteiros, reais, caracteres, intervalos e enumerações. Tipos estruturados básicos: vetores e matrizes. Subprogramas: funções e procedimentos.	
COMPETÊNCIAS	
Traduzir soluções algorítmicas encontradas para uma linguagem de programação; Conhecer e manipular os tipos primitivos de dados e as estruturas básicas. Construir algoritmos estruturados, que sejam soluções para um dado problema e que manipulem os dados adequadamente.	

<p>HABILIDADES</p> <p>Utilizar conceitos de modularidade na construção de soluções para os problemas; Verificar a correção de um programa; Interpretar a estrutura lógica de uma linguagem de programação. Implementar algoritmos estruturados em um ambiente computacional.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FORBELLONE, André L. & EBERSPACHER, Henri. Lógica de Programação. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.</p> <p>FARRER, Harry - BECKER, Christiano G. FARIA, Eduardo C., MATOS, Helton F. de, SANTOS, Marcos A. & MAIA, Miriam L. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>MANZANO, José A. & OLIVEIRA, Jayr F. Estudo Dirigido de Algoritmos. 9. ed. São Paulo: Ética, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>MANZANO, José A. & OLIVEIRA, Jayr F. Algoritmos: Lógica para o Desenvolvimento de Programação. 17. ed. São Paulo: Ética, 2004.</p> <p>SEBESTA, Robert W. Conceitos de linguagem de programação. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>ABE, Jair M.; SCALZITTI, Alexandre; DA SILVA FILHO, J.I. Introdução à Lógica para a Ciência da Computação. 3. Ed. São Paulo, Brasil: Arte & Ciência Editora, 2002. 247 p.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS</p> <p>CAPE PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br</p> <p>DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br</p> <p>COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT</p> <p>BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - http://inovacaotecnologica.ibict.br</p> <p>SCIELO - www.scielo.org</p>

Unidade curricular	Economia e Sustentabilidade
Período letivo: 1º	Carga Horária: 40
<p>BASES TECNOLÓGICAS</p> <p>Temas cotidianos da Economia: Mercado, oferta e demanda. Produto Interno Bruto. Políticas Macroeconômicas. Inflação e emprego. Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade: conceitos relativos à sustentabilidade do meio ambiente, suas relações com o setor produtivo e a influência para a competitividade das empresas modernas. Responsabilidade Socioambiental Empresarial: conceitos e legislação aplicada. Certificações de Responsabilidade Ambiental e Social.</p>	
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</p> <p>Entender as particularidades e forças condicionantes do mercado; Compreender os aspectos econômicos que influenciam as situações do cotidiano; Compreender as influências da ética da sustentabilidade no desenvolvimento de negócios; Desenvolver uma visão holística sobre a responsabilidade socioambiental empresarial; Analisar as questões que envolvem o mercado, identificando suas influências no comportamento social.</p>	

<p>HABILIDADES Definir mercado, oferta e demanda. Identificar as forças condicionantes do mercado; Conceituar responsabilidade socioambiental empresarial; Definir meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASHELEY, P. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002. VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. 4 Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. BRAGA, Benedito. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MAXIMIANO, Antônio Cesar Amuru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012. GREMAUD, A. P. et. al. Manual de economia: equipe de professores da USP. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. DRUCKER, P. Terceiro setor: exercícios de auto-avaliação para empresas. São Paulo: Futura, 2001. TROSTER, R. L. Mochón. Introdução à Economia. São Paulo. Makron Books, 2002. DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia. Alegre: Artmed, 2005. BETIOL, Luciano Stocco. Responsabilidade civil e proteção ao meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS Jornal Valor Econômico, Revista EXAME, Revista América Economia, Portal de Periódicos da Escola Superior de Sustentabilidade e demais periódicos que contenham artigos da área.</p>

Unidade curricular	Língua Portuguesa
Período letivo: 1º	Carga Horária: 40
<p>BASES TECNOLÓGICAS Linguagem, língua e fala. As variantes da fala. Texto literário e não literário. Elementos constitutivos do texto. Níveis de leitura. Interação verbal e competência comunicativa oral e escrita. Questões étnicorraciais. Revisão gramatical. Novo acordo ortográfico.</p>	
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS Compreender a importância da língua portuguesa oral e escrita como instrumento de interação social, comunicação e desenvolvimento profissional. Conhecer técnicas de oratória. Interpretar e redigir diversos estilos textuais, exercitando a capacidade de reflexão crítica e estimulando o raciocínio criativo.</p>	
<p>HABILIDADES Identificar as ideias principais do texto por meio das fases da leitura, possibilitando compreender, interpretar e redigir textos com coerência, coesão e argumentação. Reconhecer diferentes estilos textuais. Utilizar técnicas de comunicação oral de forma eficiente e eficaz no processo de interação social e apresentação de ideias. Adquirir habilidades fundamentais da escrita da Língua Portuguesa. Conscientizar-se da importância da leitura e produção textual qualitativa.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ANDRADE, Maria Margarida de & HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa:** noções básicas para curso superior, São Paulo: Atlas, 2010.
 FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** língua portuguesa para nossos estudantes. São Paulo: Vozes, 1992.
 POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições.** São Paulo: Saraiva,, 2006..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias.** São Paulo: Ática, 2005.
 BORDENAVE, Juan Dias. **O que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
 CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** São Paulo: Ática, 2005.
 MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: brasiliense, 1994.
 MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa.** São Paulo: Atlas, 2010.
 PEIXOTO, F. Balthar. **Redação na vida profissional.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala.** São Paulo: Scipione, 1997.

REVISTAS E PERIÓDICOS

Unidade Curricular:	Sistemas de Informação	
Período Letivo: 1º	Carga Horária: 40	
<p>Base Tecnológica Funcionalidades de um sistema de informação. Informação x Dados x Conhecimento. Informação estruturada x não estruturada x semiestruturada. Informação e a tomada de decisão Tipologia e tarefas de sistemas de informação. SI gerenciais e de suporte a decisão. SI de suporte a colaboração. Bibliotecas digitais. Arquitetura e infraestrutura de sistemas de informação. Elementos de um SI. SI centralizados x SI distribuídos. SI baseados na Web e intranets, e tecnologias subjacentes. Sistemas de informação. Sistemas transacionais. Banco de dados transacionais. Sistemas empresariais básicos: marketing, recursos humanos, contabilidade, gerência de manufatura, estoques. Sistemas de informação gerenciais. Sistemas de automação de escritórios. Sistemas de apoio a decisão. Sistemas de decisão para executivos. Decisões em grupo. Arquitetura de sistemas de informação. Aquisição de vantagem competitiva com sistemas de informação. Técnicas de implementação de Sistemas de informação. Gestão do conhecimento. Impactos sociais. Sistemas de informação e o indivíduo. Privacidade. Segurança.</p>		

Propriedade intelectual e direitos autorais. Questões legais.
COMPETÊNCIAS Conhecer a funcionalidades de um sistema de informação; Caracterizar: Informação estruturada, não estruturada e semiestruturada; Conhecer as tipologias e tarefas de sistemas de Informação.
HABILIDADES Caracterizar informação estruturada, não estruturada e semiestruturada Identificar modelos de recuperação de informação; Utilizar Sistemas de Informação para o gerenciamento e administração; Diferenciar os tipos de informação (estruturada, não estruturada e semiestruturada)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação Gerenciais . 7. ed. Makron Books. Rio de Janeiro. 2007. CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: Estratégicas, Táticas, Operacionais . 8. ed., SP: Atlas, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa . São Paulo: Atlas, 2009. TURBAN, Efraim; LEE, Jae; KING, David; CHUNG, Michael. Comercio eletrônico . Prentice Hall, 2004. OLIVEIRA, J. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico . 15.ed. São Paulo: Érica, 2012. LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação . 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. GORDON,S. Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial . 3.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2006. BATISTA, E. de O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
REVISTAS E PERIÓDICOS CIO, Info Exame, PC e Cia

Unidade Curricular:	Prática Cambury de Aprendizagem (PCA) I – Arquitetura de Redes	
Período Letivo: 1º	Carga Horária: 120 horas/relógio	
BASE TECNOLÓGICA Proporcionar ao aluno da Faculdade Cambury a aprendizagem de uma profissão através do conhecimento e integração entre a teoria e prática, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho.		
COMPETÊNCIAS Compreender, diagnosticar, solucionar problemas e oportunidades de mercado; refletindo o cotidiano da prática profissional, permitindo reflexão contextualizada sobre a temática, a busca de informações, avaliação crítica e apresentação de resultados.		
HABILIDADES Desenvolver a capacidade de aplicação da teoria em situações reais de mercado; Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe; Desenvolver a percepção da integração dos conhecimentos adquiridos; Exercitar a prática de busca e análise de informações relevantes e o desenvolvimento		

<p>da capacidade de pesquisa, tanto acadêmica quanto de mercado; Desenvolver a capacidade de identificação de problemas e oportunidades, diagnosticar situações diversificadas no mundo dos negócios; Desenvolver a capacidade de comunicação através da exposição de ideias e propostas criativas que possam contribuir com os objetivos integrados.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A ser desenvolvido pelo professor orientador de acordo com o regulamento da prática Cambury de Aprendizagem relacionado ao seu curso bem como sua certificação.</p>
<p>AVALIAÇÃO: A avaliação da Prática Cambury de Aprendizagem será composta da seguinte forma: Projeto final da prática (AN1) + Presença nas Orientações (AD1) + Avaliação da Empresa (AD2) + Prova Certificadora (sendo a AN2).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA TANENBAUM, Andrew. S. Redes de Computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.. KUROSE, J. Redes de computadores e a internet. 6. ed., Addison-Wesley, 2013. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de Computadores. 8. ed. Prentice Hall, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROBBINS, Setephen P. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed. São Paulo: Pearson, 2010. RUAS, R. Desenvolvimento de competências gerenciais e contribuição da aprendizagem organizacional. In: FLEURY, M. T., OLIVEIRA, M. M. Gestão estratégica do conhecimento: Integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2010. MASETTO, Marcos T. Docência na universidade. São Paulo: Papirus, 2009. DEMO, Pedro. Educação hoje. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, Antonio. Metodologia do Ensino superior. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997. SILVA, M. A. A aprendizagem de professores da Universidade Federal de Santa Catarina para dirigir as unidades universitárias. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina 2000. Tese de Doutorado.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS</p>

Unidade Curricular: Temáticas Contemporâneas I	
Período Letivo: 1º	Carga Horária: 10
BASE TECNOLÓGICA Vivência profissional, Aplicação prática, Resolução de situações de gestão, Tomadas de decisão	
COMPETÊNCIAS Desenvolver a capacidade de resolver situações de gestão e do cotidiano empresarial; Avaliar as práticas relatadas.	
HABILIDADES Diferenciar as práticas e aplicá-las de acordo com as necessidades, Elaborar relatórios sobre a temática desenvolvida.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes	

REVISTAS E PERIÓDICOS Sites da empresa
--

2º SEMESTRE

Unidade Curricular:	Direito e Ética Digital
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 40
BASE TECNOLÓGICA Noções de legislação trabalhista, comercial e fiscal Tipos de sociedades Propriedades industriais, patentes e direitos; Legislação profissional; Direito constitucional dos consumidores; Direito de compra e venda de produtos eletrônicos;	
COMPETÊNCIAS Conhecer a legislação aplicada à informática; Cumprir as normas da legislação profissional; Conhecer noções básicas de direito trabalhista, comercial e fiscal; Compreender direito constitucional dos consumidores;	
HABILIDADES Utilizar a legislação aplicada à informática no cotidiano profissional; Diferenciar os tipos de sociedade; Caracterizar propriedade industrial, patente e direitos. Aplicar as noções de legislação trabalhista, comercial e fiscal na área de atuação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORTINA, Adela. Ética . São Paulo: Loyola, 2013. SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2012. REALE, M. Lições Preliminares do direito . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução a ciência do Direito . São Paulo: Saraiva, 1988. MONTORO, A. Introdução à ciência do Direito . 25. ed., São Paulo: RT, 2005. NADER, P. Introdução ao estudo do Direito . 25. ed., Rio de Janeiro: Forense, 2006. SCHAFF, Adam. A sociedade informática . São Paulo: Brasiliense, 2007. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na Empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
REVISTAS E PERIÓDICOS CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - hppt://inovacaotecnologica.ibict.br SCIELO - www.scielo.org	

Unidade curricular	Gerencia de Comercialização e Marketing
Período letivo: 2º	Carga Horária: 40
BASES TECNOLÓGICAS Marketing Mix do Marketing	

<p>Abordagens de Marketing aplicadas nas organizações</p> <p>Estratégias de Marketing</p> <p>Vendas</p> <p>Estratégias de vendas</p> <p>Processos de venda</p> <p>Técnicas de Negociação</p> <p>Fidelização de clientes</p>
<p>COMPETÊNCIAS</p> <p>Compreender o mix do Marketing.</p> <p>Conhecer as diversas abordagens de marketing nas organizações.</p> <p>Conhecer o processo de vendas e negociação.</p>
<p>HABILIDADES</p> <p>Identificar estratégias de Marketing e Vendas.</p> <p>Utilizar o mix do marketing para auxiliar na obtenção de resultados positivos nas organizações.</p> <p>Vender e Negociar com eficiência e eficácia.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BLESSA, Regina. Merchandising no ponto-de-venda. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre. Administração de Vendas. São Paulo: Atlas, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BASTA, Darci et al. Fundamentos de Marketing. São Paulo: Editora FVG, 2006.</p> <p>COBRA, Marcos. Administração de Vendas. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre. Administração de Marketing. São Paulo, 2006.</p> <p>McCARTHY, Jerome & PERREAUT, William. Marketing Essencial. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>SEMENIK & BAMOSSY. Princípios de Marketing. São Paulo: Makron Books, 1999.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS</p>

Unidade curricular	Pensamento Universal
Período letivo: 2º	Carga Horária: 40
<p>BASES TECNOLÓGICAS</p> <p>Cultura e Tecnologia: Conhecimento, Produção e Transmissão do conhecimento.</p> <p>Ética e Cidadania. Raça, Etnia e Cultura Afro-Brasileira/Indígena.</p>	
<p>HABILIDADES E COMPETÊNCIAS</p> <p>Entender os problemas sociais brasileiros, especialmente quanto à sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.</p> <p>Entender as desigualdades sociais e raciais do Brasil e a contribuição dos diferentes povos para a formação da cultura brasileira.</p>	
<p>HABILIDADES</p> <p>Conceituar ética e cidadania.</p> <p>Respeitar as diferenças.</p> <p>Situar, no tempo e no espaço, o conhecimento humano e as tecnologias desse conhecimento como produtos de experiência humana.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Mastins, Maria Helena Pires. Filosofando:</p>	

Introdução à Filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.

DAMATTA, Roberto. A ilusão das relações raciais. In: DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

SANTILLI, Márcio. **Os Brasileiros e os Índios**. São Paulo: Senac, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Gevanilda; SILVA, Maria Palmira. **Racismo no Brasil: Percepções da discriminação e do preconceito no século XXI**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

FREIRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patronal**. 50. ed. São Paulo: Global, 2013.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

KOYRÉ, Alexandre. **Estudos de história do pensamento filosófico**. Rio de Janeiro: Forense, Universitária, 2011.

LOPES, Ana Mônica; ARNAUT, Luiz. **História da África: uma introdução**. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

REVISTAS E PERIÓDICOS

CHAUI, Marilena. Cultura e Democracia. En: Crítica y emancipación: Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1. n. 1 (jun.2008) Buenos Aires: CLACSO, 208. ISSN 1999-8104. Disponível em:
http://bibliotecavirtual.clacso.org/ar/libros/secret/cye/cye_32a.pdf

Unidade Curricular:	Auditoria de Sistemas
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 40
BASE TECNOLÓGICA	
Auditoria de sistemas de informação.	
Ambiente de auditoria.	
A pirâmide da tecnologia de auditoria, conceitos básicos.	
Posicionamento na organização.	
Descrição das fases.	
Análise e desenvolvimento do processo.	
Segurança física e segurança lógica da informação.	
COMPETÊNCIAS	
Compreender os conceitos fundamentais da engenharia de software aplicados à segurança de sistemas;	
Contextualizar o desenvolvimento de sistemas computacionais tradicionais e modernos;	
Investigar os principais aspectos envolvidos no projeto de sistemas computacionais modernos.	
HABILIDADES	
Experimentar o uso de ferramentas automatizadas para apoiar o processo de validação de software e auditoria de sistemas;	
Diferenciar os conceitos fundamentais da área de engenharia de software aplicados à segurança de sistemas;	
Descrever as fases do processo de auditoria de sistemas;	
Aplicar as metodologias e técnicas para auditoria de sistemas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IMONIANA, Joshua O nome. Auditoria de Sistemas de Informação . São Paulo: Atlas, 2010.	
MANOTTI, Alessandro. Curso prático de auditoria de sistemas . São Paulo: Ciência moderna, 2010.	

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria** - Um Curso Moderno e Completo. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE - SP. **Auditoria por meios eletrônicos**. São Paulo: Atlas, 1999.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamentos de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2007.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria** - Uma Abordagem Prática Com Ênfase na Auditoria Externa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALVES, Gustavo Alberto. **Segurança da Informação: Uma Visão Inovadora da Gestão**. Ciência Moderna, 2006. 115p.

REVISTAS E PERIÓDICOS

CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br

DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br

COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT

BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA -

hppt://inovacaotecnologica.ibict.br

SCIELO - www.scielo.org

Information Week

PC e Cia

Revista Ti Master. Disponível em: <http://www.timaster.com.br/>

Unidade Curricular: Temáticas Contemporâneas II	
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 10
BASE TECNOLÓGICA Vivência profissional, Aplicação prática, Resolução de situações de gestão, Tomadas de decisão	
COMPETÊNCIAS Desenvolver a capacidade de resolver situações de gestão e do cotidiano empresarial; Avaliar as práticas relatadas.	
HABILIDADES Diferenciar as práticas e aplicá-las de acordo com as necessidades, Elaborar relatórios sobre a temática desenvolvida.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes	
REVISTAS E PERIÓDICOS Sites da empresa	

Unidade Curricular:	Prática Cambury de Aprendizagem (PCA) II – Programador em Linguagem
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 120 horas/relógio
BASE TECNOLÓGICA Proporcionar ao aluno da Faculdade Cambury a aprendizagem de uma profissão através do conhecimento e integração entre a teoria e prática, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho.	

<p>COMPETÊNCIAS Compreender, diagnosticar, solucionar problemas e oportunidades de mercado; refletindo o cotidiano da prática profissional, permitindo reflexão contextualizada sobre a temática, a busca de informações, avaliação crítica e apresentação de resultados.</p>
<p>HABILIDADES Desenvolver a capacidade de aplicação da teoria em situações reais de mercado; Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe; Desenvolver a percepção da integração dos conhecimentos adquiridos; Exercitar a prática de busca e análise de informações relevantes e o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, tanto acadêmica quanto de mercado; Desenvolver a capacidade de identificação de problemas e oportunidades, diagnosticar situações diversificadas no mundo dos negócios; Desenvolver a capacidade de comunicação através da exposição de ideias e propostas criativas que possam contribuir com os objetivos integrados.</p>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A ser desenvolvido pelo professor orientador de acordo com o regulamento da prática Cambury de Aprendizagem relacionado ao seu curso bem como sua certificação.</p>
<p>AValiação: A avaliação da Prática Cambury de Aprendizagem será composta da seguinte forma: Projeto final da prática (AN1) + Presença nas Orientações (AD1) + Avaliação da Empresa (AD2) + Prova Certificadora (sendo a AN2).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SEBESTA, Robert. W. Conceitos de linguagens de programação. 9.ed Porto Alegre: Bookman, 2011. SEBESTA, Robert. W. Conceitos de linguagens de programação. 5.ed Porto Alegre: Bookman, 2005.. SANTOS, R. Introdução a programação orientada a objetos usando Java. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. BACKES, André. Linguagem C Completa e Descomplicada. São Paulo: Campus LV, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROBBINS, Stephen P., Comportamento Organizacional, teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed. São Paulo: Pearson, 2010. RUAS, R. Desenvolvimento de competências gerenciais e contribuição da aprendizagem organizacional. In: FLEURY, M. T., OLIVEIRA, M. M. Gestão estratégica do conhecimento: Integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001; MASETTO, Marcos T. Docência na universidade. São Paulo: Papyrus, 1998. DEMO, Pedro. Educação hoje. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, Antonio. Metodologia do Ensino superior. São Paulo: Atlas, 1997. SILVA, M. A. A aprendizagem de professores da Universidade Federal de Santa Catarina para dirigir as unidades universitárias. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina 2000. Tese de Doutorado.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS</p>

Unidade Curricular:	Linguagem de Programação I
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 80
BASE TECNOLÓGICA	
Conceito de linguagem de programação; Desenvolvimento histórico.	
Ambientes computacionais e processadores de linguagens.	
Tipos de dados elementares: Variáveis; Constantes; Tipos numéricos; Enumeração; Tipo	

<p>lógico.</p> <p>Tipos de dados estruturados. Descrição dos tipos de dados estruturados analisando seus modelos de implementação: Vetor; Matriz; Registro; Cadeia de caracteres; Ponteiro; Conjunto.</p> <p>Arquivo.</p> <p>Caractere.</p> <p>Crterios para avaliao de linguagens de programao.</p> <p>Linguagens imperativas, Linguagens Lgicas, Linguagens funcionais.</p> <p>Funoes como valores de primeira ordem; polimorfismo; ambientes e fechamentos; avaliao "adiada"; Linguagens orientadas a objetos.</p> <p>Tipos abstratos de dados.</p> <p>Mdulos.</p> <p>Herana e hierarquias.</p> <p>Linguagens lgicas.</p> <p>Predicados, clusulas e o modelo de unificao.</p> <p>Implementao dos vrios paradigmas em um interpretador; compilao vs implementao. Administrao de memria; pilha vs heap; coleta de lixo.</p>
<p>COMPETÊNCIAS</p> <p>Conhecer conceitos e caractersticas importantes relativos à programao em diversos paradigmas;</p> <p>Compreender a organizao das linguagens de programao, com ênfase nos conceitos e na sua representao durante o processo de execuo.</p> <p>Conhecer as caractersticas bsicas de algumas linguagens e dos paradigmas de programao por essas utilizadas.</p> <p>Entender os paradigmas de programao e suas aplicaes;</p> <p>Entender os paradigmas de programao e suas aplicaes;</p> <p>Avaliar linguagens de programao segundo alguns critrios importantes tais como legibilidade, redigibilidade e confiabilidade;</p>
<p>HABILIDADES</p> <p>Conhecer elementos para comparao e classificao das linguagens de programao;</p> <p>Utilizar fundamentos de linguagens de programao;</p> <p>Reconhecer situaes em que seja necessria a utilizao das linguagens de programao;</p> <p>Utilizar as linguagens de programao mais adequadas a cada situao;</p> <p>Classificar as linguagens de programao segundo caractersticas de projeto adotadas referentes à amarrao de tipos, escopo, memria, tempo de vida, equivalncia de tipos, sistema de tipos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SEBESTA, Robert. W. Conceitos de linguagens de programao. 5. ed., Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>SANTOS, R. Introduo a programao orientada a objetos usando Java. Elsevier, 2003.</p> <p>BACKES, André. Linguagem C Completa e Descomplicada. São Paulo: Campus LV, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BORATTI, Isais Camilo. Programao orientada a objetos em java. Visual Books.</p> <p>COSTA, Rodrigo Gonçalves Porta da. Universo Java. Editora Digerati Books, 2008.</p> <p>FORBELLONE, André Luiz Villar; VELLOSO, Henri Frederico. Lógica de programao. 3.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>GAMMA, E., HELM, R., JOHNSON, R., VLISSIDES, J. Padrões de Projeto: Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos. São Paulo: Bookman, 2008.</p>

STROUSTRUP, Bjarne. Princípios e Práticas de Programação com C++ . Editora Artmed, 2012.
REVISTAS E PERIÓDICOS CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - hppt://inovacaotecnologica.ibict.br SCIELO - www.scielo.org PC e Cia Revista Ti Master. Disponível em: http://www.timaster.com.br/

Unidade Curricular:	Sistemas de Banco de Dados
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 80
BASE TECNOLÓGICA Conceito de bases de dados. Modelos conceituais de informações. Modelos de dados: relacional, de redes e hierárquicos. Introdução à teoria relacional: dependências funcionais e multivaloradas, formas normais. Restrições de integridade e de segurança. Linguagens de declaração e de manipulação. Linguagens de quarta geração. Geradores de aplicações. Gerenciadores de bancos de dados e sua implementação. Definição da aplicação BD. Definição da metodologia. Especificação de requisitos, modelagem de dados, especificação das transações. Projeto e definição da plataforma de implementação.	
COMPETÊNCIAS Compreender a estilização do Sistema de Banco de Dados. Conhecer as vantagens dos Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados. Conhecer os conceitos de Bases de Dados.	
HABILIDADES Utilizar banco de dados para organização dos dados das empresas. Utilizar linguagem de definição de dados. Utilizar linguagem de manipulação de dados. Utilizar gerenciadores de Bancos de Dados. Identificar os modelos de Banco de Dados. Aplicar os conceitos de Banco de dados à resolução de problemas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DATE, Christopher J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados . 8. ed., Rio de Janeiro: Campus, 2004. KORTH, Henry F, SILBERCHATZ, Abraham e SUDARSHAN, S. Sistema de bancos de dados . 3. ed., São Paulo: Makron Books, 2006. CORONEL, Carlos; PETER, Robert. Sistemas de Banco de Dados . Projeto, Implementação e Administração. 8. ed. Norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COUGO, P. Modelagem Conceitual . Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. SILBERCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F, e SUDARSHAN, S. Sistema de bancos de dados . São Paulo: Makron Books, 2006.	

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. **Projeto de Banco de Dados**: uma visão prática. 13. ed. São Paulo: Erica, 2006.
 CARVALHO, Luís Alfredo de. **Data Mining**: a mineração de dados no marketing, medicina, engenharia e administração. São Paulo: Erica, 2005.
 RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 884 p.

Unidade Curricular:	Sistemas Operacionais	
Período Letivo: 2º	Carga Horária: 40	
BASE TECNOLÓGICA		
<p>Introdução aos Sistemas Operacionais. Objetivos e funções, Estrutura básica e Evolução histórica. Gerenciamento de Processos: Estados e ciclo de “vida”, Processos e Threads, Comunicação entre processos, Processos cooperantes e concorrentes, Sincronização, Deadlock, Escalonamento. Gerenciamento de Memória: Espaço de endereçamento físico e lógico, Carga de processos na memória, “Swapping”, Paginação e Segmentação, Memória Virtual. Memória Secundária: Arquivos, Organização de arquivos e métodos de acesso, Proteção de arquivos, Diretórios e Compartilhamento de Arquivos. Gerenciamento de I/O (Entrada/Saída), Tipos de dispositivos e Organização I/O, “Buffering”. Sistemas Operacionais Distribuídos: Estruturas de Redes, Sistemas Operacionais de Redes e Sistemas Operacionais distribuídos, Serviços Remotos (Estrutura Cliente/Servidor). Modelos de Arquiteturas de Sistemas. Operacionais: Arquiteturas monolíticas, em camadas e “Micro-Kernel”. Estudos de Casos: O sistema LINUX e o sistema Windows NT/2000, Suporte a processos/threads em JAVA.</p>		
COMPETÊNCIAS		
<p>Conhecer a evolução dos sistemas operacionais e os principais sistemas operacionais atuais. Compreender os conceitos fundamentais de sistemas operacionais, Compreender a importância dos sistemas operacionais para o controle e aproveitamento dos recursos do computador; Conhecer os diversos tipos de sistemas operacionais e suas características, bem como sua evolução; Compreender a necessidade de estruturação adequada de sistemas operacionais; Conhecer os principais componentes de um sistema operacional; Entender os métodos de gerenciamento de processadores, memória, arquivos e outros recursos; Aplicar os fundamentos dos principais tópicos relacionados à arquitetura de sistemas operacionais e analisar seu impacto no suporte de aplicativos e sistemas; Analisar a estrutura de sistemas operacionais.</p>		
HABILIDADES		
<p>Diferenciar e comparar os diferentes sistemas operacionais existentes no mercado; Reconhecer usos de sistemas operacionais mais adequados às empresas; Identificar as principais características e aplicações da estrutura dos sistemas operacionais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013. TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas Operacionais - Projeto e</p>		

Implementação. 3. ed. Editora Bookman, 2008.
 STALLINGS, William. **Operating Systems internals and design principles**. Prentice Hall, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 GORDON, Judith R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 3.ed.Rio de Janeiro: Ltc, 2006.
 LAHTI, Christian B. **Sarbanes-Oxley: Conformidade Ti Usando Cobit e Ferramentas Open Source**. Editora: Alta Book, 2006.
 MAIA, Luiz Paulo; MACHADO, Francis Berenger. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 4.ed. Ltc 2011.
 MORIMOTO, Carlos. **Hardware, o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.
 VARGAS, Ricardo Viana. **Manual prático do plano de projeto**. 4.ed. Rio de Janeiro: Brasport. 2009.
 OLIVEIRA, Celso Henrique Poderoso de. **Sql: curso Prático**. São Paulo: Novatec, 2009.

REVISTAS E PERIÓDICOS
 Cio
 Info Exame
 CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br
 DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br
 COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT
 BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - [hppt://inovacaotecnologica.ibict.br](http://inovacaotecnologica.ibict.br)
 SCIELO - www.scielo.org

3º SEMESTRE

Unidade Curricular:	Comportamento Humano
Período Letivo: 3º	Carga Horária: 40
BASE TECNOLÓGICA	
<p>Estudos dos desafios e oportunidades do campo do Comportamento Organizacional. Fundamentos do indivíduo: personalidade, valores, satisfação no trabalho, emoções, atitudes, percepção, e, principalmente, os fatores que interferem na percepção, conceitos de motivação e suas aplicabilidades. Fundamentos grupais: o que são grupos, os processos de grupos, a tomada de decisão, diferença entre grupo e equipe de trabalho. Introdução ao processo criativo. Técnicas de desenvolvimento da criatividade e solução de problemas. Conceituação teórica dos subsistemas da gestão de pessoas: Provisão (recrutamento, seleção de pessoal, mercado de recursos e de trabalho, e integração). Aplicação (análise e descrição de cargos, planejamento de recursos humanos e avaliação de desempenho). Manutenção (administração de salário, plano de benefícios sociais e saúde ocupacional/medicina, higiene e segurança no trabalho). Desenvolvimento (treinamento, desenvolvimento organizacional e de pessoas, banco de dados e sistemas de informações).</p>	
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
<p>Conhecer os fundamentos do comportamento individual. Analisar a dinâmica dos funcionamentos dos grupos, interpretando seus objetivos e necessidades de pertencer ao grupo e os relacionamentos interpessoais. Conhecer o processo criativo e relacionar com conceitos como pensamento lateral,</p>	

vertical e inteligência emocional, possibilitando o desenvolvimento da criatividade na solução de problemas.
<p>HABILIDADES</p> <p>Identificar diferenças entre personalidade e comportamentos. Compreender o comportamento em grupo. Identificar os contextos e bloqueios que inibem a criatividade de pessoas e organizações. Utilizar as técnicas e os métodos dos subsistemas de gestão de pessoas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2011. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ROBBINS, Stephen. Comportamento organizacional. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. BOWDITCH, Jmaes L.; BOUNO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 2002. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2012. VON OECH, Roger. Um toc na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. São Paulo: Cultura, 1988.</p>
REVISTAS E PERIÓDICOS

Unidade curricular	Matemática Aplicada	
Período letivo: 3º	Carga Horária: 40	
<p>BASES TECNOLÓGICAS</p> <p>Aplicação de fração, porcentagem, regra de três, equações de 1 e 2 graus, sistemas lineares para soluções de problemas. Aplicar as ferramentas de matemática financeira em operações de câmbio, cartão de crédito, compra a prazo, empréstimos, financiamentos em geral, descontos e análise de investimentos. Aplicação das ferramentas de matemática financeira em negociação de compra e venda.</p>		
<p>COMPETÊNCIAS</p> <p>Conhecer matemática básica volta para a solução de problemas mercadológicos. Conhecer algumas ferramentas e recursos matemáticos. Conhecer os princípios básicos da matemática financeira. Compreender a utilização das ferramentas de matemática financeira em diversas situações do cotidiano. Desenvolver o raciocínio lógico.</p>		
<p>HABILIDADES</p> <p>Utilizar prática matemática no contexto pessoal. Solucionar equações de 1 e 2 graus. Resolver os problemas do cotidiano com auxílio da matemática e da matemática financeira. Utilizar a HP12C.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>WEBER E JEAN. Matemática aplicada para Economia e Administração. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.</p>		

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira: Objetiva Aplicada . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
ASSAF NETO, Alexandre D. Matemática Financeira . São Paulo: Atlas, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SILVIA, Sebastião Medeiros. Matemática . São Paulo: Atlas, 2001. V. 1.
SILVIA, Sebastião Medeiros. Matemática. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1997. V. 2
LEITHOLD, L. Matemática aplicada à Economia e Administração . São Paulo: Harba Ltda, 1998.
VIEIRA SOBRINHO, José D. Matemática Financeira . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
ARAÚJO, Carlos Vieira. Matemática Financeira Uso da Minicalculadoras HP12 . São Paulo: Atlas, 1992.
PARENTE C. Matemática Comercial e Financeira . São Paulo: FTD, 1996.
REVISTAS E PERIÓDICOS

Unidade Curricular:	Prática Cambury de Aprendizagem (PCA) III – Auditor em Linguagem de Programação
Período Letivo: 3º	Carga Horária: 120 horas/relógio
BASE TECNOLÓGICA	
Proporcionar ao aluno da Faculdade Cambury a aprendizagem de uma profissão através do conhecimento e integração entre a teoria e prática, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho.	
COMPETÊNCIAS	
Compreender, diagnosticar, solucionar problemas e oportunidades de mercado; refletindo o cotidiano da prática profissional, permitindo reflexão contextualizada sobre a temática, a busca de informações, avaliação crítica e apresentação de resultados.	
HABILIDADES	
Desenvolver a capacidade de aplicação da teoria em situações reais de mercado;	
Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe;	
Desenvolver a percepção da integração dos conhecimentos adquiridos;	
Exercitar a prática de busca e análise de informações relevantes e o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, tanto acadêmica quanto de mercado;	
Desenvolver a capacidade de identificação de problemas e oportunidades, diagnosticar situações diversificadas no mundo dos negócios;	
Desenvolver a capacidade de comunicação através da exposição de ideias e propostas criativas que possam contribuir com os objetivos integrados.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
A ser desenvolvido pelo professor orientador de acordo com o regulamento da prática Cambury de Aprendizagem relacionado ao seu curso bem como sua certificação.	
AValiação:	
A avaliação da Prática Cambury de Aprendizagem será composta da seguinte forma: Projeto final da prática (AN1) + Presença nas Orientações (AD1) + Avaliação da Empresa (AD2) + Prova Certificadora (sendo a AN2).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de Sistemas de Informação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
MANOTTI, Alessandro. Curso prático de auditoria de sistemas. Ciência moderna. 2010.	
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria - Um Curso Moderno e Completo. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ROBBINS, Stephen P., **Comportamento Organizacional**, teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- RUAS, R. Desenvolvimento de competências gerenciais e contribuição da aprendizagem organizacional. In: FLEURY, M. T., OLIVEIRA, M. M. **Gestão estratégica do conhecimento: Integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MASETTO, Marcos T. **Docência na universidade**. São Paulo: Papirus, 1998.
- DEMO, Pedro. **Educação hoje**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antonio. **Metodologia do Ensino superior**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- SILVA, M. A. **A aprendizagem de professores da Universidade Federal de Santa Catarina para dirigir as unidades universitárias**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina 2000. Tese de Doutorado.

REVISTAS E PERIÓDICOS**Unidade curricular: Empreendedorismo e Plano de Negócios****Período letivo:** 3º**Carga Horária:** 40**BASES TECNOLÓGICAS**

Conceitos de Empreendedorismo: Empreendedor x Empresário, O Processo Empreendedor, Atividade Empreendedora, Etapas do Processo de Criação de Novas Empresas, Aspectos Operacionais do Negócio, Globalização, Competitividade e Mudança Organizacional, Ética Empresarial, O que é um Plano de Negócios, Para que planejar, O público-alvo do plano de negócios, A estrutura do plano de negócios, A adequação do plano de negócios ao mercado e ao empreendedor, A análise estratégica do mercado e da concorrência, A avaliação financeira e as planilhas de controle financeiro

COMPETÊNCIAS

Conhecer a ética empresarial; Conhecer o processo e a atividade empreendedora; Organizar dados e informações como subsídios à empresa orientada para a satisfação do cliente; Desenvolver Planejamento estratégico para as empresas. Compreender a importância do planejamento e do plano de negócios: - no desempenho da empresa; - na tomada de decisões; - na captação de recursos; Analisar estrategicamente o mercado e a concorrência;

HABILIDADES

Diferenciar Empresário de Empreendedor; Identificar as etapas do processo de criação de novas empresas; Conhecer os aspectos operacionais; Analisar as mudanças organizacionais frente à competitividade e à globalização; Aplicar metodologia adequada ao processo de criação de novas empresas. Elaborar um plano de negócios com ideias sistematizadas e com planejamento eficiente; Avaliar planilhas de controle financeiro; Utilizar procedimentos para adequar planos de negócios ao mercado e ao empreendedor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDI, Luiz A. **Manual de plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.
- BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Manoel, 2012.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- SALIM, César Simões et al. **Construindo plano de negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de Planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a**

transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
 HARVARD BUSINESS REVIEW. **Empreendedorismo e estratégia on entrepreneurship**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
 LONGNECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books, 2009.
 MAITLAND, Iain. **Como elaborar um plano de negócios em uma semana**. São Paulo: Planeta, 2002.

REVISTAS E PERIÓDICOS

Unidade Curricular: Temáticas Contemporâneas III

Período Letivo: 3º

Carga Horária: 10

BASE TECNOLÓGICA

Vivência profissional, Aplicação prática, Resolução de situações de gestão, Tomadas de decisão

COMPETÊNCIAS

Desenvolver a capacidade de resolver situações de gestão e do cotidiano empresarial;
 Avaliar as práticas relatadas.

HABILIDADES

Diferenciar as práticas e aplicá-las de acordo com as necessidades, Elaborar relatórios sobre a temática desenvolvida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes

REVISTAS E PERIÓDICOS

Sites da empresa

Unidade Curricular: Engenharia de Software

Período Letivo: 3º

Carga Horária: 80

BASE TECNOLÓGICA

A engenharia de software.
 A crise do software.
 A produção de software.
 O ciclo de vida do software.
 A especificação de requisitos.
 O projeto de software.
 A implementação, o teste e a documentação do software.
 Qualidade de softwares.
 Programas de qualidade e métricas.
 Normas de qualidade. ISO9000.
 Ambientes de desenvolvimento.
 Técnicas de projeto, construção, seleção e o uso de ambientes e ferramentas de desenvolvimento.

COMPETÊNCIAS

Conhecer a evolução da engenharia do software.
 Conhecer os modelos de Processo de Software.
 Conhecer os programas de qualidade em software.
 Entender as metodologias e técnicas para desenvolvimento de software.

<p>Reconhecer a melhor estratégia a ser adotada para o processo de desenvolvimento, incluindo as técnicas e ferramentas mais apropriadas a cada fase. Gerenciar o processo de desenvolvimento de sistemas de Informação.</p>
<p>HABILIDADES Distribuir sistemas utilizando redes de computadores. Aplicar técnicas e ferramentas de projeto de sistemas (Projeto Estruturado e Projeto Orientado a Objetos). Utilizar ferramentas e técnicas para modelagem da engenharia do software. Aplicar técnicas de gerenciamento de software. Reconhecer os aspectos básicos de novas tecnologias já aplicáveis a sistemas comerciais, tais como, computação gráfica interativa, interfaces de usuário gráficas, orientação a objetos e sistemas especialistas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA PRESSMAN, Roger. Engenharia de software. 5. ed. São Paulo: McGrawHill Interamericana, 2011. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. São Paulo: Prentice-Hall, 2005. SANTOS, Alfredo Luiz dos. Gerenciamento de Identidades: Segurança da Informação, Brasport, 2009.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TONSIG, Sérgio Luiz. Engenharia De Software, análise e projeto de sistemas. São Paulo: Futura, 2003. RUMBAUGH, James. Booch, Grady. Jacobson. UML: guia do usuário. 2. ed. Campus. PAULA FILHO, Wilson de. Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. PFLEEGER, Shari Lawrence. Engenharia de software: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 6.ed. Editora Pearson Education, 2003.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS Cio Info Exame CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - http://inovacaotecnologica.ibict.br SCIELO - www.scielo.org Information Week PC e Cia Revista Ti Master. Disponível em: http://www.timaster.com.br/</p>

Unidade Curricular:	Fundamentos de Telecomunicações
Período Letivo: 3º	Carga Horária: 80
<p>BASE TECNOLÓGICA Princípios gerais da convergência. Rede, dispositivos e sistemas operacionais convergentes. Novas redes convergentes. O IP e todas as suas formas. O mercado convergente. Redes convergentes: implementação, operação e manutenção. Segurança em redes convergentes.</p>	

<p>O futuro das redes convergentes. Introdução ao VoIP. Detalhamento da VoIP. VoIP - oferta de serviços. Regulamentação e mercado em VoIP. Aplicação e benefícios de VoIP.</p>
<p>COMPETÊNCIAS Conhecer as novas tecnologias que possibilitam a convergência de serviços de redes; Conhecer a tecnologia de VoIP; Compreender os princípios e problemas que afetam a transmissão de voz digitalizada pela rede; Entender as recomendações de QoS (Qualidade de Serviço) para implantação de VoIP em redes. Avaliar projetos e necessidades de utilização de VoIP;</p>
<p>HABILIDADES Aplicar a convergência de redes em projetos e empresas; Utilizar a tecnologia de VoIP; Aplicar a tecnologia de VoIP em empreendimentos empresariais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERNAL, Paulo Sérgio Milano. Voz sobre Protocolo IP – A Nova Realidade da Telefonía. São Paulo: Erica, 2007. ESCOBAR, J. C. Mariense. Serviços de Telecomunicações: Aspectos Jurídicos e Regulatórios. São Paulo: Livraria do Advogado, 2006. ALENCAR, Marcelo Sampaio de. Telefonia Celular Digital. 2. ed. São Paulo: Erica, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JESZENSKY, Paul Jean Etienne. Sistemas Telefônicos. São Paulo: Érica, 2004. SVERZUT, José Umberto. Redes GSM, GPRS, EDGE e UMTS: Evolução a Caminho da Terceira Geração. São Paulo: Érica, 2008. RIBEIRO, José Antônio Justino. Comunicações Ópticas. 4. ed. São Paulo: Érica, 2010. GOMES, Geraldo Gil Ramundo. Sistemas de Radioenlaces Digitais: Terrestres e Por Satélites. 1ª Ed.; Editora Érica, 2013. MEDEIROS, Júlio César de Oliveira. Princípios de Telecomunicações – Teoria e Prática. São Paulo: Ed. Érica, 2005.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS ED. ABRIL. VOIP – A Próxima Chamada. IN: InfoExame. São Paulo, Agosto / 2004, pág. 51-59. CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - http://inovacaotecnologica.ibict.br SCIELO - www.scielo.org Information Week PC e Cia Revista Ti Master. Disponível em: http://www.timaster.com.br/</p>

Unidade Curricular:	Linguagem de Programação II
Período Letivo: 3º	Carga Horária: 80
BASE TECNOLÓGICA	

Introdução a Orientação Objetos e a linguagem Java.
Conceitos Fundamentais: objetos, encapsulamento, herança, especialização, generalização, classes abstratas, polimorfismo e interfaces.
Sintaxe da Linguagem Java: identificadores, palavras-chave, tipos de dados, expressões, escopo de variáveis, controle de fluxo de programa.
Criação e utilização de objetos.
Vetores.
Desenvolvimento de classes e aplicações.
Métodos: declaração, invocação, sobrecarga, sobrescrita.
Modificadores de acesso.
Pacotes e interfaces. Interfaces gráficas com Java.
Arquivos. Coleções.
Documentação.

COMPETÊNCIAS

Analisar problemas definindo soluções computacionais orientadas a objetos.
Construir programas orientados a objetos, por meio da construção de classes em Java.
Conhecer e utilizar as bibliotecas de classes Java para o desenvolvimento de programas.
Desenvolver programas para manipulação de arquivos por meio de classes Java.
Desenvolver interfaces gráficas utilizando as classes visuais básicas e os gerenciadores de layout da linguagem Java.
Analisar, projetar e implementar sistemas de informações com base em conhecimento tecnológico.
Desenvolver programas para diversos fins utilizando uma linguagem de programação orientada a objetos.
Compreender os conceitos do paradigma de orientação a objetos.
Compreender as estruturas das linguagens de programação orientadas a objetos.

HABILIDADES

Diferenciar os paradigmas de linguagens de programação.
Especificar programas e sistemas orientados a objetos por meio de diagramas.
Identificar as estruturas fundamentais da sintaxe da linguagem Java.
Identificar a funcionalidade das estruturas de controle de fluxo de programa da linguagem OO.
Utilizar adequadamente os comandos para geração de instâncias e para a sua manipulação, por meio da estrutura de manipulação de objetos da linguagem Java.
Especificar e implementar classes em Java.
Diferenciar e utilizar adequadamente os principais elementos de programação em Java: classes, atributos, métodos, variáveis, instâncias/objetos.
Identificar e utilizar adequadamente os modificadores de acesso em Java.
Tratar adequadamente exceções em programas desenvolvidos na linguagem Java.
Especificar estruturas de documentação de códigos Java e utilização do Javadoc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORATTI, Isaias Camil. **Programação orientada a objetos em Java**. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: Visual Books, 2007. 308p.
STEFANOV, StyaAn. **Padrões Javascript**. Editora Novatec, 2010.
FLANAGAN, David. **JavaScript: O Guia Definitivo**. 6.ed. Editora Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Rodrigo Gonçalves Portos da. **Universo Java**. São Paulo, São Paulo, Brasil: Digerati, 2008, 267p.
DEITEL, H.M., DEITEL, P.J. **Java: como programar**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Java e orientação a objetos. Curso JF 11. Disponível em:

<https://www.caelum.com.br/download/caelum-java-objetos-fj11.pdf>

FARRER, Harry et al. **Programação estruturada de computadores**: algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

PUGA, S.; RISSETTI, G. **Lógica de Programação e Estruturas de Dados com Aplicações em Java**. Pearson, 2009.

CROCKFORD, Douglas. **O melhor do JavaScript**. São Paulo: Alta Books, 2008.

REVISTAS E PERIÓDICOS

4º SEMESTRE

Unidade curricular	Gestão de Processos
Período letivo: 4º	Carga Horária: 40
BASES TECNOLÓGICAS Processo, conceito, sistema, elementos, tipos. A empresa como um processo: pontos fundamentais, fluxogramas e mapeamento, níveis organizacionais, integração dos processos. MASP - Método para análise e solução de problemas. Indicadores de desempenho: conceito, propriedades, hierarquia, classificação e aplicação. Ferramentas gerenciais - Diagnóstico organizacional.	
COMPETÊNCIAS Conhecer os pontos fundamentais da gestão de processos; Analisar, planejar e realizar atividades de interconectividade nos processos organizacionais; Propor ferramentas para solução de problemas, proporcionando o embasamento necessário para utilização dessas ferramentas durante as rotinas de trabalho; Perceber a importância das relações entre os indivíduos, no contexto do mundo do trabalho, onde atitudes, valores e estratégias são determinantes; Entender a finalidade e a importância de Gestão de Processos nas organizações; Incentivar a visão crítica e a vivência, por meio de estudos e pesquisas, da gestão de mudanças e processos nas organizações.	
HABILIDADES Identificar e assimilar as transformações resultantes das constantes inovações tecnológicas, para adaptação aos processos de mudanças organizacionais; Utilizar as ferramentas para diagnosticar problemas relacionados a processo; Detectar oportunidades para implantar ações de melhoria, com vistas a alcançar padrões preestabelecidos de aprimoramento contínuo; Utilizar as ferramentas de mapeamento de processo e, com isso, identificar problemas e oportunidades no processo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARSHALL JUNIOR, Isnar et al. Gestão da qualidade e processo . Rio de Janeiro: FGV, 2012. CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos e processos: administrando organizações por meio de processo de negócio . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012. VALLE, Rogério e OLIVEIRA, Saulo B. Análise e Modelagem de Processos de Negócio: Foco na Notação BPMN (Business Process Modeling Notation) . São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, Luís César Gonçalves de. Organização, sistemas e métodos : e as modernas ferramentas de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2001. v.2 BARBARÁ, Saulo. Gestão por processos: Fundamentos, técnicas e modelos de	

implementação. São Paulo: Quality, 2006.
CHINELATO FILHO, João. O&M: Integrado à informática. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC 2000.
CRUZ, Tadeu. Sistemas, Organização & Métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3.ed.São Paulo: Atlas, 2013.
CURY, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2000.
DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelos de processos tendências e perspectivas: São Paulo: Atlas, 2002.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 19.ed.São Paulo: Atlas, 2010.

REVISTAS E PERIÓDICOS

Unidade curricular	Interface Homem-Máquina
Período letivo: 4º	Carga Horária: 40
BASES TECNOLÓGICAS	
Princípios básicos da interação homem-computador. Conceitos teóricos (engenharia Semiótica e Cognitiva). Modelos e Técnicas de Modelagem em IHC. Design e Avaliação de Interfaces (Web, Sistemas Multimídia, Sistemas de Realidade Virtual,etc). Conceitos de usabilidade, affordance, manipulação direta, métodos de design. Modelos conceituais de usuários, metáforas. Ergonomia aplicada à informática. Interface. Ergonomia cognitiva e física do homem, estruturas de informação e de interatividade. Ferramentas e ambientes de design. Estudos de casos. Projetos.	
COMPETÊNCIAS	
Compreender a relação homem-artefato tecnológico; Conhecer instrumentos e técnicas que permitam o delineamento de interfaces ergonômicas em projetos de sistemas que, favorecendo as competências dos usuários, contribuam com a efetividade da navegação ou operação do artefato. Projetar interfaces de usuário;	
HABILIDADES	
Identificar, descrever e comparar modelos e técnicas para o projeto de interface de usuário; Reconhecer as principais metodologias, métodos e ferramentas de IHC e seu aspecto multidisciplinar; Adquirir habilidades para projetar, analisar e avaliar interfaces de usuário em sistemas interativos; Desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em grupo; Permitir o desenvolvimento de interfaces computacionais de fácil utilização, atraentes, intuitivas e que respeitam regras essenciais de interação com o usuário.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, S.D.J.; Silva, B.S. Interação Humano-Computador. Série SBC, Editora Campus-Elsevier, 2010. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 6. ed. Addison Wesley 2005. PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne & SHARP, Helen. Design de interação além da informação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SOUZA, Clarisse Sieckenius de; Jair Cavalcanti Leite; Raquel Oliveira Prates; Simone D.J. Barbosa. Projeto de Interfaces de Usuário	

Perspectivas Cognitivas e Semióticas. Disponível em: <
https://www.dimap.ufrn.br/~jair/piu/JAI_Apostila.pdf>. Acesso em: "
BARBOSA, Maria Lucia Kroeff; ROESLER, Valter; REATEGUI, Eliseo. Uma proposta de modelo de interface interoperável para web, tv digital e dispositivos móveis. Novas tecnologias. V.7, n. 1, jul. 2009. Disponível em:
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22975/000732391.pdf;sequence=1>
SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg. Proposta de um guia de estilo para seleção de objetos de interação. Disponível em: http://www.labiutil.inf.ufsc.br/Guia_de_estilo.pdf
BARANAUSKAS, Maria; ROCHA, Heloisa. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador. Editora NIED/UNICAMP, 2003.
<http://www.nied.unicamp.br/?q=content/design-e-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-interfaces-humano-computador>
BORGES, Roberto C.M. Comunicação Homem-Máquina, Textos Didáticos n.16 - Instituto de Informática-UFRGS, 2000.

REVISTAS E PERIÓDICOS

Associação Brasileira de Ergonomia – ABERGO. O que é ergonomia. Disponível em: www.abergo.org.br/oqueeergonomia.htm, último acesso em 07/2005.
SILVINO, Alexandre Magno Dias e ABRAHÃO, Julia Issy. Navegabilidade e inclusão digital: usabilidade e competência. Revista de Administração de Empresas-RAE Eletrônica, V.2, n.2, 2003.
CIBYS, Walter A. (2000). Critérios Ergonômicos para Avaliação de Interfaces Homem - Computador. Disponível em: <http://www.labiutil.inf.ufsc.br>.
 Departamento de Governo Eletrônico. Recomendações de acessibilidade para a construção e adaptação de conteúdo do Governo Brasileiro na Internet. Cartilha Técnica, v. 1.4, disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/governoeletronico/index.html>, último acesso em 12/07.

Unidade Curricular:	Prática Cambury de Aprendizagem (PCA) IV – Perícia Digital e Segurança	
Período Letivo: 4º	Carga Horária: 120 horas/relógio	
BASE TECNOLÓGICA		
Proporcionar ao aluno da Faculdade Cambury a aprendizagem de uma profissão através do conhecimento e integração entre a teoria e prática, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho.		
COMPETÊNCIAS		
Compreender, diagnosticar, solucionar problemas e oportunidades de mercado; refletindo o cotidiano da prática profissional, permitindo reflexão contextualizada sobre a temática, a busca de informações, avaliação crítica e apresentação de resultados.		
HABILIDADES		
Desenvolver a capacidade de aplicação da teoria em situações reais de mercado;		
Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe;		
Desenvolver a percepção da integração dos conhecimentos adquiridos;		
Exercitar a prática de busca e análise de informações relevantes e o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, tanto acadêmica quanto de mercado;		
Desenvolver a capacidade de identificação de problemas e oportunidades, diagnosticar situações diversificadas no mundo dos negócios;		
Desenvolver a capacidade de comunicação através da exposição de ideias e propostas criativas que possam contribuir com os objetivos integrados.		

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A ser desenvolvido pelo professor orientador de acordo com o regulamento da prática Cambury de Aprendizagem relacionado ao seu curso bem como sua certificação.</p>
<p>AValiação: A avaliação da Prática Cambury de Aprendizagem será composta da seguinte forma: Projeto final da prática (AN1) + Presença nas Orientações (AD1) + Avaliação da Empresa (AD2) + Prova Certificadora (sendo a AN2).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA STALLINGS, W. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. FERREIRA, F N; ARAUJO, M. Política de Segurança da Informação. Ciência Moderna, 2008. LYRA, Mauricio Rocha. Segurança e auditoria em sistemas de informação. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROBBINS, Setephen P. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14.ed. São Paulo: Pearson, 2010. RUAS, R. Desenvolvimento de competências gerenciais e contribuição da aprendizagem organizacional. In: FLEURY, M. T., OLIVEIRA, M. M. Gestão estratégica do conhecimento: Integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2010. MASETTO, Marcos T. Docência na universidade. São Paulo: Papirus, 2009. DEMO, Pedro. Educação hoje. São Paulo: Atlas, 2009. GIL, Antonio. Metodologia do Ensino superior. 3.ed.São Paulo: Atlas, 1997. SILVA, M. A. A aprendizagem de professores da Universidade Federal de Santa Catarina para dirigir as unidades universitárias. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina 2000. Tese de Doutorado.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS</p>

Unidade Curricular: Temáticas Contemporâneas IV	
Período Letivo: 4º	Carga Horária: 10
BASE TECNOLÓGICA Vivência profissional, Aplicação prática, Resolução de situações de gestão, Tomadas de decisão	
COMPETÊNCIAS Desenvolver a capacidade de resolver situações de gestão e do cotidiano empresarial; Avaliar as práticas relatadas.	
HABILIDADES Diferenciar as práticas e aplicá-las de acordo com as necessidades, Elaborar relatórios sobre a temática desenvolvida.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes	
REVISTAS E PERIÓDICOS Sites da empresa	

Unidade Curricular:	Elaboração e Gerenciamento de Projetos		
Período Letivo: 4º	Carga Horária: 80		
BASE TECNOLÓGICA			
Histórico e fundamentos.			
Avaliação e gerenciamento de riscos de projetos.			
Organização, negociação e planejamento de projetos.			
Início de projeto; estabelecimento de uma estrutura; gerenciamento de recursos; planejamento e execução de projeto; gerenciamento de escopo; garantia de qualidade; medição do desempenho; gerenciamento e resposta ao risco; fechamento de projeto; responsabilidade profissional.			
Ferramentas computacionais de planejamento e controle.			
Planejamento e gerenciamento da evolução tecnológica.			
Revisões de projeto.			
Estudo de casos, análise de pesquisas, trabalhos práticos.			
COMPETÊNCIAS			
Entender o processo de gerência e administração de projetos;			
Compreender algumas métricas utilizadas na verificação da qualidade de projetos e da produtividade da equipe;			
Conhecer as principais fases de gerenciamento de projetos segundo o PMI – Início do projeto; planejamento do projeto; execução do projeto; monitoração e controle do projeto; encerramento do projeto;			
Compreender o papel e o processo de gerenciamento de projetos dentro das organizações;			
Compreender o papel e o processo de gerenciamento de projetos dentro das organizações.			
HABILIDADES			
Realizar o planejamento, a estruturação e o gerenciamento de projetos que envolvam a utilização de tecnologia de computação, coordenação de equipes, negociação, seleção e contratação de recursos e produtos;			
Gerenciar projetos, utilizando como base o PMBok , desenvolvido pelo Project Management Institute – PMI;			
Acompanhar projetos por meio do MS Project ou ferramenta similar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010			
HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.			
MATHIAS, Washington F. Projetos: Planejamento, elaboração e análise São Paulo Atlas, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de Projetos Empresariais. São Paulo: Atlas, 2009.			
ABREU, Romeu Carlos Lopes de. TeD: uma abordagem organizacional, por gerenciamento de projetos: Teoria e prática. São Paulo: Qualytime, 2006.			
KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.			
PRADO, D. Planejamento e controle de projetos. Belo Horizonte: DG, 2001.			
VALERIANO, Dalton L.. Gerencia em Projetos, Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998.			
WOILER, S. Projetos: planejamento, implementação e análise. São Paulo: Atlas, 1996.			
REVISTAS E PERIÓDICOS			
CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br			
DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br			
COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT			
BIBLIOTECA	VIRTUAL	DE	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA -

<p>hppt://inovacaotecnologica.ibict.br SCIELO - www.scielo.org, Info Exame, Cio</p>	
Unidade Curricular:	Automação
Período Letivo: 4º	Carga Horária: 40
<p>BASE TECNOLÓGICA Conceitos básicos em sistemas de controle. Ambientes industriais: tipos de indústrias de processo, estrutura organizacional, níveis de controle. Ambientes de produção: tipos de máquinas e processos, equipamentos e técnicas de controle e automação agregados. Controladores programáveis. Controles numéricos computadorizados. Robôs, manufatura integrada por computador: CAD/CAM. Planejamento e controle de produção, redes de comunicação MAP. Ambientes comerciais, estrutura organizacional, níveis de controle. PDV, supply-dispensers, EDI, Virtual-Banking, TV Interativa, Infovias.</p>	
<p>COMPETÊNCIAS Conhecer os conceitos básicos em sistemas de controle; Conhecer os ambientes de produção: tipos de máquinas e processos, equipamentos e técnicas de controle e automação; Entender os processos de automação industrial e comercial.</p>	
<p>HABILIDADES Aplicar conceitos básicos em sistemas de controle; Identificar estrutura organizacional e níveis de controle em ambientes industriais e comerciais; Diferenciar os tipos de indústrias de processo; Aplicar técnicas de controle e automação tanto industrial como comercial.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14.ed.São Paulo: Cortez/UNICAMP, 2010. REGENSTEINER, Roberto J. Elementos automação para o planejamento a automação do varejo. São Paulo: Senac, 2005. SILVEIRA, Paulo R. & SANTOS. Winderson, E. Automação e controle discreto. São Paulo: Érica, 2013.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MIYAGI, Paulo E. controle programável – fundamentos do controle de sistemas a eventos discretos. São Paulo: E. Blücher, 1996. NATALE, Ferdinando. Automação Industrial. São Paulo: Ed. Érica, 2003. FIALHO, Arivelto Bustamante. Instrumentação Industrial: Conceitos, Aplicações e Análises. Editora Erica, 6. ed. São Paulo, 2006. Revista Logística. Edição especial: Automação. Out. 2014.</p>	
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - hppt://inovacaotecnologica.ibict.br SCIELO - www.scielo.org Information Week</p>	

PC e Cia

Revista Ti Master. Disponível em: <http://www.timaster.com.br/>

Unidade Curricular:	Gerenciamento de Redes de Computadores
Período Letivo: 4º	Carga Horária: 80
BASE TECNOLÓGICA Fundamentos de transmissão de dados e sistemas de comunicação. Visão geral dos componentes das redes, seu uso e formas de gerenciamento. Componentes físicos: modems, linhas, HUBS, pontes, roteadores, servidores, estações de trabalho, etc. Componentes lógicos: recursos de informação e aplicações. Estudo das estruturas básicas de redes e o modelo de referência OSI/ISO. Topologias, protocolos e serviços em redes, associados aos diversos níveis do modelo de referência. Interligação, gerenciamento e aplicações básicas de redes de computadores. Interoperabilidade entre aplicações em rede. Serviços e protocolos: automação: SMTP, FTP, GOPHER, WWW. Introdução ao gerenciamento de Redes: Motivação, Conceitos básicos, Áreas funcionais e tipos de gerencia de redes de computadores. A Infraestrutura do Gerenciamento de Redes: Entidade Gerenciadora, Dispositivos Gerenciados, Agentes de Gerenciamento e Protocolo de Gerenciamento. A Estrutura de Gerenciamento Padrão da Internet: SMI (Estrutura de Informações de Gerenciamento, Base de Informações de Gerenciamento MIB), Operações e versões do protocolo SNMP e Mapeamento de Transporte. ASN.1(Abstract Syntax Notation. One): Árvore de Hierarquia de Objetos e Estrutura de Codificação Ferramentas de Gerência de Redes de Computadores: Instalação e configuração das ferramentas de gerência.	
COMPETÊNCIAS Conhecer conceitos relativos aos aspectos tecnológicos de gerencia de redes de computadores; Conhecer os conceitos básicos de gerenciamento de redes de computadores relativos à sua construção, utilização e funcionamento; Estabelecer critérios de gerenciamento de redes de acordo com as áreas funcionais da gerencia; Conhecer as tecnologias atuais de infraestrutura de gerenciamento de redes; Entender como funciona a arquitetura padrão dos serviços disponíveis na Internet; Entender e diferenciar os principais protocolos e sistemas de redes de computadores, com ênfase nos mecanismos de interconectividade empregados na Internet; Instalar e configurar ferramentas de gerenciamento de redes de computadores.	
HABILIDADES Projetar redes de computadores para ambientes com diferentes conjuntos de requisitos; Descrever, de forma geral, hardware e software, normalmente usados no gerenciamento das redes de computadores; Saber escolher de forma adequada as ferramentas para gerenciar as redes de computadores nos ambientes empresariais; Implementar aplicações de gerencia de redes de computadores utilizando comunicação remota; Utilizar, de forma adequada as ferramentas de gerencia das redes de computadores nos ambientes empresariais;	

Desenvolver e analisar resultados de ensaios laboratoriais.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>TANENBAUM, Andrew. S. Redes de Computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>KUROSE, J. Redes de computadores e a internet. 3. ed., Addison-Wesley, 2006.</p> <p>WHITE, Curt M. Redes de computadores e comunicação de dados. São Paulo: Cengage, 2011.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Rede de Computadores: Tecnologia e Convergência de redes. Alta Books, 2009.</p> <p>BARRET, Diane. Redes de computadores. São Paulo: Ltc, 2010.</p> <p>FOROUZAN, B.A. Comunicação de dados e redes de computadores. Bookman, 2004.</p> <p>LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Rede de computadores: tecnologia e convergência de redes. São Paulo: Alta Books, 2009.</p> <p>STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.</p>
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS</p> <p>CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br</p> <p>DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br</p> <p>COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT</p> <p>BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - http://inovacaotecnologica.ibict.br</p> <p>SCIELO - www.scielo.org</p> <p>Information Week PC e Cia</p> <p>Revista Ti Master. Disponível em: http://www.timaster.com.br/</p> <p>Info Exame</p>

Unidade Curricular:	Perícia Digital e Segurança
Período Letivo: 4º	Carga Horária: 80
<p>BASE TECNOLÓGICA</p> <p>Introdução à Segurança da informação.</p> <p>Conceitos e princípios básicos de segurança da informação.</p> <p>As camadas de segurança.</p> <p>Motivações para segurança, domínios de proteção, criptografia e autenticação.</p> <p>Sistemas de defesa: Firewalls, Proxy Web.</p> <p>Criptografia: assinatura digital em documentos eletrônicos; avaliação de sistemas criptográficos; criptoanálise; criptografia com curvas elípticas; criptossistemas baseados em Identidade; geração de números randômicos; sistemas de detecção de intrusão.</p> <p>Certificação digital.</p> <p>Infraestrutura de uma autoridade certificadora e suas responsabilidades.</p> <p>Infraestrutura para armazenamento seguro de dados; infraestrutura de chave pública e suas vulnerabilidades.</p> <p>Simulação de ataques.</p> <p>Principais vulnerabilidades corporativas.</p> <p>Normas e padrões de segurança (ITIL, Cobit, NBR/ISO 17799 e ISO 13335, NBR 15247).</p> <p>Gestão da segurança da informação.</p> <p>Política de segurança da informação.</p> <p>Organização da Segurança.</p> <p>Classificação e controle dos ativos de informação.</p>	

Elementos de segurança da informação.
Aspectos humanos da segurança da informação.
Segurança do ambiente físico.
Segurança do ambiente lógico.
Controles de acesso.
Gestão do risco e prevenção.
Gestão do risco em segurança da informação.
Prevenção e tratamento de incidentes.
Desenvolvimento de sistemas seguros.
Segurança dos serviços terceirizados de desenvolvimento dos sistemas.
Segurança do software de código aberto.
Gestão da segurança.
Gestão da continuidade do negócio.
Conformidade aos padrões e à legislação.
Avaliação do desempenho da gestão da segurança. Equilíbrio na segurança de TI (relação custo-benefício do investimento).
Segurança em redes sem fio.
Limites do monitoramento.
Tendências em segurança da informação.

COMPETÊNCIAS

Conhecer os conceitos fundamentais de segurança da informação;
Compreender os requisitos de segurança da nova sociedade da informação;
Entender os princípios e mecanismos que servem de suporte para a segurança de sistemas, segurança de rede e segurança da informação;
Compreender a anatomia de ataques;
Adquirir noções de políticas de segurança de rede;
Aplicar tecnologias de segurança da informação;
Avaliar riscos e ameaças em tecnologia da informação.

HABILIDADES

Identificar as técnicas e normas mais utilizadas na implementação de uma infraestrutura de segurança;
Caracterizar os métodos, práticas e ferramentas modernas de gerência de segurança da informação;
Explicitar as principais ameaças e ferramentas de segurança da informação;
Relatar os tópicos sobre segurança de sistemas e de redes;
Utilizar conceitos de segurança da informação em sistemas e projetos empresariais;
Descrever os principais sistemas e protocolos de autenticação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STALLINGS, W. **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
FERREIRA, F N; ARAUJO, M. **Política de Segurança da Informação**. Ciência Moderna, 2008.
SANTOS, Alfredo Luiz dos. **Gerenciamento de Identidades: Segurança da Informação**, Brasport, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Andre L.N. **Sistema de Segurança da Informação: Controlando os Riscos**. São Paulo, Visual Books, 2005.
LYRA, Mauricio Rocha. **Segurança e auditoria em sistemas de informação**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
PEIXOTO, M C P. **Engenharia Social e Segurança da Informação**. Brasport, 2006.
ALVES, Gustavo Alberto. Segurança da Informação: Uma Visão Inovadora da Gestão:

Ciência Moderna, 2006. 115p.
ALBERTIN, A. Comércio Eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação.
 6. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

REVISTAS E PERIÓDICOS

Info Exame

CIO

CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br

DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br

COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT

BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA -
hppt://inovacaotecnologica.ibict.br

SCIELO - www.scielo.org

Information Week

PC e Cia

Revista Ti Master. Disponível em: <http://www.timaster.com.br/>

5º SEMESTRE

Unidade Curricular:	Negócios Eletrônicos	
Período Letivo: 5º	Carga Horária: 40	
BASE TECNOLÓGICA		
Do Mainframe ao e-Business.		
Redes corporativas.		
Políticas e estratégias de negócio.		
Modelos de negócios.		
E-business (B2C, B2B, B2G, G2C).		
O horizonte B2C e B2B.		
Competição on-line.		
O universo wireless.		
ERM – rumo à produtividade total.		
E-mail – sua aplicação nas corporações/E-mail marketing. – Supply Chain – conceito e soluções.		
Entrega: logística e o encontro com os clientes.		
Arquiteturas, ambientes e implementações.		
Workflow e a integração de aplicações.		
Segurança Digital. Integração, o conceito-chave da tecnologia.		
As tendências do E-Business.		
COMPETÊNCIAS		
Conhecer as Políticas e Estratégias de Negócio;		
Conhecer Modelos de Negócios;		
Conhecer os sistemas de e-business funcionais e interfuncionais.		
HABILIDADES		
Utilizar sistema de e-business nas funções organizacionais das empresas;		
Implantar sistemas de e-business;		
Utilizar EPR para integrar e automatizar processos de negócios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBERTIN, A. Comércio Eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação 6. ed. São Paulo:Atlas, 2010.		
COSTA, Gilberto César Gutierrez da. Negócios Eletrônicos: uma abordagem estratégica e gerencial. Editora IBPEX, 2007.		
TURBAN, Efrain & KING, David. Comércio eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo:		

Pearson Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Henrique Sérgio Gutierrez da. **Negociando para o sucesso**. IBPEX, 2008.

FELIPINI, Dailton. **Empreendedorismo na Internet**. Editora Brasport, 2010.

FRANCO, Carlos F. Jr. **E-business na infoera**. São Paulo: Atlas, 2001.

GLOOR, P. **Transformando a empresa em E-Business**. São Paulo: Atlas, 2001.

LIAUTAUD, Bernard. **Inteligência em E-Business**. Qualimark, 2002.

VASCONCELLOS, Eduardo. **Competitividade e negócios eletrônicos**. São Paulo: Atlas, 2005.

REVISTAS E PERIÓDICOS

Você S/A, Exame, Istoé, HSM Management, T e D

Pequenas empresas Grandes negócios

CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br

DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br

COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT

BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA -

hppt://inovacaotecnologica.ibict.br

SCIELO - www.scielo.org

Unidade Curricular:

Estratégia em Tecnologia da Informação

Período Letivo: 5º

Carga Horária: 80

BASE TECNOLÓGICA

Estratégia e Informação; as várias escolas de estratégia; conceito de estratégia; evolução do planejamento estratégico.

Perspectiva situacional versus perspectiva permanente nas organizações.

Conceitos básicos: dado, informação e conhecimento; tipologia da informação.

Conceito de sistema de informação.

O valor da informação para as organizações.

O fluxo da informação nas organizações.

Estratégia e informação.

Estratégia e tecnologia da informação.

Gestão estratégica da informação e da TI.

Etapas da gestão estratégica da informação.

Etapa de planejamento.

Etapa de execução das estratégias de informação e de TI.

Recursos Avançados de TI e seus impactos sobre o negócio.

Direcionadores do uso de tecnologia da informação.

Uso de Tecnologia da Informação nas organizações.

Benefícios do uso de Tecnologia de Informação.

Desempenho empresarial: mensuração de desempenho empresarial, fatores críticos de sucesso.

Governança e administração em Tecnologia de Informação: modelos de administração de Tecnologia de Informação, gerenciamento de projeto de Tecnologia de Informação.

Papel dos executivos em relação à Tecnologia de Informação.

Dimensões do uso de Tecnologia de Informação nas organizações.

Benefícios oferecidos pelo uso da Tecnologia de Informação e o desempenho empresarial.

Identificação dos principais vínculos, diretos e indiretos, do uso de Tecnologia.

Gerenciamento de desktops.

Gerenciamento de servidores.

Gerenciamento das redes.

Ferramentas de gerenciamento.

<p>Ferramentas de segurança. O futuro do gerenciamento. Terceirização: evolução histórica; elementos de motivação; modelos de operação; vantagens e benefícios da terceirização; as novas classes de serviços; como implementar um projeto de terceirização; desafios e riscos para os executivos; tendências do futuro.</p>	
<p>COMPETÊNCIAS Conhecer as principais correntes de pensamento sobre a formulação estratégica na organização contemporânea; Entender a necessidade de alinhamento estratégico da TI à estratégia global da organização; Adquirir instrumentalidade técnica da gestão estratégica; Desenvolver a habilidade crítica e competência no uso dos instrumentos de formulação de estratégias organizacionais;</p>	
<p>HABILIDADES Reconhecer as principais correntes de pensamento sobre a formulação estratégica na organização contemporânea; Explorar as possibilidades da gestão estratégica; Aplicar a tecnologia da informação em consonância com a estratégia da organização; Elaborar planejamento estratégico de TI.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEAL, Adriana. Gestão Estratégica da Informação. São Paulo: Atlas, 2004. MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce & LAMPEL, Joseph. Safári de Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2010. KAPLAN, R. S. & NORTON, D. P. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. 19.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, M.I. R. Manual de Planejamento Estratégico. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2001. BETHLEM, Agrícola. Estratégia empresarial: conceitos, processo e administração estratégica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009. COSTA, Eliezer A. Gestão Estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2002. PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2001. PRAHALAD, C. K. & HAMEL, Gary. Competindo pelo Futuro. Rio de Janeiro: Campus, 1995. SCHROEDER, Isley R. O paradigma da informática: gerar lucro para as empresas. São Paulo: Nobel, 2002.</p>	
<p>REVISTAS E PERIÓDICOS CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - http://inovacaotecnologica.ibict.br SCIELO - www.scielo.org Info Exame Cio</p>	

Unidade Curricular:	Prática Cambury de Aprendizagem (PCA) V – Estratégia e Negociação em TI
----------------------------	--

Período Letivo: 5º	Carga Horária: 120 horas/relógio
BASE TECNOLÓGICA	
Proporcionar ao aluno da Faculdade Cambury a aprendizagem de uma profissão através do conhecimento e integração entre a teoria e prática, facilitando a sua inserção no mercado de trabalho.	
Competências	
Compreender, diagnosticar, solucionar problemas e oportunidades de mercado; refletindo o cotidiano da prática profissional, permitindo reflexão contextualizada sobre a temática, a busca de informações, avaliação crítica e apresentação de resultados.	
HABILIDADES	
Desenvolver a capacidade de aplicação da teoria em situações reais de mercado; Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe; Desenvolver a percepção da integração dos conhecimentos adquiridos; Exercitar a prática de busca e análise de informações relevantes e o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, tanto acadêmica quanto de mercado; Desenvolver a capacidade de identificação de problemas e oportunidades, diagnosticar situações diversificadas no mundo dos negócios; Desenvolver a capacidade de comunicação através da exposição de ideias e propostas criativas que possam contribuir com os objetivos integrados.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
A ser desenvolvido pelo professor orientador de acordo com o regulamento da prática Cambury de Aprendizagem relacionado ao seu curso bem como sua certificação.	
AVALIAÇÃO:	
A avaliação da Prática Cambury de Aprendizagem será composta da seguinte forma: Projeto final da prática (AN1) + Presença nas Orientações (AD1) + Avaliação da Empresa (AD2) + Prova Certificadora (sendo a AN2).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE e MACEDO, Alyrio. Princípios de Negociação: Ferramentas e Negociação . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
MARTINELLE, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação e solução de conflitos . São Paulo: Atlas, 2011.	
FISHER, Roger; URY, Willian; Patton, Bruce. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões . Rio de Janeiro: Imago, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ROBBINS, Setephen P. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro . 14.ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
RUAS, R. Desenvolvimento de competências gerenciais e contribuição da aprendizagem organizacional. In: FLEURY, M. T., OLIVEIRA, M. M. Gestão estratégica do conhecimento: Integrando aprendizagem, conhecimento e competências . São Paulo: Atlas, 2010.	
MASETTO, Marcos T. Docência na universidade . São Paulo: Papirus, 2009.	
DEMO, Pedro. Educação hoje . São Paulo: Atlas, 2009.	
GIL, Antonio. Metodologia do Ensino superior . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.	
SILVA, M. A. A aprendizagem de professores da Universidade Federal de Santa Catarina para dirigir as unidades universitárias . Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina 2000. Tese de Doutorado.	
REVISTAS E PERIÓDICOS	

Unidade curricular	Qualidade de Software	
Período letivo: 5º	Carga Horária: 40	
BASES TECNOLÓGICAS		
<p>O histórico e o conceito da qualidade. Visão geral de qualidade. Processo de software. Produto de Software. Qualidade de produto de software. Avaliação de qualidade de produto de software. Norma ISO 9126 para qualidade de produto. Avaliação de qualidade de processo de software. Melhoria de processo de software. Modelos Capability Maturity Model (CMM), Software Process Improvement and Capability Determination (SPICE) e Melhoria de Processo de Software Brasileiro (MPS.Br), para avaliação e melhoria de processo de software. Norma ISO 9000-3 - Diretrizes para Aplicação da ISO 9001 ao Desenvolvimento, Fornecimento e Manutenção de Software. Planejamento para melhoria de processo de software: gerenciamento de configuração, garantia de qualidade, planejamento e acompanhamento de projetos, gerenciamento de requisitos, gerenciamento de subcontratados.</p>		
COMPETÊNCIAS		
<p>Compreender qualidade num contexto geral e no contexto da área de software; Desenvolver uma percepção clara de qualidade aplicada ao produto (não apenas o produto final, mas também artefatos intermediários entregáveis ou não), projeto ou processo de software. Compreender conceitos de qualidade e reconhecer os requisitos que definem as características de qualidade de um software e influenciam critérios para a validação dessas características.</p>		
HABILIDADES		
<p>Descrever a aplicabilidade das principais normas de gestão da qualidade de software; Identificar os requisitos que definem as características de qualidade de um software; Definir qualidade em sentido amplo e qualidade em sentido restrito à área de software.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>SOARES, Michel dos Santos; KOSCIANSKI, André. <i>Qualidade de Software</i>. 2.ed. Editora Novatec, 2007. PRESSMAN, Roger. <i>Engenharia de software</i>. 6. ed. McGraw-Hill, 2006. SOMMERVILLE, Ian. <i>Engenharia de Software</i>, 8. ed. Pearson/Addison Wesley, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. <i>Qualidade de Software</i>, Novatec. 2. ed. 2007. JAMORI, Sergio Massao; VOLPE, Renato Luiz Della; ZABEU, Ana Cecilia Peixoto. <i>Qualidade de software</i>. http://periodicos.anhembibr/arquivos/hemeroteca/periodicos_vo/falando_de_qualidade/142008.pdf OLIVEIRA, Alex; PERTINI, Maira; PEREIRA, Daniel Lanes. <i>Avaliação da adoção do CMMI considerando o custo de qualidade de software</i>. Revista de Gestão e Projetos. V. 6, n. 1, p. 45-62, 2015. http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep/article/view/281/pdf_1 MOLINARI, L. <i>Testes de software</i>. Produzindo sistemas melhores e mais confiáveis. 4.ed. São Paulo: Erica, 2013.</p>		
REVISTAS E PERIÓDICOS		
<p>SOFTEX. MPS.BR – Guia Geral MPS de Software: 2012, Agosto/2012. Disponível em: www.softex.br.</p>		

Unidade Curricular:	Governança em Tecnologia da Informação	
Período Letivo: 5º	Carga Horária: 80	

BASE TECNOLÓGICA

Direcionadores do uso de tecnologia da informação.
Uso de Tecnologia da Informação nas organizações.
Benefícios do uso de Tecnologia de Informação.
Fundamentos de gestão de TI.
Governança corporativa.
Governança e administração em TI.
Modelos de governança de TI. CobiT – modelos (modelo de processos de TI, modelo para governança de TI, modelo de maturidade de TI).
ITIL (suporte de serviços e entrega de serviços – as disciplinas).
ITIL e gerenciamento de aplicações, de serviços e de infraestrutura de tecnologia de comunicações e de informação.
Gerenciamento de desktops.
Gerenciamento de servidores.
Gerenciamento das redes.
Ferramentas de gerenciamento.
Terceirização: evolução histórica, elementos de motivação, modelos de operação, vantagens e benefícios da terceirização.
Como implementar um projeto de terceirização, desafios e riscos para os executivos.

COMPETÊNCIAS

Entender os desafios de gerenciamento da tecnologia da informação;
Conhecer as vantagens e desvantagens da terceirização;
Conhecer os Sistemas de Gerenciamento de desktops, servidores e redes.

HABILIDADES

Utilizar técnicas de gerenciamento de tecnologia da informação I;
Implantar projetos de Terceirização;
Utilizar ferramentas de controle e acompanhamento de gestão de tecnologia da informação;
Aplicar conhecimentos de gestão direcionados à tecnologia da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TURBAN, Efraim.; MCLEAN, E.; WETHERBE, J . Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando o Negócio na Economia Digital.6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
LAHTI, C.; PETERSON, R. **Sarbanes-Oxley - Conformidade Ti Usando Cobit**. Starlin Alta, 2006.
ALBERTIN, Alberto L. & ALBERTIN, Maria de M. **Tecnologia da Informação e desempenho empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARA, Saulo. **Design: gestão, métodos, projetos, processos**. São Paulo: Moderna, 2007.
MAGALHÃES, I. L.; Pinheiro, W. B. **Gerenciamento de serviços de TI na prática**. São Paulo vatec, 2007.
REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação: aplicação a sistemas de informação empresariais**. São Paulo: Atlas, 2001.
TURBAN, Efraim. MCLEAN, E.; WETHERBE, J . **Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando o Negócio na Economia Digital**. Porto Alegre: Bookman
WEILL, Peter; Ross, Jeanne W. **Governança de TI tecnologia da informação: Como as empresas com maior desempenho administram os direitos decisórios da TI na busca de resultados superiores**; São Paulo: M. Books, 2005.

REVISTAS E PERIÓDICOS

SORTICA, Eduardo Almansa, CLEMENTI, Sérgio , CARVALHO, Tereza Cristina Melo Brito. **Governança de TI: comparativo entre COBIT E ITIL**. Artigo Técnico. Congresso Anual de Tecnologia da Informação – FGV-EAESP. São Paulo: 2004, 14 p.
CAPES PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE - www.acessolivre.capes.gov.br

DOMÍNIO PÚBLICO - www.dominiopublico.gov.br
 COMUT - www.ibict.br/secao.phb?cat=COMUT
 BIBLIOTECA VIRTUAL DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA -
hppt://inovacaotecnologica.ibict.br
 SCIELO - www.scielo.org
 Info Exame
 Cio

Unidade curricular	Sistemas Inteligentes
Período letivo: 5º	Carga Horária: 80
<p>BASES TECNOLÓGICAS INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS INTELIGENTES Introdução a sistemas inteligentes Sistemas Baseados em Conhecimento Aprendizado Clássico Conceitos básicos Aquisição, representação e manipulação de conhecimento Raciocínio humano e raciocínio computacional Sistemas inteligentes de apoio à decisão Gestão de conhecimento PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS INTELIGENTES Princípios de aprendizado de máquina Aprendizado supervisionado e não supervisionado Técnicas de aprendizado de máquina na construção de sistemas inteligentes Aprendizado de máquina em problemas de classificação, diagnóstico e recomendação A integração de diferentes técnicas de aprendizado de máquina na construção de sistemas inteligentes híbridos APLICAÇÕES DE SISTEMAS INTELIGENTES Sistemas inteligentes em aplicações médicas Sistemas inteligentes em aplicações industriais Sistemas inteligentes em aplicações de negócios Sistemas inteligentes em aplicações de jogos Sistemas inteligentes em aplicações científicas</p>	
<p>COMPETÊNCIAS Compreender e aplicar conceitos e técnicas de sistemas inteligentes direcionados para problemas de classificação, diagnóstico e recomendação em diferentes domínios de aplicação. Entender os principais métodos de representação do conhecimento. Compreender os fundamentos de linguagens declarativas.</p>	
<p>HABILIDADES Resolver vários problemas reais de classificação. Apresentar conceitos de base de conhecimento, reconhecimento de padrões e mecanismos de inferência. Utilizar os métodos de construção de sistemas especialistas. Relatar os tópicos em mecanismos avançados de inteligência artificial.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA RUSSELL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial, Editora Campus, 2004. BRAGA, A. de P., Ludermir, T. B., Carvalho, A. C. P. de L. Redes Neurais Artificiais: Teoria e Aplicações. São Paulo: LTC, 2000. LINDEN, Ricardo. Algoritmos Genéticos: uma Importante Ferramenta da Inteligência</p>	

Computacional. Editora Brasport, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Luis Alfredo Vidal D. **Datamining** - A Mineração de Dados no Marketing, Medicina, Economia, Engenharia e Administração. Editora Ciência Moderna, 2005.

FARRER, Harry - BECKER, Christiano G. FARIA, Eduardo C., MATOS, Helton F. de, SANTOS, Marcos A. & MAIA, Miriam L. **Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MANZANO, José A. & OLIVEIRA, Jayr F. **Estudo Dirigido de Algoritmos**. 9. ed. São Paulo: Ética, 2004.

PACHECO, Marco Aurélio Cavalcante. **Sistemas inteligentes de apoio a decisão**. Editora Interciência, 2007.

PRESSMAN R. S. **Engenharia de Software**. 6.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006,

REVISTAS E PERIÓDICOS

Artificial Intelligence

IEEE Transactions on Neural Networks

IEEE Transactions on Evolutionary Computing

Machine Learning

Pattern Recognition

IEEE Transactions on Pattern Analysis and Machine Intelligence

Unidade curricular	Libras – Língua Brasileira de Sinais
Período letivo: 5º	Carga Horária: 40
Bases Tecnológicas Introdução aos aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico. Noções básicas de fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).	
COMPETÊNCIAS Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais; Ampliar o conhecimento da cultura do mundo surdo.	
HABILIDADES Comunicar-se utilizando a Língua Brasileira de Sinais. Respeitar as diferenças.	
Bibliografia básica QUADROS R. M. de; CRUZ, C. R. Língua de Sinais – instrumentos de avaliação. Por Alegre: Artmed, 2011. SILVA, Marília da Piedade Marinho. Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo . São Paulo: Plexus, 2001. BRITO, L.F. Por uma Gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1995	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FRIZANCO M. L. E.; HONORA M.; SARUTA F. S. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. v.1, 2 e 3 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: MEC/SEESP, 1998. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 . Brasília: MEC, 2005. QUADRO, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2003.	

SEGALA, Sueli Ramalho. **ABC em libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.

REVISTAS E PERIÓDICOS

Unidade Curricular: Temáticas Contemporâneas V	
Período Letivo: 5º	Carga Horária: 10
BASE TECNOLÓGICA Vivência profissional, Aplicação prática, Resolução de situações de gestão, Tomadas de decisão	
COMPETÊNCIAS Desenvolver a capacidade de resolver situações de gestão e do cotidiano empresarial; Avaliar as práticas relatadas.	
HABILIDADES Diferenciar as práticas e aplicá-las de acordo com as necessidades, Elaborar relatórios sobre a temática desenvolvida.	
Bibliografia Básica Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Material fornecido pelas organizações abordadas e palestrantes, Bibliografia sugerida pelos palestrantes	
REVISTAS E PERIÓDICOS Sites da empresa	